



Batuque em honra do Papa

O Zaire foi a primeira etapa da viagem do Papa João Paulo II ao Continente Africano. Uma multidão extremamente entusiasmada recebeu o Sumo Pontífice em Kinshasa, com tais manifestações de júbilo, que todas as cerimónias protocolares da visita sofreram um atraso de duas horas. O presidente zairense, Mobutu, num gesto de boa vontade para com o visitante, decidiu casar catolicamente na véspera da chegada do Papa. Hoje, o Chefe da

Igreja Católica reúne-se com os arcebispos do país. Nas palavras que tem proferido desde que iniciou a viagem, o Papa centra o essencial da sua mensagem na necessidade da paz e da unidade da família católica. Na telefoto UPI/ANOP/«DL» uma imagem singela desta visita papal: Sua Santidade assiste a um batuque celebrado em sua honra.

Pág. 14

Lei Eleitoral, Lei do Recenseamento, Lei dos Sectores

Objectivos centrais da AD dificilmente serão atingidos

A Aliança Democrática e o Governo de Sá Carneiro assistem ao ruir dos três «pilares» em que assentaram a campanha eleitoral e se preparavam para atravessar a «ponte» até às próximas eleições.

Delimitação do sector público/sector privado, Lei do Recenseamento e Lei Eleitoral, são diplomas que a Aliança Democrática não conseguiu fazer aprovar. O primeiro, tem sido

consecutivamente declarado inconstitucional pela Comissão Constitucional e o Conselho da Revolução. Quanto à Lei do Recenseamento, como se sabe, foi derrotada pela Oposição, perante o desespero da maioria AD no Parlamento. Um novo texto de Recenseamento poderá ser impugnado constitucionalmente (pedido, aliás, já formulado pelo deputado comunista Vital Moreira). Por último, a Lei Eleitoral

será rejeitada na próxima terça-feira, se os Reformadores votarem contra (conforme têm anunciado) e se a Oposição comparecer em bloco à votação.

Sem cumprir as suas principais promessas eleitorais, a Aliança Democrática terá de fazer apelo a toda a imaginação e criatividade dos técnicos espanhóis da UCD para conseguir uma aliciante campanha eleitoral.

Págs. 7 e 28

“Aliança Socialista” UEDS contra abertura ao PSD

Será decisiva para a criação da frente eleitoral «Aliança Socialista», uma reunião marcada para segunda-feira entre o PS, UEDS e ASDI. Em relação ao acordo político sobre diversos pontos concretos estas três forças políticas parece terem chegado a um rápido acordo, o mesmo não podendo dizer-se quanto ao acordo orgânico, em relação ao qual subsistem ainda questões por resolver. Qualquer acordo porém nunca poderá ser assinado antes do dia 12, pois a decisão terá de ser ratificada pela Comissão Nacional do PS, que reúne no próximo fim-de-semana, pelo Conselho Directivo da UEDS que reúne nos dias 10 e 11 e pelo órgão máximo directivo da ASDI que reunirá na mesma data.

Pág. 6



MDP ultrapassou reticências e CC do PCP está hoje reunido

APU continua

Ultrapassando reticências porventura existentes quanto a alguns aspectos do acordo, designadamente à colocação de elementos nas zonas de elegíveis, o MDP/CDE decidiu comunicar ao PCP a sua disposição de assinar imediatamente o acordo que no âmbito da APU este partido lhe havia proposto.

Entretanto reúne-se hoje o Comité

Central do PCP, que segundo foi anunciado procederá à análise da situação política nacional e apreciará problemas internacionais.

É de prever que, no âmbito do primeiro daqueles temas, seja apreciada a resposta do MDP/CDE.

Pág. 7

Contestação juvenil reacende-se no mundo

Um pouco por todo o mundo assiste-se ao reacender da contestação da juventude. As suas diversas manifestações só terão como denominador comum a contestação sem mais e a idade das pessoas em revolta. Porque o conteúdo dessa revolta assume aspectos muito diferentes, e, por vezes, contraditórios. Nos países europeus capitalistas, esta semana foi rica em incidentes dessa natureza: na Holanda, por ocasião das cerimónias de entronização da rainha Beatriz; na Suíça, durante a visita da rainha Isabel II, na Dinamarca, durante as tentativas de edificar casas num local dum bairro operário destinado a um campo de jogos. Esta contestação tem evidentes aspectos de luta pela justiça social. O mesmo não se pode dizer dos jovens vadios que em Oslo (Noruega) têm causado sérios distúrbios desde o 1.º de Maio. De natureza inteiramente

Continua na pág. 11



PORTUGAL VISTO DE FORA



SINTESE

A questão das candidaturas para as eleições presidenciais e as comemorações do sexto aniversário da revolução do 25 de Abril constituem os temas dominantes da imprensa estrangeira sobre Portugal. Após o anúncio e confirmação por parte da maioria governamental do apoio da AD à candidatura do general Soares Carneiro, a imprensa europeia dedica uma atenção muito particular ao perfil deste candidato, analisando também as hipóteses dos outros candidatos já anteriormente anunciados na área eleitoral dos partidos de direita. Por outro lado, os observadores tecem as mais diversas previsões sobre a eventualidade de uma recandidatura do general Eanes bem como sobre o possível candidato do Partido Socialista.

A propósito, o «ABC» afirma que «parece difícil um apoio dos socialistas a Ramalho Eanes, já que o PS quer um compromisso escrito ou, pelo menos, público entre o partido e o candidato que venham a apoiar» e acrescenta que «Eanes não é homem para aceitar compromissos partidários, sendo, quando muito, um candidato independente que tentará obter os votos desde a direita até à esquerda marxista, como em 1976».

Por sua vez, «Le Monde» assinala que «a designação do general Soares Carneiro afasta da corrida para a presidência outros concorrentes de relevo, como o coronel Pires Veloso e o general Galvão de Melo, trazendo em seguida a biografia político-militar do candidato AD: «No 25 de Abril de 1974, colaborava em Luanda com o coronel Santos e Castro, um dos seus amigos íntimos, favorável às forças da FNLA de Holden Roberto, adversário do MPLA. Após a queda do governo Caetano, a Junta, dirigida pelo general Spínola, nomeava-o governador geral de Angola. Regressado a Lisboa, era preso a 13 de Março de 1975 por ter participado na tentativa de golpe de Estado de 11 de Março. Libertado alguns meses depois, hostil ao governo de esquerda de Vasco Gonçalves, participava na criação da rede clandestina do Comité de defesa da liberdade».

O discurso pronunciado pelo presidente Eanes na cerimónia do sexto aniversário da revolução de Abril, foi, sem dúvida, o centro das atenções dos observadores políticos na medida em que se previa, uma tomada de posição do Presidente da República face à actual crise política. A sua apresentação como «homem do consenso» nacional e o aviso quanto a eventuais tentativas de politização ou instrumentalização das forças armadas são interpretadas pelo diário independente «Le Monde» como expressão da sua intenção de se recandidatar às eleições presidenciais de Dezembro próximo.

Na mesma perspectiva, aquele diário conclui que a defesa de um reforço das relações entre Portugal e os outros países de expressão portuguesa e a confiança demonstrada no futuro da democracia constituem já um esboço do programa eleitoral do general presidente.

Outros assuntos foram, no entanto, abordados pela imprensa estrangeira na última quinzena. Em matéria de política interna, salientam-se as análises sobre a questão da Reforma Agrária e a consequente situação social nos campos do Alentejo, o veto do Conselho da Revolução da legislação económica relativa à delimitação dos sectores público e privado, as manifestações e greves contra a política económica e social do Governo e as explosões ocorridas em vários pontos do país no dia 20 de Abril.

No domínio da política externa, destacam-se as negocia-

ções sobre a adesão de Portugal à CEE, a visita do Primeiro-Ministro Sá Carneiro à Alemanha Federal e a questão de Macau e suas relações comerciais e financeiras com a China.

Relativamente à política internacional, referem-se as posições tomadas pela diplomacia do Governo AD na reunião dos ministros do Conselho da Europa, realizada em Estrasburgo, na sequência das posições já expressas a 10 de Abril, em Lisboa, na reunião do mesmo Conselho.

Le Monde

Antigo colaborador do general Spínola, o general Soares Carneiro é o candidato da coligação governamental às eleições presidenciais.

A AD no poder decidiu apoiar a candidatura de um militar de direita, o general Soares Carneiro, adjunto do vice-chefe do Estado-Maior do Exército.

A sua candidatura contradiz as teses desenvolvidas pela actual maioria, que, repetidas vezes, se pronunciou a favor de um poder civil e de um regresso definitivo dos militares aos quartéis. Ora, o general Soares Carneiro é o exemplo tipo do «militar operacional», politicamente ambicioso. Dispondo do apoio dos sectores conservadores das Forças Armadas, é um adversário temível para o general Eanes.

Por outro lado, o Governo de Sá Carneiro, tenciona antecipar por cinco ou seis meses a eleição presidencial, inicialmente prevista para Dezembro próximo.

Segundo a Constituição, o presidente da República cessará o seu mandato três meses após o termo da actual legislatura, ou seja, a 14 de Janeiro de 1981. Além disso, o texto constitucional determina que o sucessor deve ser eleito pelo menos trinta dias antes da sua investidura. No entanto, a lei não fixa prazo mínimo entre a data da eleição e a da entrada em funções do novo chefe do Estado. Também não define qual dos órgãos de soberania tem competência para convocar eleições.

Seria necessário, para a concretização do projecto de Sá Carneiro, que a maioria parlamentar aprovasse, antes do fim de Abril, um novo projecto de lei eleitoral. Seria também preciso que o presidente da República não utilizasse o seu direito de voto, exigindo-se, nestas condições, o voto de dois terços dos deputados em exercício para a promulgação da lei, o que é praticamente impossível de obter. Finalmente, seria necessário que no próprio seio da maioria não houvesse vozes discordantes.

De qualquer modo, um presidente da República eleito em Junho ou Julho esperaria seis ou sete meses antes de se instalar no Palácio de Belém.

À esquerda, os jogos estão longe de acabar. Mário Soares afirmou que o candidato do PS deverá assinar com o partido um compromisso político.

O nome de Maria de Lurdes Pintasilgo acaba de ser sugerido por Lopes Cardoso, líder da UEDS.

Pelo lado dos comunistas, as reacções a este assunto são, como habitualmente, bastante prudentes. Numa única frase, o Comité Central do PCP traçou o perfil do candidato: «Uma personalidade que defenda a Constituição». Esta concepção levará à escolha para a primeira volta, de um «candidato independente», capaz de fazer face ao maior Otelo de Carvalho representante da esquerda revolucionária (18.4)

Le Matin

Novas acções terroristas

As «Forças Populares 25 de Abril» — organização desconhe-

cida até hoje — reivindicaram a responsabilidade das cinquenta explosões que ocorreram no dia 20 em todo o território de Portugal, sem causar vítimas. Esta acção concertada à escala nacional, a multiplicação das greves e manifestações de trabalhadores, e os apelos cada vez mais frequentes para a demissão do Governo, criam um mal-estar incontestável em vésperas da comemoração da revolução do 25 de Abril de 1974. O Governo de Sá Carneiro, formado há quatro meses, é criticado quer pela sua política económica e social, quer pela viragem total das alianças externas que efectuou (23.4)

L'Aurore

Sexto aniversário da revolução em Portugal: uma festa triste

Numa atmosfera de desencanto e de crise política os portugueses comemoram hoje o sexto aniversário da revolução dos cravos.

Os cravos parecem estar hoje bastante murchos. Os grandes sonhos que a mudança de regime fizera nascer, desvanecem-se pouco a pouco: os militares «terceiro-mundistas» não desempenharam o papel de motor da sociedade que os portugueses haviam imaginado; os comunistas mais estalinistas do que no tempo da clandestinidade, colocaram-se definitivamente à margem da democracia. Quanto aos socialistas, sobre os quais recaíram durante muito tempo as esperanças de mudança dos portugueses, acumularam erros de opinião e de tática.

O Governo da AD não se inscreve de modo nenhum no «espírito do 25 de Abril», de que contesta todas as reformas. Nestas condições compreende-se que não organize qualquer festividade oficial. Só os partidos políticos têm previstos desfiles e discursos, cada um por seu lado, claro está...

Sá Carneiro, tenciona assinalar o acontecimento de outra maneira: anunciando um certo número de medidas sociais, tais como o aumento do salário mínimo e uma diminuição dos impostos sobre os rendimentos. Estas medidas deverão acalmar um pouco o descontentamento popular face às persistentes dificuldades económicas.

Esta festa triste coincide com uma nova crise política.

O presidente Eanes poderá aproveitar o discurso do aniversário para anunciar a sua candidatura. Uma vez que a AD já revelou o nome do seu candidato — o general Soares Carneiro, um militar conservador próximo de Spínola — a crise será oficialmente aberta entre Ramalho Eanes e o seu Governo (25.4).

Le Monde

O general Eanes avisa os partidários de um golpe de força militar.

Um presidente que quer renovar o mandato: eis a impressão deixada pelo general Eanes após o discurso pronunciado no 25 de Abril durante a cerimónia do sexto aniversário da revolução.

Diante dos deputados, dos membros do Governo e dos oficiais do Conselho da Revolução, manteve a distância em relação ao Governo de Sá Carneiro, particularmente nos domínios da economia, dos negócios estrangeiros e da Informação.

Apresentou-se como o «homem do consenso», em oposição às soluções que «engendram inevitavelmente conflitos e agravam os factores de crise».

Procurando o apoio «daqueles que recusam os extremistas e as vias autoritárias», o general Eanes denunciou uma eventual tentativa de politização das Forças Armadas, referindo os aconte-

cimentos do 25 de Novembro de 1975, que afastaram do poder os sectores mais radicais das Forças Armadas portuguesas. Estas afirmações são consideradas como uma alusão ao general Soares Carneiro, candidato do Governo à eleição presidencial de Dezembro próximo.

Por outro lado, o general Eanes esboçou um programa eleitoral. Preconizou o reforço das ligações entre Portugal e os outros países lusófonos, mostrando-se, no final, confiante no futuro da democracia (27-28.4).

Financial Times

A crise política portuguesa Pela segunda vez em menos de um mês, o garante da constitucionalidade em Portugal, o Conselho da Revolução, vetou a legislação governamental que abre sectores-chave da economia à iniciativa privada.

Poucas horas depois da decisão, o Governo, reunido numa sessão de emergência, anunciou que uma nova versão da lei voltava ao Conselho para nova apreciação.

A última Lei dos Sectores, entregue ao Presidente Eanes, mantém a siderurgia, o armamento e a petroquímica no sector público.

O resto da economia, incluindo sectores-chave como a Banca, os seguros, a refinaria e o cimento, será aberto ao sector privado. A última revisão é um compromisso.

A opinião do Governo é que a actual disputa está a reforçar a convicção de Sá Carneiro de que a democracia plena só poderá ser realizada em Portugal quando a Constituição for revista e o Conselho da Revolução for dissolvido (30. 4).

L'Humanité

O Encontro dos Partidos Comunistas da Europa para a Paz e o Desarmamento.

Na manhã do dia 29 de Abril, as delegações dos Partidos Comunistas e Operários da Europa encerraram os debates, divulgando o apelo aos povos dos países da Europa para a paz e o desarmamento.

Desde a segunda-feira de manhã, todas as delegações entrevistaram. Uma ampla troca de pontos de vista foi efectuada, diz o comunicado comum, particularmente sobre o conteúdo do projecto de apelo. Uma vez adoptado o documento as delegações encarregaram o Partido Operário Unificado da Polónia e o Partido Comunista Francês de o comunicar aos partidos que não estavam representados no encontro, assim como às organizações e movimentos interessados que conduzem a sua acção na Europa ou no plano internacional (30. 4).

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Lector amigo, não se fie no acaso: reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se, por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 300\$00 e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de ganhar 20 %, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS



(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia — de — de 1980, pelo período correspondente a 30 jornais (concurso) (300\$00)

NOME —

MORADA —

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para: «Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44 — 1200 LISBOA

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

MUSICA E...

2.ª-feira, 5 de Maio, às 21,30 h

TRIO ANTIQUA

Música barroca.
Obras de Antonio Lotti e F. Couperin.
Flauta — Carlos Franco
Violoncelo — Luiza Vasconcelos
Harpa — Clotilde Rosa

LER PINTURA

Diapositivos com comentário por Rogério Ribeiro

Teatro Aberto
entrada 50.00

Subs. Direcção Geral Acção Cultural

OS VERDES ANOS DA REPÚBLICA DE 1910

que foi a causa do fracasso. Os nossos justiceiros sentiram a traição. Não esqueças, pá, os tenentes de Couceiro que estiveram no Brasil, depois de trocarem o oiro dos portugueses por francos franceses, tinham ido, eles mesmos, para Paris, onde esperavam matar Afonso Costa, Norton de Matos, o João Chagas, e quem mais lá estivesse a seu lado. Ora, se a lista deles, em Lisboa, tivesse surtido efeito, e com a morte dos graúdos em Paris — a monarquia restaurava-se por si própria... — eis o raciocínio a temer. Mas, felizmente, meia dúzia de carbonários, em Paris, tinham trancafiado os tenentes de Paiva Couceiro. Compreendes, pá?

OUÇA o leitor, agora, algumas das queixas escutadas, em Lisboa, no Rossio, durante o dia 20 de Outubro de 1921:

— Como é possível? Por que foram poupados os que tinham o nome escolhido pelo povo? E por que ficaram vivos os que deveriam morrer? Então os homens das camionetas fantasmas não sabiam que a sua missão era eliminar todos os grandes magnatas, os grandes banqueiros, os grandes industriais, os donos de todos os conselhos de todas as grandes companhias com interesses ligados ao governo? E os políticos sidonistas? E por que, hoje mesmo, eles voltam, vinte e quatro

CHIANCA DE GARCIA

durante duas horas, olhando mais a plateia do que o palco, que notei algo que me surpreendeu...

O público ria, aplaudia, divertia-se, mostrando que tinha esquecido para sempre as inúteis esperanças da véspera do 19 de Outubro. Ali, na sala de um teatro, via-se claramente que a alma popular ficara intacta, pois, com ela, só tinham eternidade as grandes marchas de peito aberto, como, dois anos antes, quando nós escalámos Monsanto, cantando a Portuguesa, de bandeira na mão. E disso, ali naquele camarote, nós dois, o Gervásio e eu, nos recordamos num piscar de olhos. O grupo 14 de Maio tinha-se recusado a participar no 19 de Outubro. Mas a verdade é que nem ele, nem eu, poderíamos então imaginar que a classe média, a burguesia, os escritores políticos, conservadores, reacçãoários católicos, fanáticos, iriam por muitos anos explorar como uma mina de ouro, o falso massacre de Outubro de 1921, contado e recontado em livros e mais livros, centenas de volumes que pelos anos fora conseguiram transformar em cenário dantesco, aquilo que eu vira, com meus próprios olhos, no Largo do In-

por um autor chamado Vasco Mendonça Alves, na personagem sublime de uma peça, que suponho nunca ter subido à cena, em que ela, toda de preto, se considerava um «cadáver». Aqui tem o leitor os três primeiros mortos, daquele anunciado massacre, em que, na verdade, só morreram cinco. Faltam portanto dois. António Granjo e Machado Santos.

SOBRE Machado Santos aqui mesmo, em vários capítulos destes «Verdes Anos», tentou o autor esboçar a personalidade desse homem que, após a primeira hora, na Rotunda de 1910, sentiu julgar-se destinado, enquanto vivo fosse, a ser a maior figura da República Portuguesa. Coisa que nunca aconteceu. Antes pelo contrário.

Mas agora aqui tenho, diante dos olhos, as páginas de um amarelecido caderno escrito pelo autor, em 1921, onde encontro estas palavras redigidas a lápis: — «Hoje, por caso, no Largo do Intendente, vi a famosa camioneta do crime no meio de uma balbúrdia sangüinolenta. Discutia-se. Nervoso, o velho herói de 1910, tentava convencer os homens que o cercavam: — Vocês rapazes, estão levando-me por equívoco. Eu, em casa, estava esperando o carro que devia levar-me a Belém,

prédio, de Cunha Leal. O dono daquela voz tonitroante que era temida em Lisboa. Talvez ele. E foi bater-me à porta. recentemente tinham brigado. Mas foi recebido de braços abertos. Ai, Cunha Leal, senti que poderia ser agora, teatralmente, o anjo-da-guarda de António Granjo. A ocasião prestava-se. Mas ele não sabia que ia ser, apenas, o advogado do diabo daquele chefe do Governo caído em perdição. Mas a casa já estava invadida pela horda revolucionária.

Cunha Leal começou fazendo exigências: Só sai daqui, comigo!

A camioneta fatal esperava lá em baixo. António Granjo, aos tropeções, foi descendo a escada. A seu lado, vociferando, Cunha Leal insultava uns e outros. O cabo Abel Olímpio, olhando para ele de revés disse para um colega: Este sacana é que nós devíamos liquidar aqui mesmo! — Mas lá foram. Por fim chegaram ao Arsenal, sempre com Cunha Leal aos gritos. Quer levar António Granjo para bordo de um navio. Os marinheiros arrastam Cunha Leal para longe de António Granjo. Cunha Leal faz ameaças. É ferido. Pára de gritar. Mas os homens, de olhos injectados, voltam para trás. Sobem de novo a escada.

Abrem a porta. E lá está imóvel, António Granjo, como uma figura de museu de cera. Então, bêbados de fúria

31.º CAPÍTULO

Havia mil condenados

TUDO que o autor contou no capítulo anterior deste folhetim pretendeu reflectir o inquieto desespero das lutas que tinham começado a transbordar nos corações dos lisboetas republicanos quando os cardos de todos os despeitos — carregados de espinhos —, afligiam mais os sentimentos do que a própria carne. Pesava no ar um desejo colectivo e confuso de punição. Ambicionava-se o surgimento de uma força natural que, no entanto, possuísse o poder de um exército de anjos exterminadores. Isto porque os monárquicos, de 1911 a 1920, sempre com armas nas mãos, e sempre com máscaras diferentes: a dos couceiristas, a dos imperialistas, a dos integralistas, a dos sidonistas, a dos clericais, nunca deixando de insistir na destruição da República — por vezes aliando-se até a falsos republicanos.

Ora foi isto que tentámos fixar no capítulo anterior destas lembranças dos anos juvenis do nosso amor pela República de 1910...

O que o povo desejara era que todos os adversários do regime democrático fossem, de uma vez para sempre, fulminados por um único raio, e tudo numa única noite, para que o mal acabasse depressa, na certeza de que Lisboa, na manhã seguinte — já recuperada das angústias por tanto tempo sofridas, pudesse acolher, com fervor, o astro de quem gostava de considerar-se filha —, o sol. O sol da liberdade

MAS o sol da manhã do dia 20 de Outubro de 1921, soube esconder-se por detrás de nuvens negras, pois a anunciada carnificina não chegara sequer a existir. E das listas divulgadas, onde figuravam os nomes daqueles que deviam morrer, e eram mais de cem, de quinhentos, de mil — só cinco apenas a foice da morte conseguiu levar deste mundo. E Lisboa verificou, surpresa, que desses cinco só dois teriam de ajustar contas com a emanência de uma severa justiça social. Os outros três, politicamente, nem sequer existiam. A cidade inteira começou então a compreender que os nomes mais votados tinham sido escamoteados, por uma contra-revolução, a qual fizera desaparecer de Lisboa, nas vésperas do dia 19, todos aqueles —, com Aires d'Ornelas a frente, que chegaram a ter à porta a camioneta para levá-los.

AQUI, parece ao autor necessário contar o que veio a saber, dias depois, contado pelo seu companheiro Gervásio: — Pá, a verdade é que os monárquicos tinham espalhado, em Lisboa, outra lista, e na qual só figuravam verdadeiros republicanos. E essa lista é

FULMINADOS POR UM RAIO



QUENTES E BOAS...



horas depois, felizes e risonhos, acusando o povo de matar inocentes? Então António Granjo era um inocente?

MAS nesse mesmo dia, à tarde, apareceram à venda as primeiras castanhas, quentes e boas! Bebeu-se também a primeira água-pé do ano. Os teatros reabriram. E eu, como tinha recebido convite de um camarote para o espectáculo do teatro da Rua da Palma, lembrei-me de perguntar a José Gomes Ferreira, se gostaria de assistir à revista ali em cena, onde a amiga de um amigo meu — expliquei-lhe — reaparecia, de volta do Rio de Janeiro, cantando autênticas modinhas brasileiras. O poeta sorriu, achou piada, e foi comigo. Uma coisa notei que lhe interessou: — o imenso talento histrionico do actor Nascimento Fernandes. Também o apresentei a Gervásio. Mas foi ali,

tendente, onde um homem de dente de ouro, limpava do rosto, com a fralda da camisa, os borrifos do sangue daquele que, por determinação instintiva, acabara de assassinar.

O primeiro a morrer tinha sido o secretário do então ministro da Marinha, e morreu perto do portão do Arsenal de Marinha. Ninguém sabia quem era. O segundo, um coronel que estivera na Rotunda com Sidónio Pais. Era outro desconhecido. O terceiro chamava-se Carlos da Maia. Um homem de quarenta e vários anos, barba grisalha crescida, e casado com uma senhora que, depois, durante anos, passou a ser a grande figura melodramática daquela literatura onde era tratada como anjo, santa e mártir. Coisas assim. Chegou a ser transformada

onde Manuel Maria Coelho, o chefe da revolução, está a esta hora depondo do poder António José d'Almeida, para, logo a seguir, empossar-me a mim, Machado Santos, finalmente, no cargo de presidente da República. Entendem? Eu é que vou ser o Presidente. Vocês, rapazes, estão, estão levando-me preso por equívoco, sim, por equívoco, por equívoco, por equívoco...

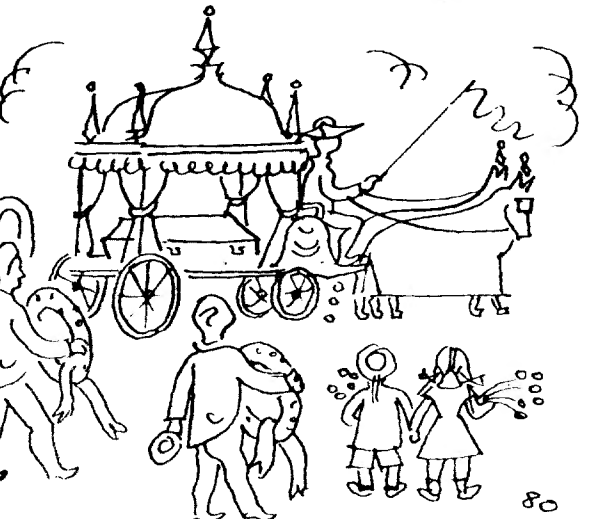
Estoura uma descarga. E Machado Santos escorrega e cai ferido de morte. Este foi o seu fim.

ANTÓNIO Granjo agora tinha medo. Seu destino também estava marcado. Havia grupos de civis armados rondando a rua. O telefone deixara de funcionar. Que fazer? Mas lembrou-se, de repente, que era vizinho no mesmo

OS MARINHEIROS ARRASTAM CUNHA LEAL



NO FUNERAL DE ANTONIO GRANJO



e de sangue, os homens disparam as armas. O corpo gordo cai de borco. Lá em baixo, Cunha Leal recomeçara a insultar a canalha que o rodeava.

DIAS depois, no funeral de António Granjo, disse Cunha Leal coisas assim: «O sangue correu pela inconstância da turba. A fera que todos nós, e eu, acumulamos, estava, e ainda está, à solta».

Tinha razão. Ele, como político, na sua vida, sempre fez parte dessa turba.

Fim do 31.º episódio
A seguir
32.º Capítulo
A MORAL DA HISTÓRIA

post-scriptum

A Cimpor e os agricultores de Souselas: Quem acode aos agricultores?

Já não bastava intoxicar os nossos pulmões com o pó do cimento proveniente do Centro de Produção de Souselas da CIMPOR que nos entra pelas casas, dorme connosco na cama, entra nas panelas onde cozinhamos, cobre as hortaliças que comemos — que, para tratar a maior, só lavadas com sabão — não nos bastava isso, dizíamos, queremos-nos, agora, expropriar algumas pequenas courelas, pagando dez reis de mel coado!

Até aqui, por acordo amigável, verificava-se um certo decoro nas relações desta empresa com os pequenos agricultores da zona, pois, apesar de não pagar bem aquilo que expropriava, os proprietários viam alguma coisa nas mãos, depois de lhes ter sido imposta a venda das suas terras.

Agora tudo mudou! Porquê? Não sabemos responder!... Estarão conotadas estas alterações com as mudanças políticas verificadas no País? Também não sabemos!...

Somos pobres agricultores que castigamos o nosso corpo no amanho da terra, para tirar dela o nosso sustento, que mais não é que o suor do nosso rosto.

Querem tirar-nos a terra e dar-nos dez reis de mel coado; e ameaçam-nos e tiram-nos mesmo essa terra.

Mas vamos aos factos.

Já depois da publicação dos Decretos 794/76 e 845/76, respectivamente, de 5 de Novembro e 11 de Dezembro, as chamadas Leis dos Solos e das Expropriações, o Centro de Produção de Souselas da CIMPOR adquiriu, «por negociação amigável», para instalação das suas instalações fabris, terrenos, marginados por estradas, aos quais atribuiu os valores de 200\$00/m², para a faixa limitada pela estrada e com uma profundidade de 50m, e de 50\$00/m² para o restante terreno. Nalguns casos, por razões que desconhecemos, mas em nada atribuíveis à diferença do valor potencial do solo, os valores entregues, seguindo o mesmo critério, foram, respectivamente, de 150\$00 e 80\$00/m².

Diz-se que este tipo de relação amigável era ultrajante para as duas entidades em jogo — a CIMPOR e o vendedor, da nova maneira, pelo menos para a CIMPOR, deixa de ser tão ultrajante, realizando, ao mesmo tempo, um óptimo negócio.

Pelos vistos e pelas razões apontadas, a CIMPOR passou a invocar, agora, o Código de Expropriações e não só; pelo despacho n.º 46/79 de Sua Excelência o ministro da Indústria e Tecnologia foi autorizada a tomar posse administrativa dos terrenos em causa.

Alguém se preocupou com os interesses dos pequenos agricultores de Souselas, vitimados por esta e outras já descritas catástrofes? Não cremos!...

Os respectivos agricultores tiveram conhecimento desta decisão, passado um ano, pelo ofício, datado de 14 de Fevereiro p. p., da CIMPOR. Desta maneira, só para evitar o ultraje dos agricultores, o critério passou a ser diferente e os valores de avaliação passaram a ser baseados, exclusivamente, na cultura agrícola; preços esses, segundo é voz corrente, oscilam entre os 40 e 50\$00/m².

Para já a CIMPOR livrou-se do ultraje, atestando os seus cofres com dinheiro dos pobres agricultores de Souselas; pode compreender-se ou aceitar-se uma situação deste tipo? Pensamos que não, até porque alguns dos agora expropriados já o foram, anteriormente, pelos preços referidos e a qualidade do terreno e a sua localização não é diferente.

Daqui alertamos quem de direito porque o recurso ao tribunal só será possível a quem tenha dinheiro; e nós não temos; é que as nossas hortas, que antigamente abasteciam o mercado de Coimbra, são ricas agora, em pó de cimento que as chaminés da fábrica da CIMPOR espalham por toda a região.

Quem nos acode? Estamos sentindo mãos alheias nos nossos bolsos...

Carta assinada por 24 agricultores de Souselas

Parabéns «DL»

Conquanto tarde, não quero deixar de, nesta data tão memorável, enviar com os meus cumprimentos as felicitações pelo aniversário deste jornal. «Diário de Lisboa» que há longa data leio, desde 1928, desde as perseguições feitas a meu marido, perseguições políticas feitas pelo fascismo. Nessa data lia também o falecido «República».

Meu marido falava-me muito do dr. Ruella de quem era grande amigo e, certamente, teria sido parente de V. Ex.ª.

Exilios, residências fixas, Prisões diversas em Lisboa: Governo Civil, Penitenciária, Monsanto, Aljube, etc., etc.: Nos Açores, em 1931, ano da Revolta, eu estava em Angra e também participei. Por sinal aí tínhamos vencido, mas como perdemos nos outros lados foram todos deportados para Cabo Verde. Dai enviaram meu marido para S. Nicolau. Quando ele foi enviado para a Ilha Terceira fiquei eu presa, incomunicável, em casa com Pides e polícias de Segurança Pública. Que grandes criminosos!!!! Em Lisboa. Tenho a história toda, e para fazer já basta.

Da Terceira foi ele para Cabo Verde e nós, as mulheres, fomos recambiadas para Lisboa.

Continuo a ser o que era mas... talvez mais avançada. Sou esquerdista, o meu pensar é avançado pois só desejo uma igualdade para todos os que trabalham, para toda a humanidade.

Viva o 25 de Abril, pois só com este nos salvaremos.

**Maria Luiza Teles N. P. Pizarro
CRUZ QUEBRADA**

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Comunicação Social

Censura interna prossegue no «Diário Popular»

O Conselho de Redacção do «Diário Popular» acaba de elaborar mais um relatório sobre a censura interna daquele vespertino, correspondente ao período que vai de 18 de Fevereiro a 18 de Março do ano corrente. Do preâmbulo: «(...) discriminações, ameaça e decisões claramente repressivas da Direcção Pacheco de Andrade/Botelho da Silva, coligidos durante o período de tempo que decorreu entre 18 de Fevereiro e 18 de Março, de

terminadas matérias, sendo a chefia obrigada a informar a direcção sobre a quem atribuiu certos serviços».

Para além disso, «determinadas secções continuam com imposição de espaço; foram proibidos quaisquer comentários internacionais (...)» foi ainda mais reduzida a iniciativa e criatividade dos jornalistas pela imposição de «autorização prévia» da direcção a entrevistas; o director ameaçou de «mandar para os te-

mento; o director continua sem cumprir o Regulamento do Conselho de Redacção, a que preside nos termos da lei, não o convocando com a periodicidade prevista (semanal)...

Oposição da maioria redactorial

Junto ao rol dos textos censurados, o Conselho de Redacção juntou um abaixo-assinado proposto pelo CR a todo o quadro

REFORMA AGRÁRIA

GOVERNO MOBILIZA EFFECTIVOS PARA O ALENTEJO EXONTANDO A OPOSIÇÃO ABUSA O M.A.P. DE CORRUPÇÃO

acordo com as participações que lhe foram feitas.

Por princípio (lê-se), todos os jornalistas estão proibidos de assinar textos de opinião ou interpretação noticiosa; alguns há, no entanto, que os têm subscrito, por acto discriminatório da direcção, que não dá razões sobre aqueles que corta, nem ao autor, nem ao Conselho de Redacção, o que constitui um evidente atentado ao pluralismo que, por lei, deve informar os jornais estatizados.

Adianta-se também que «continua a haver casos de jornalistas que estão expressamente proibidos de assinar textos (...) e outros que estão objectivamente proibidos de se ocupar de de-

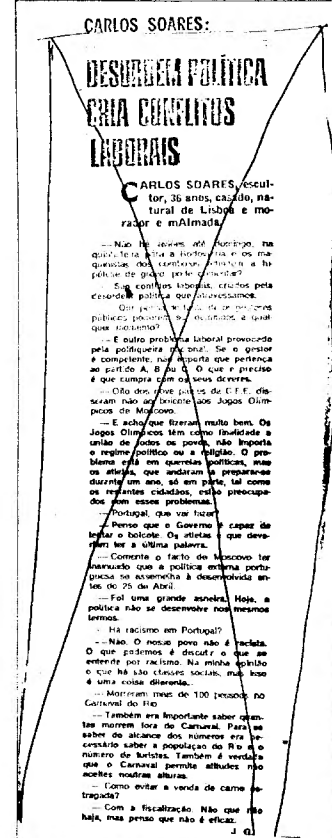
lefonos» um jornalista e «levantar-lhe um processo disciplinar», só porque ele escreveu algo que não lhe agradou (e que, de resto, cortou), com o pormenor curioso de que o autor da prosa não era o ameaçado, o que revela o ambiente e o estilo autoritário e repressivo da actual direcção; a ausência de liberdade e de pluralismo estende-se aos colaboradores, pois, apesar de ser um jornal estatizado, o «DP» tem praticamente como único colaborador à esquerda do actual poder político o dr. Raul Rego, que já era colaborador regular do jornal antes da actual direcção, ignorando, assim, todo o restante leque de opiniões, nomeadamente o expresso no Parla-

redactorial do «Diário Popular» e entregue ao Conselho de Gerência da empresa no dia que a actual direcção completava um ano de exercício (15 de Março).

«Para além do que tal documento prova como intenção dos jornalistas deste jornal (afirma-se), fica o número dos que subscrevem essas intenções e

apoiam o Conselho de Redacção e que são, como se pode ver, a maioria esmagadora do quadro redactorial do «Diário Popular».

Acentua-se que a divulgação do documento se deve ao facto de, tendo sido o mesmo entregue ao Conselho de Gerência, «nenhuma medida foi considerada,



a não ser a promessa de que a gerência receberia este conselho, o que ainda não aconteceu».

Este último relatório sobre censura interna foi enviado aos seguintes órgãos e entidades: Conselho de Informação, Conselho de Imprensa, Comissão Parlamentar da Comunicação Social, Sindicato dos Jornalistas, Conselho de Gerência da EDP, Direcção do «DP» e comissão de trabalhadores da empresa.

Alguns cortes (entre os muitos que constam do relatório) e que publicamos a seguir, testemunham a razão que assiste ao Conselho de Redacção do «Diário Popular».

Subsídio ao papel de jornal

Um despacho normativo inscrito hoje no «Diário da República» determina que a verba destinada, no corrente ano económico, a subsidiar o papel de jornal será distribuída em função do número de exemplares efectivamente vendidos, incluindo os distribuídos por assinatura.

O despacho, da presidência do Conselho de Ministros e Ministérios das Finanças e do Plano e dos Transportes e Comunicações, estabelece que o pagamento do subsídio ao papel será efectuado com referência a períodos de três meses, de

acordo com o seguinte calendário:

Em Junho, o correspondente aos meses de Janeiro, Fevereiro e Março; em Setembro, o correspondente aos meses de Abril, Maio e Junho; em Dezembro, o correspondente aos meses de Julho, Agosto e Setembro e em Janeiro de 1981, o correspondente aos meses de Outubro, Novembro e Dezembro do corrente ano.

Depois de outros pormenores técnicos, mais do interesse dos gestores do que do grande pú-

blico, acentua o despacho que «terão direito ao subsídio de papel apenas as publicações periódicas de informação noticiosa geral (...) desde que se publiquem, pelo menos, uma vez por mês e excedam, por número editado, os seguintes limites de vendas: 1000 exemplares, no caso dos jornais diários de informação predominantemente regional e 10 000 exemplares, no caso das publicações de expansão nacional, diárias ou não».

Encontram-se excluídas do

subsídio ao papel as de carácter pornográfico; aquelas cuja superfície publicitária ocupe uma média mensal superior a metade do seu espaço disponível; as editadas por partidos ou associações políticas, associações de classe ou agremiações desportivas, as de conteúdo predominantemente religioso; sem distinção de crenças; as dirigidas, pela sua especialidade, a um grupo limitado de leitores; as editadas pela administração central ou local e as gratuitas.

CT da RDP pede à CA anulação das suspensões de membros do CR

A Comissão de Trabalhadores (CT) da Radiodifusão Portuguesa repudiou «os actos de censura prévia e a manipulação da Informação» na empresa. Numa reunião convocada para analisar a recente suspensão e ameaça de despedimento de quatro jornalistas do Conselho de Redacção da RDP, a CT repudiou igualmente tal medida. Decidiu ainda pedir uma audiência urgente ao Conselho de Administração com vista à anulação imediata da suspensão.

Entretanto, cresce o apoio aos quatro jornalistas suspensos. Depois de moções de apoio provenientes do «Diário de Notícias», «O Diário», «Diário Popular» e «Diário de Lisboa», também o Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações (maioritário na RDP) se pronuncia a favor das medidas arbitrárias da Administração, afirma, e os quatro sus-

pensos agiram «na defesa da dignidade e da ética da sua profissão, no cumprimento do mandato que lhes foi confiado pelos seus camaradas de trabalho». Diz ainda aquele Sindicato que à CA/RDP «interessa amordacar e eliminar profissionalmente quem se oponha à sua actuação ilegal e anticonstitucional». Formas de luta serão encaradas «até às últimas consequências» — adianta-se ainda.

Na moção de apoio do «Diário de Lisboa» constam os nomes dos seguintes profissionais: Manuel Geraldo, Augusto Vilela, Alice Nicolau, Eduardo Rebelo, João Mendes, Fernanda Mestri- nho, Rodrigues Borges, António Tadeu, José António Cerejo, Jorge Ferreira, Mário Castrim, Lourdes Féria, Eduardo Lobo, José Vilaça, Rogério Vidigal, Rogério Rodrigues e Pedro Alvim.

Revista do 25 de Abril Edição do Estado Maior das Forças Armadas

A revista comemorativa do 25 de Abril e por isso mesmo assim intitulada («25 de Abril»), editada pelo Estado-Maior das Forças Armadas, começou a ser distribuída ontem. Com uma excelente apresentação gráfica contém ainda textos de vasto interesse, como sejam «As Forças Armadas e o Poder Político», de José António Saraiva, «A Política e os Militares no Século XX Português», de José Freire Antunes e uma «mesa-redonda» substituída «O Passado, o Presente e o Futuro do 25 de Abril», em que participaram o eng. João Martins Pereira, o arquitecto José António Saraiva, o dr. Fernando Teixeira Santos da direcção do «DL», António José Saraiva, professor e escritor, Eduardo Prado Coelho, assistente de Filologia Românica na Faculdade de Letras de Lisboa, Manuel de Lucena, investigador do Gabinete de Investigações Sociais e José Manuel Júdice, advogado.



A responsabilidade da coordenação-geral da edição é de José António Saraiva e a capa, um excelente trabalho fotográfico de Eduardo Gageiro.

Timor-Leste**Amnistia Internacional
procura paradeiro de presos**

A Amnistia Internacional rejeita que os antigos membros da Fretilin (movimento de independência de Timor Leste) tenham sido executados pelas autoridades indonésias.

Acontece que diversos elementos daquela organização desapareceram depois de voltarem a ser presos pelas tropas indonésias no ano passado: o

paradeiro de muitos outros é desconhecido, segundo o relatório da Organização Internacional dos Direitos Humanos.

A Amnistia refere, ainda, que muitos dos presos têm sofrido agressões e torturas, mantendo-se alguns deles em estado de subnutrição e sujeitos a duras condições.

Em carta dirigida ao presidente Suharto, a Organização dos Direitos Humanos pede um inquérito sobre o paradeiro dos antigos membros da Fretilin desaparecidos depois de se terem rendido às forças indonésias, e ainda sobre a situação dos oitocentos timorenses mantidos sob custódia em Timor-Leste.

Entre os nomes dos dirigentes da Fretilin que constam da lista destaca-se o de Leopoldo Joaquim, membro do Comité Central que se rendeu em 1978, tendo sido libertado após vários meses de prisão.

Estrasburgo**Conferência
de Ministros
sobre
Migrações**

Luís Morales, secretário de Estado do Emprego, participa na próxima semana, em Estrasburgo, na Conferência dos ministros Europeus responsáveis pelas questões das migrações.

«A Migração Europeia nos anos 80 — tendências e políticas» e «Cooperação entre países de origem e países de acolhimento» são dois dos temas das conferências. O secretário de Estado do Emprego abordará questões que se prendem com a cooperação entre países de origem e os países de acolhimento, com vista ao desenvolvimento regional dos países de origem.

la "desestabilizar"...**CDS não aceita inquérito
ao ministro da Defesa**

O CDS decidiu não aceitar a abertura de um inquérito parlamentar ao ministro da Defesa, Adelino Amaro da Costa. Recorda-se que esse inquérito foi pedido pelo próprio ministro da Defesa e dirigente centrista, após graves acusações do deputado socialista Jaime Gama. Segundo este, o gabinete do ministro é utilizado como centro de candidatura presidencial de Soares Carneiro.

O ministro, em resposta, exigiu um inquérito à sua actividade e sugeriu à maioria AD, no Parlamento, que apoiasse esse inquérito. Resta aguardar a posição do PSD e Reformadores. No entanto, a recusa do CDS, de que Amaro da Costa é um dos

principais dirigentes, prestar-se-á a conjecturas por parte da Oposição.

Um argumento utilizado pelo CDS para recusar o inquérito é a desestabilização que poderia provocar a convocação de oficiais-generais para deporem. «Quero que me façam um inquérito» — gritou várias vezes Adelino Amaro da Costa, na Assembleia da República, na passada quarta-feira. Mas o «seu» Partido parece não estar interessado no apuramento do que se passa no «gabinete do ministro da Defesa».

Por outro lado, e referindo-se a documentos partidários (CDS) em papel timbrado do Ministério da De-

fesa, distribuídos aos jornalistas na bancada de Imprensa da Assembleia da República, o gabinete do ministro da Defesa, considerou-os «pseudo-elementos documentais», considera que «não deu qualquer divulgação» e acrescenta que «é totalmente alheio às cópias que são dolosamente exibidas pelos referidos jornais». Termina o Gabinete do ministro da Defesa por «condenar e lamentar, vigorosamente, a falta de ética, o despudor e a tentativa de falsificação revelados pelos mencionados órgãos da Comunicação Social».

(ver «Tome Nota» pág. 28)

Desde ontemem Lagos**Silas
Cerqueira
e Igrejas
Caeiro
preparam
a "Festa da Paz"**

A fim de participar na reunião plenária da comissão organizadora da II Festa da Paz e da Cultura — prevista para 2 e 3 de Agosto próximo em Lagos — encontram-se, desde ontem naquela cidade algarvia, o deputado do PS, Igrejas Caeiro, e o dr. Silas Cerqueira, membros da presidência do Conselho Português para a Paz e Cooperação.

Na mesma reunião, prevista para hoje, participam ainda os dr.ªs Maria do Céu e Maria Augusta, igualmente do CPPC.

A Festa da Paz e da Cultura, terá a participação de numerosos artistas e intelectuais portugueses e estrangeiros. Da comissão organizadora fazem parte numerosas individualidades de Lagos e das mais diversas tendências políticas, bem como representantes de colectividades e associações cívicas e humanitárias.

Vitorino de Almeida, um dos artistas que participará na festa, encontra-se actualmente no Brasil, onde desenvolve contactos com artistas daquele país com vistas à sua presença em Lagos, nos primeiros dias de Agosto próximo.

Política em relação a Lisboa e Ponta Delgada**"Absolutamente autónoma"**
— diz João Jardim

O presidente do Governo Regional da Madeira emitiu uma nota oficiosa onde reafirma, designadamente, que a política «de cada governo insular é absolutamente autónoma, quer em relação a Lisboa, quer em relação ao Governo do outro arquipélago», mas que existem «questões de fundo, como o âmbito e o

desenvolvimento da autonomia, inclusive através de imprescindíveis alterações constitucionais, que não dispensam a solidariedade entre duas regiões autónomas».

Na mesma nota, motivada por notícia do «Correio dos Açores», que referia uma próxima visita (adiada) aos Açores de Alberto

João Jardim e tecia considerações sobre as relações Lisboa-Funchal, o líder do executivo madeirense afirma recusar a «desmarcação e o fechar-se sobre si próprio», entendendo «dever assumir um papel de intervenção na vida nacional», pelo dever de «solidariedade entre a população dos três terri-

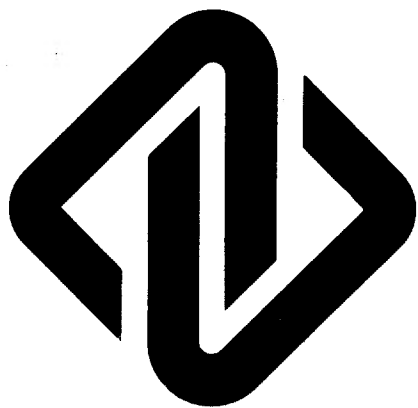
tórios portugueses».

Jardim, o primeiro dirigente do PSD a avançar o nome de Soares Carneiro como desejado candidato da AD a Belém, atribui ainda, a uma «ofensiva política» de socialistas e comunistas e os jornais que os apoiam «o despoletamento de acções que visariam arrefecer as relações entre os Açores e a Madeira».

**ARGUS
DOURO
MUTUAL
OURIQUE
TAGUS**

companhias de seguros

**COM A NOSSA EXPERIÊNCIA C LIAMOS
UM SÍMBOLO NOVO**



ALIANÇA SEGURADORA



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua S. Sebastião da Peureira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Odemira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo n.º 8/66 610, arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia de Vila Nova de Milfontes, concelho de Odemira, da linha aérea a 15 kV, com cerca de 1080 metros, entre o apoio n.º 2 da linha para o Posto de Transformação do Parque de Campismo Courela das Pousadas e o Posto de Transformação do Bairro Vela de Estai.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repertação de Licenciamento,
em 31 de Março de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

PUB



JUNTA DE FREGUESIA DE CAPARICA

EDITAL N.º 4/80

SEPULTURAS ABANDONADAS

LUÍS MANUEL PEREIRA GUERRA, Presidente da Junta de Freguesia de Caparica, faz público que, os titulares das sepulturas abaixo indicadas deverão proceder ao seu levantamento durante o próximo mês de Maio, em virtude de estarem abandonadas, dirigindo-se à secretaria do cemitério de 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 12.30h ou das 14 às 17h. Caso não compareçam, a Junta de Freguesia procederá aos respectivos levantamentos a partir do próximo dia 2 de Junho.

SEPULTURAS ABANDONADAS:

- 1.ª Secção: Sepultura n.º 3;
- 2.ª Secção: Sepulturas n.ºs 42, 70, 101, 115, 119, 129, 155, 179, 192, 198, 234, 243, 245 e 250;
- 3.ª Secção: Sepulturas n.ºs 7, 22, 28, 34, 39, 41, 43, 45, 62, 65, 69, 76, 78, 79, 82, 103, 111, 117, 120, 127, 131, 133, 135, 139, 145, 147, 152, 158, 160, 161, 164, 168, 172, 176, 177, 180, 183, 184, 185, 186, 193, 202, 207, 210, 211, 212, 214, 222, 223, 234, 235, 242, 244, 246, 247, 250, 253, 257, 258, 261 e 263;
- 4.ª Secção: Sepulturas n.ºs 25, 30, 33, 36, 38, 41, 49, 52, 58, 60, 69, 74, 77, 84, 89, 94, 145, 147, 151, 155, 159, 163, 171, 173, 186, 188, 195, 198, 204, 209, 229, 232, 239, 244 e 249;
- 5.ª Secção: Sepulturas n.ºs 31, 53, 61, 69, 91, 92, 95, 99, 123 e 134;
- 6.ª Secção: Sepulturas n.ºs 6, 10, 26, 33, 43, 69, 96, 117 e 122;
- 10.ª Secção: Sepulturas n.ºs 1, 2, 3, 5, 16, 17, 43, 52, 54, 58, 63, 75, 77, 83, 93, 99, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 132 e 134;
- 11.ª Secção: Sepulturas n.ºs 7, 10, 11, 15, 31, 33, 34, 46, 50, 64, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86 e 87;
- 12.ª Secção: Sepulturas n.ºs 13, 111, 123, 143, 153, 168, 205, 216, 223, 229, 230, 237, 238 e 243;
- 13.ª Secção: Sepulturas n.ºs 1, 5, 7, 63, 70, 73, 82, 91, 99, 120, 125, 127, 128, 134, 154, 157, 162, 172, 174, 176, 184, 205, 209, 210, 213 e 222;
- 14.ª Secção: Sepulturas: 7, 8, 13, 66, 67, 77, 90, 103, 118, 139, 184, 189, 214, 226 e 228;
- 15.ª Secção: Sepulturas n.ºs 5, 13, 21, 30, 44, 47, 63, 120, 147 e 166.

Caparica, 23 de Abril de 1980
O Presidente da Junta de Freguesia
a) Luís Manuel Pereira Guerra

Contra recusa de vistos pelo Governo AD Confederação de mineiros protesta junto de Eanes

A Confederação Internacional dos Sindicatos Mineiros (CISM) enviou ontem ao Presidente da República, general Ramalho Eanes, uma mensagem de protesto pela não autorização de entrada no nosso país a dirigentes que deveriam participar, em Lisboa, numa reunião do executivo da Associação Internacional dos Sindicatos Mineiros.

A iniciativa da reunião, prevista para segunda e terça-feira, pertencia à CGTP-IN, e foi já cancelada em virtude da recusa das autoridades portuguesas em conceder vistos de entradas a delegados dos países socialistas.

O secretariado do «MTUI», com sede em Varsóvia, protestou contra o acto «discriminatório», que constitui uma «deliberação violação dos Acordos de Helsinquia» de que Portugal é signatário, e decidiu, em face do sucedido, adiar a reunião e

convoca-la noutra data e para outro país.

Aquela confederação internacional, que representa nove milhões e meio de mineiros de vários países, considera, ainda, na sua mensagem ao Presidente português, que a atitude do Executivo de Lisboa «emparceira com as acções das forças mais reacçãoárias lideradas pelos círculos imperialistas dos EUA, que pretendem empurrar o mundo para o abismo da guerra fria».

Tais acções, registou-se, de recusa de vistos a cidadãos de países socialistas têm vindo a suceder-se desde que em Janeiro último, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, anunciou restrições sobre as visitas de soviéticos a Portugal, a pretexto da presença de forças militares da URSS no Afeganistão.

Reunião de segunda-feira é decisiva para a criação da «Aliança Socialista»

A reunião marcada para segunda-feira entre o PS, UEDS e ASDI será decisiva para a criação da frente eleitoral «Aliança Socialista», sob o mesmo nome por fontes bem colocadas nas negociações que nas últimas semanas têm decorrido trilateralmente.

De qualquer modo a assinatura de um acordo — a haver — nunca poderá ser antes do dia 12, pois qualquer decisão que venha a ser tomada na próxima segunda-feira terá de ser ratificada pela Comissão Nacional do PS que reúne no próximo fim-de-semana, pelo Conselho Directivo da UEDS que reúne também nos próximos dias 10 e 11 e pelo órgão máximo directivo da ASDI com encontro apurado para idêntica data.

Se em relação aos acordos em questões de conteúdo político (revisão constitucional, governo, manifesto elei-

toral, medidas legislativas) as forças em presença chegaram com alguma rapidez e até de certo modo surpreendentemente, a um consenso, já o mesmo se não poderá dizer em relação a um acordo orgânico que é fundamentalmente a matéria que está a criar engulhos e a emperrar as negociações. Este acordo orgânico na sua essência passaria por uma definição clara do número de deputados com que seriam contemplados a UEDS e a ASDI, pelo funcionamento da Aliança quer na campanha eleitoral, quer antes e depois das eleições. As duas forças que mais directamente têm negociado com o PS contestam neste uma lógica de marginalização subjacente às suas propostas e uma tentativa de dominar administrativamente a «Aliança», ao mesmo tempo que o PS não marca claramente a inviabilidade de um posterior acordo

com o PSD.

Pensam algumas das outras forças em questão que um acordo da natureza e profundidade política de uma «Aliança Socialista» só faz sentido se se apresentar como uma proposta de alteração qualitativa. Ou seja: quer a ASDI quer a UEDS recusam-se a ser meras correes de transmissão, meras figuras de retórica, na Aliança.

Com efeito, tanto quanto sabemos, a UEDS terá mantido contactos com a APU que se encontra receptiva a uma abertura da sua Frente Eleitoral, mesmo depois do acordo firmado com o MDP. Não será pois por questões de sobrevivência que tanto a UEDS como a ASDI estarão a levantar grandes reticências a propostas de acordo orgânico do PS. Não aceitam é que, entre outras coisas já referidas, o PS detenha a maioria simples em todos os

órgãos da «Aliança». Contra-põem com uma maioria de dois terços, incluídos nos acordos os independentes que o Partido Socialista pretende fazer parte do seu Grupo Parlamentar. Também o problema da disciplina de voto é outro dos pontos que estará a aquecer as negociações. O que se irá passar na segunda-feira é particularmente importante, pois além das duas forças políticas referidas, estão em causa o MSD, e BSE BASE-FUT/CES/Ras que assinaram conjuntamente uma proposta para um projecto político, e ainda personalidades independentes.

Chegados a este ponto das negociações, há que reflectir que da parte do PS nem tudo tem sido fácil se pensarmos na sua realidade interna, ainda com certa convulsão, a escassos meses da campanha.

Desnuclearização da Europa

Melo Antunes e Marcelo Curto subscvem apelo

A criação de uma zona desnuclearizada, extensiva ao solo e águas territoriais de todos os Estados europeus, como objectivo de, a médio prazo, libertar de armas nucleares o território europeu, é a proposta central incluída no apelo da Fundação Bertrand Russel, subscrito, entre outros, pelos portugueses, Marcelo Curto e Melo Antunes.

Marcelo Curto, um dos dinamizadores do apelo em Portugal vai dar uma conferência — segundo indica a ANOP — na próxima segunda-feira, na Assembleia da República, acerca da iniciativa.

A citada fundação considera que os EUA e a URSS deverão retirar todas as armas nucleares do território europeu, sugerindo que os soviéticos cessem a produção dos mísseis de médio alcance «SS-20» e que os norte-americanos anulem a decisão de aumentar a produção dos mísseis de cruzeiro (longo alcance) e Pershing II para instalação na Europa Ocidental.

No apelo exorta-se, ainda, à ratificação do Tratado Salt II, como passo necessário em direcção à renovação de negociações efectivas sobre o desarmamento geral e completo.

Costa Gomes e Cardoso Pires

O general Costa Gomes, o escritor José Cardoso Pires e o eng.º Castro Neves partem na próxima terça-feira para Budapeste, a fim de participar em diversas reuniões internacionais sobre a paz.

De 8 a 10 de Maio, na capital húngara, realiza-se a reunião presidencial do Conselho Mundial da Paz sobre a Segurança e Cooperação Europeias, com vista ao encontro de Madrid no final deste ano.

Nos dias 10 e 11, também em

Budapeste, reúne-se o Comité Preparatório do Parlamento Mundial dos Povos pela Paz, parlamento que se realiza em Sofia (Bulgária) de 23 a 27 de Setembro.

Finalmente, e ainda na capital húngara, realiza-se no dia 12 de Maio um encontro de representantes de movimentos europeus pela paz.

Costa Gomes é membro da presidência do Conselho Mundial da Paz, Cardoso Pires é membro do Conselho Mundial da Paz e Castro Neves membro do Secretariado do Conselho Português para a Paz.

Conselho de Ministros

Regulamentados investimentos nas Pescas

A aprovação de um diploma «criando e regulamentando um sistema integrado de incentivos ao investimento em unidades produtivas dos sectores das pescas e das indústrias extractivas e transformadoras», ao abrigo da autorização legislativa concedida pela Lei n.º 5/80, de 23 de Abril, foi uma das decisões aprovadas na reunião de ontem do Conselho de Ministros.

Presidido por Sá Carneiro, o Executivo aprovou igualmente diplomas legais «sobre o pagamento por cheque e vale do correio nas tesourarias da Fazenda Pública e sobre a movimentação de fundos nos mesmos serviços» e deliberou equiparar em matérias de remunerações, o pessoal dos serviços prisionais ao pessoal «da correspondente categoria da PSP».

soal «da correspondente categoria da PSP».

A actualização dos vencimentos do pessoal docente das Belas-Artes, do ISCAL e dos Institutos Superiores de Engenharia, foi outra das medidas aprovadas.

Finalmente, o Governo decidiu, no plano das relações externas, levar à AR para ratificação os acordos aéreos entre Portugal e Angola e Congo Brazaville e o acordo entre o nosso país e a RFA sobre o regime fiscal aplicável aos veículos rodoviários de tráfego internacional e, ainda, sujeitar «ao regime legal próprio do uso privativo do domínio público hídrico, todos os bens do domínio público do Estado sob administração portuária».

OBRAS COMPLETAS DE ANTÓNIO ALEIXO

DOIS VOLUMES ENCADERNADOS 350\$00
MAIS 17\$50 PARA PORTES DE CORREIO

FAÇA JÁ O SEU PEDIDO
E JUNTE CHEQUE
OU VALE POSTAL PARA:

PAPELARIA E LIVRARIA ALEIXO
8100 — LOULÉ

HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ

Serviço de Aprovisionamento
CONCURSO PÚBLICO N.º 21/80

EQUIPAMENTO PARA LABORATÓ- RIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Faz-se público que até às 15 horas do dia 29 de Maio de 1980, se recebem propostas para fornecimento de equipamento de Laboratório de análises clínicas. As propostas, em papel selado, devem ser entregues no Serviço de Compras deste Hospital, em sobrescrito lacrado com referência do Concurso no exterior, sendo abertas às 15 horas do dia seguinte.

O Caderno de Encargos está patente no Serviço de Compras e será enviado a quem o solicitar.

Hospital Distrital da Figueira da Foz, 29 de Abril 1980

O CHEFE DCS S. ADMINISTRATIVOS HOSPITALARES
(APROVISIONAMENTO)
João Luís Marques Moreira

COOPERATIVA HABITACIONAL POPULAR DO FOGUETEIRO, SCARL

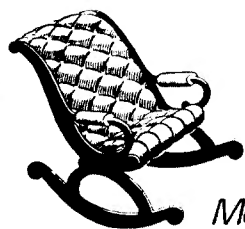
CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 24.º dos Estatutos e para cumprimento do Art.º 26.º, convocam-se todos os Sócios desta Cooperativa, para uma Assembleia Geral a realizar no dia 6 de Maio/80 pelas 21h, na Sede, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1. Eleição dos Corpos Gerentes.
Ponto 2. Informações e diversos (assuntos expostos pelos Sócios).

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,
(Assinatura ilegível)

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL sensacionais descontos



do ANIVERSÁRIO
da MATUGULA

Mobiliás Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede, Alcatifas

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 846839 Telefone 824840

CUBA

VIAGENS DE TURISMO
COM VISITAS SOCIAIS
partidas a 06/6 e 26/12
(Comemorações do 22.º Aniv. da
Revolução Cubana)

HAVANA, GUAMÁ e
CIENFUEGOS
tudo incluído
Informações e inscrições
das 13 às 19h na

ASSOC. AMZADE
PORTUGAL - CUBA
R. ROD DA FONSECA 107/12 Lx-Telex-657305
ORGANIZAÇÃO DA MUNDIRAMA

Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço

no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º 36 87 40

Em carta ao presidente Carter

Eanes apoia os americanos e espera que o bom senso e a razão acabem por prevalecer nas decisões

Na sequência de uma visita do embaixador norte-americano Richard Bloomfield a Belém, a Presidência da República divulgou uma carta do Presidente Ramalho Eanes para o presidente Carter, a propósito dos últimos acontecimentos no Irão.

Ramalho Eanes expressa o seu «sentido pesar pela perda de vidas de cidadãos americanos», assim como a sua «sincera esperança de que a libertação dos reféns injustificadamente detidos se efectue o mais rapidamente possível».

O Presidente Eanes manifesta também ao presidente americano «firme apoio de Portugal quer a nível bilateral, quer no âmbito das organizações internacionais apropriadas, na busca de uma solução digna e justa para a grave questão», em relação à qual espera que «o bom senso e a razão acabem por prevalecer nas decisões que vierem a ser tomadas pelas autoridades de Teerão».

«Estou certo — diz ainda Ramalho Eanes — de que, sob a esclarecida orientação de Vossa Excelência, o Governo americano saberá encontrar vias de solução para tão delicado problema que, tratando-se de uma

violação inaceitável do direito e prática internacionais, põe em risco a paz e segurança no mundo».

A posição de Ramalho Eanes, que surge depois das frenéticas movimentações do Governo AD para captar as boas graças norte-americanas, tem contornos formais e políticos bastante diferenciados da do Governo. É uma tomada de posição em favor de um País que em consequência de uma determinada política externa ocupa uma posição de aliado mas, não se confunde com o servilismo — aliás contraproducente — de que tem dado mostras o Governo AD sempre que se trata de apoiar os interesses e a política norte-americana. Juntado a esse servilismo uma desastrosa precipitação a actuar, o Ministério de Freitas do Amaral tem exposto o País a situações ridículas e a prejuízos graves como o corte com o Irão que segundo um matutino de hoje vai custar a Portugal 100 milhões de dólares.

Esta revelação é feita pelo «Portugal Hoje», que citando fonte afecta ao monopólio dos petróleos pormenoriza que Portugal está a realizar sondagens no mercado livre petrolífero de Roterdão para aquisição de ramas

a preços que oscilam entre 46,5 e 49,8 dólares por barril, o que equivale a um aumento de 10 a 12 dólares em relação aos preços que poderiam ter sido obtidos se os contratos fossem feitos a tempo.

O mesmo jornal refere que os contactos decorrem a nível governamental, e não através da Petrogal, como seria habitual, pois o Governo teme qualquer fuga de informação que ponha a descoberto as suas responsabilidades e os resultados de uma política que vai custar ao povo português, só neste caso, mais 100 milhões de dólares.

São previsíveis dificuldades de abastecimento mesmo da parte de outros estados árabes mais radicais. O Governo AD tem tentado nos últimos meses fazer crer à opinião pública que está nas melhores relações com os países árabes e tem tentado aproximações nesse sentido. Esquece porém de esclarecer que nuns casos trata-se de colagem a uma política de boas relações que já vinha de governos anteriores; noutros casos é aproximação sim mas com os regimes mais conservadores e semi-feudais, com os quais encontra afinida-

des. Todavia nem mesmo estas relações são seguras para nos levarem no caso do petróleo pois os países árabes, mesmo os de regimes completamente diferentes, são por vezes susceptíveis de se unirem pontualmente sob motivações de carácter religioso ou nacionalista.

O «PH» revela também que recentemente o Irão oferecera a Portugal um carregamento de petróleo a 36 dólares o barril mas o Governo entretanto decidiu aplicar «sanções» ao Irão que custam a Portugal, segundo todas as previsões, 100 milhões de dólares.

Entretanto continua por esclarecer se a Base das Lajes foi ou não utilizada por aviões americanos participantes na operação fiasco do deserto iraniano. E os cidadãos têm todo o direito de ser informados. Quem escamoteia esta informação perde toda a legitimidade a invocar a democracia.

Enquanto os cidadãos americanos já sabem tudo ou quase tudo sobre o fracasso dos seus «super-homens» no Irão os portugueses ainda nem possuem a resposta à dúvida se os aviões americanos escalaram ou não as Lajes.

Com voto contra dos Reformadores

Lei Eleitoral vai “chumbar” na AR?

A Lei Eleitoral deverá «chumbar» na próxima terça-feira na Assembleia da República. Com o voto contra dos Reformadores, a AD fica em minoria.

Os partidos da AD parecem, todavia, resignados a perder a Lei Eleitoral, depois de ter sido rejeitada a Lei do Recenseamento. Consideram dirigentes da AD que, provavelmente, o texto da Lei Eleitoral seria vetada pelo Presidente da República, enquanto a nova versão da Lei do Recenseamento deverá ser considerada inconstitucional, já que um diploma rejeitado na Assembleia, não poderá ser apresentado na

mesma sessão legislativa.

A AD não consegue fazer vingar, deste modo, o terceiro diploma fundamental para a sua política e uma das principais promessas eleitorais: delimitação do sector público/privado; Lei do Recenseamento e Lei Eleitoral constituíam o «lote» dos objectivos fundamentais da AD.

A criação do círculo de Macau e atribuição de nove deputados aos dois círculos de emigração são os principais pontos do texto da AD. Com esta iniciativa, a Aliança Democrática quer assegurar a vitória nas próximas eleições legislativas.

Renova-se a Aliança

MDP/CDE vai assinar imediatamente acordo

com o PCP no âmbito da APU

Na sequência do Encontro Nacional do MDP/CDE realizado no passado dia 20 de Abril que debateu as condições do acordo a realizar com o Partido Comunista Português no âmbito da APU, com vista às próximas eleições legislativas, os delegados mandatados de todos os distritos, ontem reunidos com o Secretariado Nacional, decidiram comunicar ao PCP a sua disposição para imediata assinatura do respectivo protocolo.

Na reunião foi reconhecida «a importância da APU como amplo projecto unitário em que confluem democratas de diversas tendências empenhados, firme e

aparentemente, no combate à reconstituição do poder monopolista que sustentara o fascismo, na defesa das bases democráticas da nossa sociedade, na constituição de um poder democrático de acordo com as aspirações mais vastas da população portuguesa».

A reunião, na perspectiva do MDP/CDE, reflectiu «o entusiasmo com que as organizações distritais do MDP/CDE se empenham no reforço e alargamento da APU, para obtenção dos resultados eleitorais que permitam retomar a linha democrática do 25 de Abril» (ver também pag. 6, «Aliança Socialista»).

ONU

A abstenção de Portugal quanto à questão palestina

A abstenção de Portugal na resolução do Conselho de Segurança da ONU sobre a questão palestina deve-se, segundo o nosso embaixador nas Nações Unidas, Leopoldo Matias, ao facto «de existirem muitas divergências de pontos de vista».

Frisa Leopoldo Matias, em Nova Iorque, que se impõe a retirada de Israel de todos os territó-

rios, embora defenda que aquele Estado «tem o direito de existir dentro de fronteiras seguras e reconhecidas».

Na votação abstiveram-se também os embaixadores da Noruega, Grã-Bretanha e França, apesar de considerarem que a paz no Médio Oriente só será alcançada com a auto-determinação dos palestinos.

Caso Delgado

UEDS critica administração da justiça em Portugal

«Os processos políticos, e sublinhamos POLITICOS, assumem aspectos de gritante iniquidade, e revestindo embora de um aparato exterior que procura emprestar-lhe a dignidade que não tem, acabam por ser uma caricatura, quando não uma situação de sinistra farsa», afirma a UEDS num comunicado a propósito do processo Delgado e da Recente libertação dos réus José Pereira de Carvalho e Tienza.

Numa crítica à forma como nos últimos tempos é administrada a Justiça em Portugal, a UEDS sublinha: «Os factos falam por si, os comentários são supérfluos. Quanto ao decore, a memória de Delgado e a dignidade dos portugueses merecem mais honestidade e justiça».

Vaz Martins em Lisboa

Comissão mista luso-guineense reúne-se segunda-feira em Lisboa

BISSAU, 3 — O comissário da Educação Nacional da Guiné-Bissau, Filinto Vaz Martins, defendeu a conveniência de «um salto em frente» da cooperação entre o seu país e Portugal com o fim de melhorar a sua qualidade.

Filinto Vaz Martins está em Lisboa à frente de uma delegação de dez pessoas, entre as

quais o director-geral da Cooperação, Inácio Semedo, para participar na reunião da Comissão Mista Luso-Guineense, que na segunda-feira se inicia em Lisboa.

Nas declarações que fez à partida descreveu a melhoria qualitativa por ele preconizada, como uma forma de corrigir aspectos menos positivos da cooperação bilateral. Acrescentou que a sua delegação iria, «com toda a franqueza», pôr o assunto à parte portuguesa.

Entre esses aspectos apontou nomeadamente o dos professores cooperantes, que continuam a ser aproveitados apenas nos liceus e escolas, quando segundo o seu ponto de vista, já se deveria ter evoluído para a sua colaboração na formação de professores guineenses.

Para melhorar a qualidade da cooperação e, como observou, «torná-la mais vantajosa para os nossos países», Filinto Vaz Martins insistiu numa definição de etapas a que o seu desenvolvimento passasse a estar sujeito e

Procissão

da Senhora da Saúde

A procissão da Senhora da Saúde volta a sair amanhã da capela do mesmo nome, sita no Largo Martim Moniz, depois de uma interrupção de sete anos.

Esta procissão tem uma tradição de quatro séculos. A primeira vez que se realizou foi em 25 de Abril de 1570, por acção de graças de uma série de epidemias que afligiram a população.

DA JUSTA INDEMNIZAÇÃO NAS EXPROPRIAÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

DL. 845/76
DL. 323/77
DL. 513/G/79

de

Dr. António Pais de Sousa

e

Dr. Manuel Fernandes da Silva

A HISTÓRIA, A DOCTRINA, O COMENTÁRIO

LIVRO DE EXCEPCIONAL INTERESSE PARA TODOS OS JURISTAS, CÂMARAS MUNICIPAIS, JUNTAS DE FREGUESIA E OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS.

EDIÇÃO DE:

PORTUGAL JURÍDICO-ECONÓMICO
CAMPO MÁRTIRES DA PÁTRIA, 62
4000 PORTO — TEL. 20906

ATENÇÃO SR. COMERCIANTE

JÁ SE ENCONTRA EM FASE DE ACABAMENTO O MAIOR

CENTRO COMERCIAL DAS PAIVAS

222 ANDARES | COMPRE JÁ O SEU ESTABELECIMENTO NA URBANIZAÇÃO DA AZINHAGA DAS PAIVAS

E.M. Collares, Sociedade de Construção Civil, Lda

VISITE O LOCAL — TODOS OS DIAS

TEL. (OBRA) 2213165 — (VENDAS) 282107

de ontem para hoje

Universidade com Abril na "Casa do Alentejo"

O general Franco Charais e o capitão Sousa e Castro confraternizaram ontem à noite na Casa do Alentejo, à Rua das Portas de Santo Antão, em Lisboa, com cerca de três centenas de estudantes da Universidade de Lisboa, num jantar comemorativo do 25 de Abril, organizado pelo Secretariado da Reunião Inter-Associações. Entretanto, uma centena de trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos comemorou na última quinta-feira à noite em Lisboa, com um jantar, o sexto aniversário da Revolução dos Cravos. O major Vasco Lourenço enviou uma mensagem na qual refere que as comemorações deste ano «garantem-nos que todos juntos seremos capazes de levar por diante o projecto democrático de Abril, constituindo uma barreira contra a qual serão inúteis as arremetidas dos arautos do retrocesso e da estagnação». Aquele conselheiro da Revolução afirma ainda que «paradoxalmente é a liberdade de Abril que possibilita os ataques desses arautos contra as mais significativas conquistas do povo português, mas será também ela que desmascarará as suas manobras, os seus abusos, as suas pérfidas tentativas de se sobrepor às aspirações da colectividade».

Transtejo: serviço de carros voltou ao Montijo

Barcos da Transtejo voltaram ontem a ligar Lisboa ao Montijo, ainda que exclusivamente no transporte de veículos. Nas primeiras viagens o serviço não teve grande movimento, mas os responsáveis da empresa esperam que se registre um acréscimo considerável nos próximos dias. Quanto à tabela de preços é a seguinte: com escudos para veículos com o máximo de quatro metros e de cento e cinquenta escudos para veículos de medida superior.

Prédio nos Anjos: retornados ficam por enquanto

O adiamento da demolição de um prédio situado na Rua Maria, aos Anjos, em Lisboa, permitiu ontem que dezenas de retornados continuassem a ter uma casa onde habitar. As várias famílias instaladas no velho edifício de quatro andares não terão, pelo menos para já, de dormir ao relento porque, contra o que pretendia o proprietário do imóvel, a demolição apenas será decidida pelo tribunal. Uma boa parte das famílias em risco de serem desalojadas estão inscritas nos Serviços de Habitação do Município de Lisboa. Como a construção de casas camarárias para desalojados se encontra atrasada só o adiamento da demolição do prédio da Rua Maria impediu que os seus locatários não tivessem ficado sem abrigo.

Aeroporto das Lajes: «porta» de saída para voos intercontinentais

O Aeroporto das Lajes, na ilha Terceira, irá passar a ser a entrada e saída dos Açores para os voos regulares intercontinentais. Segundo uma resolução do Executivo açoriano, ontem tornada pública, o Aeroporto de Santa Maria será mantido com funções de «placa alternativa» e também para as escalas técnicas. Em Santa Maria, de acordo com a definição da política aérea dos Açores agora tomada pelo Governo Regional, ficará ainda instalado um depósito geral franco. Esta decisão foi de imediato condenada pela Câmara Municipal de Vila do Porto, na ilha de Santa Maria, que decidiu reunir no domingo conjuntamente com todas as autarquias da ilha, com vista a analisar o assunto. O Execu-

tivo açoriano, na sua resolução, decidiu ainda constituir um grupo de trabalho para estudar a ampliação da pista do Aeropoto de Ponta Delgada, e abrir concurso para a construção das aerogares das ilhas do Pico, Graciosa e S. Jorge.

Bombeiros da Guarda: industrial Virtuoso no «Plano Piloto»

O industrial Virtuoso Carvalhinho acaba de ser eleito presidente da Comissão Instaladora da Primeira Secção dos Bombeiros Voluntários da Guarda (BVG) em Gonçalves. Esta associação, que recentemente foi instalada pela direcção e comando dos bombeiros daquela cidade, possui na fase de arranque cerca de cem associados. A secção está integrada no plano-piloto de ataque a incêndios na floresta.

Frente à Ribeira: trollha suicida-se no Douro

Ao fim da tarde de ontem, lançou-se ao rio Douro, frente à Praça da Ribeira, no Porto, o servente de trollha, Fernando Laurentino Vasques Lopes, de 28 anos, que residia na Rua da Restauração, 441. Apesar das pesquisas já realizadas, o corpo de Fernando Laurentino ainda não foi encontrado. Dada a forte corrente que ontem se verificava, é de admitir que o malogrado operário tenha sido arrastado para muito longe do local onde caiu.

Cooperativas de Habitação: aprendizagem na elaboração de boletins

No âmbito da cooperação luso-sueca no domínio do movimento cooperativo, o Fundo de Fomento da Habitação (FFH) anunciou ontem que irá promover um curso intensivo sobre técnicas de elaboração de boletins. O curso, que decorrerá em Lisboa entre 9 e 11 do corrente, nas instalações do Instituto António Sérgio, que participará na iniciativa, destina-se às mais de quatro dezenas de cooperativas de habitação do País que editam boletins. A iniciativa do FFH é coordenada com as estruturas do Movimento Cooperativo Habitacional e tem ainda o apoio do Sindicato dos Jornalistas. A Lisboa desloca-se uma técnica sueca ligada à imprensa cooperativa, Majsa Pelinsson.

Uma experiência da WMO

Chuva artificial no Douro estudada perto de Valladolid

Portugal segue atentamente as experiências sobre precipitação artificial que a Organização Meteorológica Mundial (WMO) está a promover perto de Valladolid, a centena e meia de quilómetros da fronteira do Douro.

Valladolid, no centro da província de Leão, ocupa uma região cujo rio principal é o Douro, mas onde os seus afluentes Pisuerga, Adaja, Cega, Trabancos, Esqueva e outros menores têm certa importância. A região planáltica é seca e a sua precipitação anual é de cerca de metade da verificada no Alentejo.

Portugal não participa direc-

tamente no programa, denominado «PEP» (Projecto de Aumento de Precipitação) que, iniciado a 14 de Janeiro, deveria terminar no próximo dia 10.

Sabe-se, porém, que se registaram sensíveis atrasos na sua realização e que, até ao momento, não foi feita ainda qualquer experiência para criar uma precipitação artificial.

Um especialista do Instituto de Meteorologia e Geofísica disse à ANOP tratar-se de «um problema complicado», pois no estado actual dos conhecimentos científicos só se podem provocar

precipitações artificiais em condições naturais muito próximas das que produziriam chuva naturalmente.

«Saber se choveu pela acção do homem ou naturalmente vai representar um trabalho de meses, talvez mesmo de anos» — disse.

No projecto da bacia do Douro colaboram oito países (Austrália, Bulgária, França, Canadá, Espanha, Suíça, Estados Unidos e União Soviética) por meio de equipamento e/ou pessoal especializado para os trabalhos de observação, análise e interpretação dos dados colhidos.

Um comunicado da WMO informa que o PEP exigirá, pelo menos, mais sete anos para que os dados recolhidos se possam tornar úteis pelo «avanço no conhecimento dos processos de formação das precipitações», da mesma maneira que os resultados obtidos poderão vir a ser utilizados em outras áreas carecidas de água.

No próximo ano prosseguirão ainda apenas as observações sobre as condições naturais. As tentativas de produção de chuva artificial iniciar-se-ão somente em 1982.

Assembleia Municipal de Azambuja MOÇÃO

— CONSIDERANDO QUE A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA APROVOU POR UNANIMIDADE EM 27 DE JULHO DE 1979, EM EXECUÇÃO DO ARTIGO 10.º DA LEI DAS FINANÇAS LOCAIS, A LEI DE DELIMITAÇÃO DO PODER CENTRAL E LOCAL EM MATÉRIA DE INVESTIMENTOS;

— CONSIDERANDO QUE ESSA LEI, INSTRUMENTO ESSENCIAL DE REFORÇO DO PODER LOCAL, ESTÁ NESTE MOMENTO A SER REAPRECIADA PELA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA;

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE AZAMBUJA, REUNIDA EM 16 DE ABRIL DE 1980, RECLAMA E EXIGE:

- a) A confirmação integral da lei da delimitação de responsabilidades do Poder Central e Local em matéria de investimentos;
- b) A aplicação integral da Lei das Finanças Locais, tendo em conta as novas responsabilidades que a lei de delimitação conferirá ao Poder Local;
- c) A abertura de linhas de crédito às autarquias, com juros bonificados tal como estabelece o n.º 6 do Artigo 15.º da Lei 1/79 (Lei das Finanças Locais.)

Azambuja, 16 de Abril de 1980

PELO GRUPO APU

Rogério Faria Jorge

Joaquim Luís Ferreira da Silva Parruca

Câmara Municipal de Azambuja VOTOS DE CONGRATULAÇÃO, SAUDAÇÃO E PROTESTO

—O senhor presidente, em representação do GRUPO APU, apresentou a seguinte «MOÇÃO

Têm as Autarquias, na generalidade, a nível de todo o País, vindo a tomar posição quanto à necessidade de se criar efectivamente um Poder Local democrático. Na realidade, sem um Poder Local autêntico não existirão jamais as condições necessárias para uma gestão correcta e eficiente das Autarquias, no sentido da resolução concreta dos problemas das populações.

Para que isso aconteça, há necessidade urgente da aplicação das Leis que definem claramente não só os campos de intervenção do Poder Central e dos Poderes Regional e Local, como as formas de cooperação entre eles, pondo-se assim fim à anárquica indefinição reinante. Por outro lado, há que consolidar atribuições e competências das Autarquias, alargar as suas áreas de intervenção a domínios em que só a descentralização assegurará uma maior participação das populações locais, uma mais acentuada economia de meios e mais acelerado o ritmo de desenvolvimento local.

Há ainda e também que aplicar integralmente a Lei das Finanças Locais, pois, a autonomia administrativa efectiva pressupõe necessariamente autonomia financeira pois, para além dos poderes de investir, é imperioso que existam os meios de investir.

Assim, a Câmara Municipal de Azambuja, em sua reunião ordinária de 18 de Abril de 1980, delibera:

- 1.º — Reclamar à Assembleia da República a confirmação integral da lei de delimitação de responsabilidades do poder central e local em matéria de investimentos.
- 2.º — Exigir ao Governo a aplicação integral da Lei das Finanças Locais.
- 3.º — Exigir ao Governo a abertura de linhas de créditos às autarquias com juros altamente bonificados, tal como estabelece o n.º 6 do Artigo 15.º da Lei 1/79.»

REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE AZAMBUJA DO DIA 18 DE ABRIL DE 1980.

AOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO COMUNICADO

A SECÇÃO EQUIPARADA À REGIONAL DA ECT/ECF DE LISBOA, DO SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES, ESTRUTURA SINDICAL QUE REPRESENTA AS ESTAÇÕES CENTRAIS TELEGRÁFICAS E TELEFÓNICAS DE LISBOA, INFORMA O SEGUINTE:

1 — AFIRMOU O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EM COMUNICADO AOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO «QUE OS SERVIÇOS ESSENCIAIS PRESTADOS PELOS C.T.T. FORAM ASSEGURADOS PELA EMPRESA E OS SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES FUNCIONARAM SEM PERTURBAÇÕES». (CITAMOS).

2 — ASSIM, COM VISTA AO TOTAL ESCLARECIMENTO DO PÚBLICO EM GERAL, INFORMAMOS:

A) A ADESÃO À GREVE DOS TRABALHADORES DAS CENTRAIS DE TELECOMUNICAÇÕES ACIMA MENCIONADAS, FOI DE 75 POR CENTO;

B) OS TELEGRAMAS E CHAMADAS TELEFÓNICAS DE CARÁCTER URGENTE, FORAM ASSEGURADOS PELOS PIQUETES DE GREVE;

C) O BOM FUNCIONAMENTO DA REDE DO SERVIÇO DE TELEGRAMAS TELEFONADOS, FOI TAMBÉM ASSEGURADO PELOS PIQUETES DE GREVE, TENDO ESTES, REPARADO TRÊS AVÁRIAS QUE SE VERIFICARAM, A FIM DO PÚBLICO TER ACESSO AO SERVIÇO DE TELEGRAMAS, TENDO OS TELEGRAMAS DE CARÁCTER URGENTE SEGUIDO PARA OS SEUS DESTINOS.

D) AS CHAMADAS TELEFÓNICAS DE CARÁCTER URGENTE, QUER DA REDE INTERNACIONAL OU NACIONAL, FORAM COMPLETAMENTE ASSEGURADAS, TAMBÉM, PELOS PIQUETES DE GREVE.

ASSIM, REPUDIAMOS AS AFIRMAÇÕES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, QUE PELO ATRÁS CITADO, PROVAMOS SEREM COMPLETAMENTE FALSAS.

UNIDOS VENCEREMOS.

A S.E.R. ECT/ECF DE LISBOA DO S.N.T.C.T.

LISBOA, 30 DE ABRIL DE 1980.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E
MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Zona de Distribuição Setúbal, a que se refere o processo 8/49 053, arquivo 45, para o estabelecimento, na freguesia de Paio Pires, concelho de Seixal, da modificação da linha a 60 kv, LI60-18 COINA-SOBREDA I, sem alteração de comprimento, e com a montagem de um novo apoio em alinhamento, com o número 24 A.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Abril de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores



Vigilância às "flippers"

A PSP promete, a partir de agora, vigilância sem quartel à proliferação mais ou menos selvagem das máquinas americanas chamadas «flippers». Para já recorda o teor do despacho normativo 106/80, de 21 de Fevereiro, que determina a impossibilidade de utilização das famigeradas «caça níqueis» por menores de catorze anos (classe estaria em que, como se sabe, se encontram as grandes vítimas). Os proprietários que não observarem tal impedimento incorrem numa multa de cem contos. Por outro lado, de acordo com o mesmo diploma, os «cafés» e outros estabelecimentos não podem ter em funcionamento mais de duas daquelas máquinas, cujo funcionamento não é permitido para além das 22 horas.

A lança do Prazeres

Sebastião Montês, estucador de 65 anos, e Joaquim dos Prazeres, de 64 reformado, envolveram-se, ontem em Lisboa, numa luta de mais soco menos soco, mais arranhão menos

arranhão. Prazeres foi ao chão e perdeu a contenda. Só que não se conformou (desportivamente) com o resultado. E à velocidade que as pernas lhe permitiam foi até casa, trazendo uma lança com cerca de metro e meio de comprimento e trinta centímetros de lâmina, cravando-a sem aviso prévio no tórax de Sebastião. Resultado: o velho estucador ainda esta manhã se encontrava entre a vida e a morte no Hospital de S. José.

De rosto descoberto

Dois rapazes e duas raparigas, de rostos descobertos e pistolas aperradas, atravessaram o carro em que seguiam na R. D. João V, no Porto e obrigaram o «Peugeot» que marchava na sua rectaguarda a estancar. Depois tudo se passou num ápice: os cinco passageiros do «Peugeot» (todos funcionários da «William Graham») não ofereceram resistência e entregaram-lhes três pastas de couro contendo mil e setecentos contos destinados aos vencimentos dos empregados da firma. A fuga dos quatro jovens constituiu a fase seguinte da operação e, até ao momento, a PJ ainda não lhes detectou o rasto.

Matara Jesus

Alegre Caetano, indivíduo já com largo cadastro, foi ontem condenado pelo Tribunal de Tomar em 26 anos de prisão maior. Alegre, que dias antes do crime, em 13 de Outubro de 1979, se tinha evadido da Cadeia de Pinheiro da Cruz, vinha acusado de ter assassinado, em Portela de Nexebrá (Tomar) o septuagenário António de Jesus, utilizando métodos extremamente violentos. Na altura da sua detenção, em Coimbra, Alegre Caetano, que foi emigrante na Espanha e no Brasil, tinha em seu poder uma espingarda caçadeira e as respectivas munições, roubadas à vítima. Antes do crime, o réu já se tinha notabilizado no furto, falsificação e tráfico de automóveis.

Ministro da Habitação em Coimbra

O ministro da Habitação e Obras Públicas garantiu em Coimbra que a beneficiação da Estrada Nacional 17 (Coimbra-Celorico da Beira) não será prejudicada pela Nacional 16, que vai ligar Aveiro a Vilar Formoso.

João Porto acentuou que serão desenvolvidos em paralelo os trabalhos de construção da Estrada Nacional 16 e de recuperação da 17.

Na Estrada Nacional 17 prosseguirá a recuperação do troço Catraia dos Poços-Celorico da Beira e construir-se-á uma variante desde Catraia dos Poços a Ademias, nas proximidades de Coimbra, passando pela Barragem da Agueira e Penacova.

João Porto sublinhou que já foi recorçado o pavimento do lanço entre Catraia dos Poços e Celorico da Beira e que os projectos da variante estão a ser estudados no Conselho Superior de Obras Públicas e na delegação de Coimbra da Junta Autónoma de Estradas.

Durante uma reunião do Governo Civil, concluiu-se pela necessidade de estudar técnico-economicamente a eventual utilização dos acessos da Barragem da Fronha e a possível melhoria das ligações da Lousã a Condeixa.

Os governadores civis de Coimbra e Castelo Branco e os presidentes das câmaras de Tábua, Pampilhosa da Serra, Góis, Seia, Arganil, Oliveira do Hospital, Poiares, Lousã e Coimbra participaram nos trabalhos.



Electricidade de Portugal, EDP
/Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 4 de Maio, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA: Cristo Rei, das 07h 30m às 13h 00m; Silvinha, Mesquinho, Vale Rosal, Foros, Ramos, Medos de Baixo, e Golfe, das 07h 00m às 13h 00m.

CONCELHO DO SEIXAL: Bela Vista, das 06h 30m às 13h 00m; Desportivo, Boieiro, Gimno e Rústico das 07h 00m às 13h 00m.
Lisboa, 3 de Maio de 1980

Electricidade de Portugal, EP
Zona de Distribuição Setúbal
Manuel Fernandes Camacho



SISTEMAS E MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA, SARL

OBRAS MUNICIPAIS

SEMINÁRIO:

**programação,
controlo e
custos de obras**

Destina-se a eleitos das Autarquias, Chefias de Serviços do Obras, Chefias de Serviços Municipalizados.

Inscrições até 6 de Maio no Sector de Formação
Rua da Beneficência — 229 — 3.º Dt.º
Telefone: 76 37 01

dia 8 e 9 de Maio



Um novo destino

HORÁRIOS:

LISBOA-ROMA (Leonardo da Vinci/Fiumicino)	3.ª e SÁBADOS	part. 11.05 cheg. 14.40	a partir de 3 de Maio de 1980
ROMA-LISBOA	3.ª e SÁBADOS	part. 15.40 cheg. 17.30	
LISBOA-MILÃO (Linate)	2.ª, 4.ª, 6.ª e DOMINGOS	part. 10.40 cheg. 14.10	
MILÃO-LISBOA	2.ª, 4.ª, 6.ª e DOMINGOS	part. 15.25 cheg. 17.10	



12p AIR PORTUGAL

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS
HIDRÁULICOS
Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas

**DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO
APROVEITAMENTO HIDROAGRÍ-
COLA DE ODIVELAS**

**CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EM-
PREITADA DE CONSTRUÇÃO DA VARIANTE À E.M. 531,
ENTRE ORIOLA E SANT'ANA, E DO PONTÃO SOBRE A
ALBUFEIRA DA BARRAGEM DO ALVITO**

Preço base 16 000 000\$00
Caução provisória 400 000\$00
Alvará (s) exigido (s)
— IV Categoria ou 1.ª Subcategoria da IV Categoria e III categoria
ou 2.ª subcategoria da III categoria e classe correspondente ao
valor da proposta.

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos
Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao
Caldas), n.º 23, até às 17 e 30 horas do dia 3 de Junho de 1980.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia 4
de Junho de 1980 no mesmo local, onde o processo se encontra
patente em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 23 de Abril de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

(a) Joaquim Fernando Faria Ferreira

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS
HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas

**DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO
APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
DO ALGARVE**

**CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EM-
PREITADA DE CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE ACESSO À
BARRAGEM DO FUNCHO**

Preço base 40 000 000\$00
Caução provisória 1 000 000\$00
Alvará (s) exigido (s)
— IV Categoria ou 1.ª Subcategoria da IV Categoria e classe
correspondente ao valor da proposta.

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos
Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao
Caldas), n.º 23, até às 17 e 30 horas do dia 17 de Junho de 1980.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia
18 de Junho de 1980 no mesmo local, onde o processo se encontra
patente em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 23 de Abril de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

(a) Joaquim Fernando Faria Ferreira



Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal do Barreiro

VENDA DE UM AUTOCARRO USADO

Faz-se público que até ao dia 24 de Maio de 1980, se recebem
propostas para arrematação de um autocarro usado e que se encontra
affecto às carreiras urbanas de passageiros.

O veículo será vendido no seu estado actual e pode ser obser-
vado nas instalações das Oficinas de Verderena.

A proposta em sobrescrito fechado, deverá dar entrada na
Secretaria destes Serviços até às 17 horas e 30 minutos do dia
supracitado.

Barreiro, Abril de 1980

O Presidente do Conselho de Administração
(Alfredo Rodrigues de Matos)



**CÂMARA MUNICIPAL
DO CONCELHO DE ALMADA
COMUNICADO**

A Câmara Municipal de Almada informa que, por
sua deliberação de 11/4/80 tomou posse administrativa
da propriedade denominada Marco Canaço, na Char-
neca de Caparica deste concelho, pertencente a Antó-
nio Duque Neto.

Assim, todas as pessoas que porventura estejam
interessadas na compra dos lotes de terreno da referida
propriedade, ficam sujeitas às penas previstas na Lei,
pelo que devem abster-se de quaisquer compromissos
relativos a esses terrenos.

Almada, 30 de Abril de 1980

O Presidente da Câmara,

José Martins Vieira

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM...



Certifique-se do estado dos travões,
direcção, suspensão, luzes e pneus.
Disso depende a sua vida e a dos outros.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

**Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do
Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo De-
creto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-
Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da
Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo
prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da
República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP,
Zona Distribuição Setúbal, a que se refere o processo 8/66 625, arquivo 45,
para o estabelecimento, na freguesia da Quinta do Anjo, concelho de
Palmela, de linha mista a 15 kv, com 250 metros, com um troço aéreo com
225 metros, do apoio n.º 46, da linha LI 15-34 S. SEBASTIÃO —
AZEITÃO, até ao apoio n.º 4; e um troço subterrâneo, com 25 metros, do
apoio n.º 4 ao Posto de Transformação 15-2-054 TORRE (RA 15-34-10
TORRE).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser
presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Abril de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

**Câmara Municipal
de Sesimbra
EDITAL**

**INQUÉRITO PÚBLICO AO PLANO
GERAL DE SANTANA**

ESEQUIEL LINO PRESIDENTE DA
CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA:

TORNA PÚBLICO QUE, de harmonia com a deliberação desta
Câmara Municipal, de 13 de Março do corrente ano, e ao abrigo do
art.º 3.º, n.º 2 do Decreto-Lei n.º 560/71 de 17 de Dezembro,
manda esta Câmara abrir inquérito público ao Plano Geral de
Santana.

O referido inquérito público estará aberto durante 30 dias a
contar da data da afixação do presente edital, que para os devidos
efeitos legais se encontra patente na Sociedade Musical Sesim-
brense, durante os quais a população interessada deverá pronun-
ciar-se por escrito.

O Plano estará exposto ao público todos os dias úteis das 9 horas
às 12,30, e das 14 às 17,45 horas, excepto às sextas-feiras que
encerra as 17,30 horas.

Para constar se publica este edital e outros de igual teor que vão
ser fixados nos lugares do estilo.

E eu, (assinatura ilegível), Chefe da Secretaria o subscrevi.

Paços do Concelho de Sesimbra, 30 de Abril de 1980

O Presidente da Câmara

Esequiel Lino



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

**Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do
Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo De-
creto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-
Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da
Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo
prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da
República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP,
Zona de Distribuição Setúbal, a que se refere o processo 8/66 790, arquivo
5, para o estabelecimento, na freguesia da Quinta do Anjo, concelho de
Palmela, de linha mista a 15 kv, com 199 metros, constituída por um troço
aéreo com 174 metros, do apoio n.º 39, da linha LI 15-34 S. Sebastião —
AZEITÃO, até ao apoio n.º 3; e por um troço subterrâneo, com 25 metros, do
apoio n.º 1 ao Posto de Transformação 15-2-007 Cabanas (RA 15-34-9
CABANAS).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser
presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Março de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

**Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do
Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo De-
creto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-
Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da
Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Setúbal,
em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze
dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o
projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Zona de Distri-
buição Setúbal, a que se refere o processo 8/56 171, arquivo 45, para o
estabelecimento, na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, de
modificação da linha aérea a 30 kv, LI 30-87 S. Sebastião-Sado, com
aumento de comprimento de 289 metros, com alteração do traçado entre os
apoios n.ºs 31 e 38, e implantação de novos apoios.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser
presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara
Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Março de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

**Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do
Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo De-
creto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-
Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da
Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo
prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da
República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP,
Zona de Distribuição Setúbal, a que se refere o processo 8/66 661, arquivo
45, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Palmela, de linha
aérea a 15 kv, com 449 metros, do apoio n.º 6, da linha RA 15-40-3-1
OLHOS DE ÁGUA, ao Posto de Transformação 15-2-105 PÉ CURTO (RA
15-40-3-1-1 PÉ CURTO (PT 15-2-105).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser
presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Abril de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

Ensino

"Algo está podre no reino da Faculdade de Direito de Coimbra" dizem os alunos

As Comissões de Curso da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra denunciam em comunicado a insólita situação que se vive naquele estabelecimento de Ensino Superior.

Entre outras denúncias dizem os alunos: no exame de Processo Penal (época de Janeiro) o professor da cadeira «esquece-se de comparecer, não se tendo realizado o exame»; «as aulas do segundo semestre ainda não se iniciaram, a cerca de um mês e meio do termo das aulas»; «a cadeira de Teoria Geral é 'ministrada' sem quaisquer aulas teóricas e a avaliação é feita sem ser dada a possibilidade do aluno optar pelo regime de frequência (o que é ilegal)».

«Face a estes factos», prosseguem as comissões de curso no co-

municado, «denunciadores de desorganização, incompetência e falta de profissionalismo, os representantes docentes do CD resolvem pôr cobro a estas situações com as seguintes medidas»:

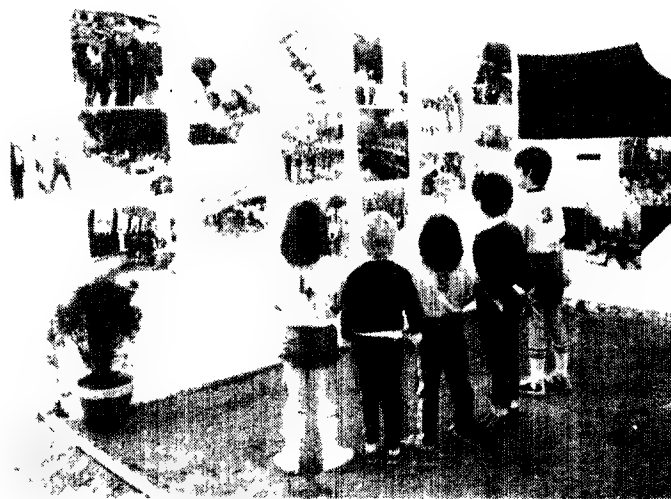
«Proibir os alunos de se ausentarem, por momentos, nas frequências e exames, para satisfazerem as suas necessidades fisiológicas, salvo se apresentarem um atestado médico que comprove que sofre de uma doença específica, que motiva tal necessidade (contudo, mesmo estes alunos terão que realizar obrigatoriamente uma prova oral);

«Alterar o sistema de avaliação de conhecimentos, passando os alunos a terem até 5 dias após a realização da 1.ª frequência quer das cadeiras semestrais, quer das cadeiras

anuais, a possibilidade de desistirem dessas provas, não invalidando assim, uma época de exame. Durante esses cinco dias os professores não corrigirão os pontos, aguardando o resultado dos exames de consciência dos alunos.»

Em seguida, o comunicado apresenta como «sinais reveladores de que algo está podre no reino da Faculdade de Direito» de Coimbra, a elevada percentagem de notas negativas nos exames e frequências, entre os quais, a cadeira de Direitos Reais bate o recorde: 100% de negativas na 1.ª frequência e 98% no exame.

No final do comunicado, as comissões de curso convocam os alunos para uma reunião geral na próxima terça-feira, 29, às 14 e 30, na Sala 17 de Abril (Matemáticas).



"Festa da Amizade"

A «Festa da Amizade», organizada na Cova da Piedade (Alto da Barroca, Laranjeiro) pela Juventude Comunista Portuguesa, foi ontem inaugurada, cumprindo-se um programa de actividades culturais e de provas desportivas. Tudo começou com a «Corrida da Liberdade» — e, depois, os jovens foram solicitados pelos mais diversos motivos. Na foto, por exemplo, vemos um grupo de crianças observando fotografias da realidade portuguesa que se vem processando de 25 de Abril para cá.

Estudos oceanográficos

Analizados os projectos em curso na região Açores - Golfo da Gasconha

Uma reunião técnica da sub-região piloto Açores/Golfo da Gasconha do projecto do Mercado Comum realizou-se no Instituto Nacional de Investigações das Pescas (INIP).

Denominado «Rede Europeia de Róias Automáticas Oceanográficas e Meteorológicas», a sessão de abertura foi presidida pelo secretário de Estado das Pescas João Albuquerque, que estava acompanhado pelo secretário de Agricultura e Pescas da Região Autónoma do Açores, Ezequiel Silva.

A reunião estiveram presentes delegados da Espanha, França e Reino Unido e ainda o coordenador técnico internacional do projecto, que representava a CEE.

A presidência técnica da reu-

nião coube ao comandante José Cabido Ataíde, director-geral do INIP, que é o presidente internacional da sub-região Açores-Golfo da Gasconha e vice-presidente do comité de gestão.

Foram analisados os projectos em curso na sub-região Açores-Golfo da Gasconha, tendo sido posta em relevo a participação portuguesa no projecto piloto.

Portugal tem neste momento no mar quatro bóias automáticas oceanográficas e meteorológicas, as quais além de cumprirem a sua missão do programa estabelecido pelo Mercado Comum, estão dando diariamente informações via satélite tratadas e analisadas sob coordenação do INIP e enviadas para utilização dos pescadores dos Açores.

Portugal está associado desde Julho de 1970 a 18 países europeus para a formação de um comité definido no âmbito das comunidades europeias, tendo em vista possíveis domínios de cooperação científica e tecnológica.

O secretário de Estado das Pescas João Albuquerque afirmou esperar que Lisboa «continue a permitir obter resultados importantes em matéria de desenvolvimento tecnológico em ciências do mar, tendo em vista a obtenção de consideráveis melhorias de informação e economia, no que se refere à previsão oceanográfica e meteorológica em toda a zona marítima que interessa às comunidades europeias e consequentemente a toda a Europa Ocidental».

Reservas em duas UCPs do concelho de Cuba

Trabalhadores agrícolas manifestaram-se, ontem à tarde, nas ruas de Cuba contra a demarcação de três reservas nas UCP's «4 de Agosto» e «Papoila Vermelha» daquele concelho, correspondentes a cerca de 1500 hectares de terra.

Duas herdades integradas na UCP «4 de Agosto» ficaram totalmente retalhadas devido às reservas, cada uma de 500 hectares, concedidas aos irmãos Vieira Barahona (Manuel e Francisco) que antes da ocupação das terras nada cultivavam, tendo apenas uma guarda florestal «para guardar a caça». Como tantas outras, as herdades, agora entregues, serviam somente de coutadas de caça, para uso pessoal dos seus proprietários ou para venda a restaurantes e hotéis.

Também na UCP «Papoila Vermelha» foi entregue a Antó-

nio Dias Capas de Sousa uma reserva de 500 hectares e 88 000 pontos que abrange as herdades do Zambujal, Sobral, Carapetais, Enxuto e Outeiro Alto. Este agrário recebeu ainda três tractores, um reboque, 18 alfaías, 26 carneiros, 388 ovelhas, 11 marrãs, dez varrascos, 20 bovinos e 11 porcos de engorda.

Os trabalhadores consideram a entrega do gado e máquinas ao agrário como «um autêntico roubo». E contestam as reservas na medida em que elas amputam às unidades colectivas de produção onde foram demarcadas cerca de 40 por cento da sua área.

Vasco Gonçalves:

Mensagens

e felicitações em dia de aniversário

Numerosos amigos, cidadãos anónimos e camaradas de armas enviaram saudações ao general Vasco Gonçalves que hoje festeja o seu aniversário.

Cinco anos depois do seu afastamento da vida política, a distância no tempo permitiu uma maior clarificação na vida nacional, fazendo que muitos dos seus detractores se contem hoje entre as pessoas que admiram o seu perfil de militar de Abril e de patriota.



Professores de Ciências em greve no Porto

Os professores da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (160) encontram-se em greve com o fim de pressionar o Governo a cumprir o Decreto 448/79, que entrou em vigor no passado dia 1 de Dezembro. Aquele decreto reestrutura a carreira docente universitária, estabelece novos vencimentos para as categorias nele definidas e reconhece, pela primeira vez, a dedicação exclusiva dos professores, a qual é contemplada com um subsídio complementar atribuído aos docentes que integralmente se dedicam à escola. Entretanto e segundo o presidente do Conselho Científico da Faculdade «o Governo não cumpre o que está estabelecido no decreto em vigor, adiando sucessivamente a publicação das listas nominativas nele previstas». Assim, o Conselho Científico daquela Faculdade aprovou três propostas

Alunos do Secundário descobrem vias de contacto com a Assembleia da República

As principais reivindicações dos estudantes do ensino secundário vão ser enviadas em postais-protesto à Assembleia da República.

A resolução partiu da Reunião Nacional das Estruturas Associativas, realizada no passado dia 28, na Escola Veiga Beirão, em Lisboa, que apela a todos os estudantes para a dinamização de formas de acção de protesto em apoio das suas reivindicações.

Entre as reivindicações, os estudantes do ensino secundário pretendem que sejam tomadas em conta as notas ao longo do ano como forma de avaliação final do aluno, e a dispensa das provas orais, com 12 valores, no 11.º ano.

A revogação do decreto que limita a participação dos estudantes nos órgãos de gestão das escolas e a criação de um 12.º ano que satisfaça e responda à necessidade da continuação de estudos por parte de todos os estudantes, são também algumas das reivindicações.

As estruturas associativas dos estudantes das onze escolas secundá-

rias que participaram no encontro pretendem também o abaixamento geral no preço dos livros e uma informação detalhada, por parte do Ministério da Educação, sobre o conteúdo das diferentes áreas de formação vocacional.

Os estudantes reivindicam também a criação de um plano e «a sua real aplicação para a construção de novas instalações escolares e o reatpetramento e melhoria das já existentes».

Entendem que «cada vez é mais difícil ser estudante do ensino secundário» e que se está a pôr em prática uma política de selectividade, nomeadamente no que diz respeito aos exames deliberativos do 11.º ano, às médias elevadas de dispensa e à possibilidade de prestar provas na 2.ª época em apenas três ou quatro disciplinas.

Os estudantes manifestam-se ainda contra os exames nacionais, que não têm em conta a diversidade de matéria leccionada, consoante as escolas.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA DA PANIFICAÇÃO DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO CONVOCATÓRIA

Sede: COVILHÃ — R. A. Plácido da Costa, 7 — Telefone 22879

Nos termos dos Estatutos deste Sindicato convoco a Assembleia Geral a reunir, em sessão Extraordinária, nos locais e data-horas abaixo mencionados, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Discutir e votar a proposta, apresentada pela Direcção, de integração no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Alimentares de Hidratos de Carbono do Norte.

Os associados para esta Assembleia Geral devem apresentar o Cartão de Sócio, Carteira Profissional, Bilhete de Identidade ou outro Cartão de Identificação.

COVILHÃ — Dia 04.05.80 (Domingo) às 10 horas, na sede do Sindicato

CARIA — Dia 05.05.80 (Segunda-Feira) às 15 horas, na sede da Casa do Povo

PENAMACOR — Dia 05.05.80 (Segunda-Feira) às 15 horas, na sede da Casa do Povo

ALCAINS — Dia 06.05.80 (Terça-Feira) às 13 horas, na sede da Casa do Povo

C. BRANCO — Dia 06.05.80 (Terça-Feira) às 15 horas, na Assembleia de Castelo Branco Covilhã, 16 de Abril de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

S. R.
MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona de Distribuição Alentejo-Algarve a que se refere o processo n.º 1/1245, arquivo 3861, para o estabelecimento, de uma linha aérea a 15 kV, com 221 metros, do apoio n.º 32, da linha Alcouthim-Martim Longo, ao posto de transformação de Tachões, freguesia de Pereiro, concelho de Alcouthim.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul,
em 22 de Abril de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.
MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almodovar em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/65 136, arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia de Santa Cruz, concelho de Almodovar, na linha aérea a 15 kV, com 568 metros, do poste n.º 75 da linha para Santa Cruz ao Posto de Transformação de Telhada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 31 de Março de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
Jose Flores

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO NORTE

COMUNICADO

10-80

ATAQUE INÉDITO À LEGITIMIDADE DO EXERCÍCIO DE DELEGADO SINDICAL

COLEGAS,

Nesta data — dia de festa do Trabalhador — lastimamos ter de comunicar aos colegas uma triste e grave notícia, que irá certamente merecer a maior repulsa de todos os trabalhadores, quer pelo seu alcance, quer pela forma como se está a processar.

Trata-se de mais um gesto de «prepotência» do já célebre Conselho de Gestão da BONANÇA E.P., que apesar de pretender continuar a ser tratado como trabalhadores, visa simplesmente ... despedir os Delegados Sindicais da Ex-União/Porto por pretenso abuso do exercício das suas funções nessa qualidade.

Não obstante esta direcção entender que todos os órgãos, **sem excepção**, devem respeitar-se entre si, o certo é que confundindo deliberadamente problemas de trabalho com as funções legítimas dos delegados sindicais, procuram esconder as suas fraquezas com actos gritantes e espectaculares, esquecendo-se das suas principais responsabilidades como gestores, cuja total realização depende de actuação serena e inteligente.

Portanto não consentiremos que uma questão puramente sindical, perfeitamente legitimada não só pela própria legislação mas também há muito institucionalizada pelo uso e costume, seja confundida com uma questão de trabalho, o que lhe iria conferir uma hierarquização que de maneira nenhuma pode caber no exercício sindical.

**NÃO SE MISTURE A RESPONSABILIDADE DE UM TRABALHADOR
COMO TRABALHADOR PERANTE O SEU CONSELHO DE GESTÃO
COM A SUA FUNÇÃO DE DELEGADO SINDICAL**

Como cidadão, é evidente, que ficará sujeito às normas gerais dos deveres e obrigações cívicas.

Factos como este não se podem tolerar e assim vimos invocar toda a solidariedade sindical para que este grave problema seja correctamente tratado.

Por último alertamos todos aqueles que de qualquer modo dêem cobertura a actuações deste género.

Porto, 1 de Maio de 1980

SAUDAÇÕES SINDICAL
A DIRECÇÃO

Um balanço do 1.º de Maio Um balanço do 1.º

“Este Governo

«Este Governo do grande patronato e do imperialismo, se tinha algumas dúvidas do seu isolamento em relação aos trabalhadores e às massas populares ficou definitivamente desengano» — considera a Comissão Organizadora das comemorações do 1.º de Maio, que decorreram em Lisboa e em 70 localidades de todo o País, no âmbito das estruturas da CGTP.

«Deste Maio ficou a certeza de que, mais cedo do que tarde, este Governo e esta política cairão, para dar lugar a um novo Governo e uma nova política que se identifiquem com os ideais de Abril» — acrescentam as quatro organizações que movimentaram as realizações de Lisboa: CIL, CIS, USL e USS.

A hora de balanço das «grandes movimentações de massas» é aproveitada pela comissão para saudar «fraternalmente os

trabalhadores dos dois distritos», todos aqueles, homens e mulheres, jovens e reformados, democratas e patriotas que, com a sua participação activa, serena, mas firmemente fizeram deste Maio o maior dos Maio.

Foi, diz-se em comunicado emitido a propósito, um Maio de unidade e de luta que, pela sua grandeza, se transformou «na maior manifestação de repúdio realizada até hoje, contra a política antipopular e antinacional do Governo Sá Carneiro/Amaral».

As quatro estruturas acrescentam que a política do actual Governo foi, assim, repudiada por este povo que ficou farto de fascismo durante quase 50 anos e que o não quer mais no nosso país. Política governamental que se caracteriza como sendo de «fome e miséria para o povo e fartura para os grandes capitalistas e latifundiários; de desesta-

bilização e confronto entre as instituições e órgãos de soberania, de restauração do poder dos monopólios através da destruição do sector público e nacionalizado; de repressão, violência e arbitrio».

«O caminho da vitória da democracia sobre as forças do fascismo está aberto. As eleições que se avizinham serão a confirmação desta grande realidade» — garante, depois o «balanço» do 1.º de Maio. E de seguida: «A luta continua nas fábricas, nos escritórios, nas oficinas, nos campos e nas escolas, até à vitória final.»

A terminar, a evocação e a homenagem: «Glória àqueles que, neste Maio, fizeram florir os cravos da liberdade, honrando os que tombaram há um século em Chicago e àqueles que abriram em Portugal os caminhos da liberdade.»



Foto de José Tavares

A lição do prof. Minhocas

Os putos não perderam pitada dessa inabitual lição de um «professor minhocas» que nos fala de Paz, de Habitação, de Saúde, de Trabalho, de Unidade, em jeito brincadeira muito, muito séria. Foi de manhã, na Alameda, e fazia sol, entre exhibições de Carlos Mendes/Edmundo Silva/Joaquim Pessoa, e o indispensável Barata Moura. Era de manhã, e fazia sol



Foto de Rui Pacheco

Flores de Outono no Maio de todos nós

A Comissão Organizadora do 1.º de Maio em Lisboa saudou «todos aqueles, homens e mulheres, jovens e reformados, democratas e patriotas» que participaram nas comemorações. Na foto, um exemplo de quem disse: «presente»

ficou definitivamente desenganado"

No Alvito, três ou quatro milhares

Comemorações da UGT: canções, piquenique e discursos

A UGT (União Geral de Trabalhadores) também comemorou o 1.º de Maio, à sua maneira e como é habitual no Parque do Alvito. Ai se juntaram escassos (três ou quatro) milhares de pessoas que, ouvindo canções (folclore e nacional-cançonetismo) piqueniquem antes dos discursos.

Para orar, teve destaque o secretário-geral da organização, Torres Couto. Em tom de acompanhamento, falaram representantes de organizações sindicais estrangeiras, como, por exemplo, Plácido Napoli, da CGIL, de tendência comunista, o que foi tido como uma importante vitória da UGT.

Segundo Torres Couto, a organização que integra e representa existe «para assumir até à exaustão a nossa função primordial: reivindicar sempre mais e melhores regalias para a classe trabalhadora». Quanto às responsabilidades pela situação política actual, o orador endossou-as na sua globalidade ao patronato «que tudo faz para subverter a democracia e as reais conquistas dos trabalhadores».

Numa referência ao actual Governo, Torres Couto diria que a sua política não provocou quaisquer rupturas no seio da UGT, uma vez que os «partidos sem excepção são interclassistas» (pasmem-se!). A UGT, essa não, «é uma estrutura de classe, logo com um horizonte de acção e uma hierarquização de soluções não coincidente com as estruturas partidárias». Assinala-se que as cúpulas da UGT foram fraternalmente reparti-

das entre militantes do PSD, PS e CDS.

Torres Couto, terá, ainda, feito um aviso à sua «direita»: «Os que apoiam a UGT por pensarem que seríamos uma estrutura antigreve, sem força reivindicativa, com a função única de combater pela negativa a central comunista, enganaram-se na porta e só terão como única alternativa voltarem-na a abrir, mas agora para sair».

No Porto, diz-nos a ANOP, as realizações da UGT centraram-se em iniciativas desportivas, culturais e exposições de filmes.

MRPP: do Rossio a S. Bento

Muitas dezenas de militantes do MRPP reuniram-se no Rossio, na tarde do dia 1, para ouvirem algumas palavras dos seus superiores hierárquicos, entre os quais o secretário-geral (ainda demissionário?) Arnaldo de Matos.

Os manifestantes gritaram contra o Governo AD, a NATO, a CEE, o parlamento da reacção, o fascismo e o social-fascismo, os partidos traidores. Arnaldo Matos considerou que o movimento operário foi traído tanto pela UGT como pela CGTP e pediu o derrube do actual Governo.

Segundo disse A. de M. o actual Governo prepara um golpe de Estado para o caso de não ganhar as eleições. Só que terá de contar com o MRPP: «Mas nós cá estamos e ninguém nos intimida».

Depois foram todos até S. Bento.



Foto de Rui Pacheco

Anonimamente, entre Povo



Costa Gomes foi uma das (ex-)personalidades políticas que quis não perder a grande festa dos trabalhadores portugueses, no dia 1. Ei-lo junto à Cervejaria Portugal, em Lisboa

Alvaro Cunhal fez todo o percurso do desfile (e a presença no próprio comício) no meio dos trabalhadores da Covina, integrados na representação de Loures. Quase despercebido. No desfile, poucos deram pela sua presença. Igualmente a multidão que se aglomerava nos passeios da Almirante Reis. Os fotógrafos tiveram dificuldade em descobri-lo. Alvaro Cunha! era apenas mais um na imensa, multidão que escoltou o 25 de Abril e o 1.º de Maio desde o Martim Moniz até à Alameda. É a isto que se chama um perfil.



Foto de Rui Pacheco

Na Suécia

A maior greve de sempre pára meio país

A Suécia está parcialmente paralisada por uma greve acompanhada de «lock-out» que abrange cerca de 900 mil trabalhadores, no maior conflito laboral da história do país.

A greve, em que participam também cerca de 25 mil funcionários públicos, desencadeou-se depois de fracassarem as últimas negociações em torno de melhorias salariais exigidas pelos sindicatos.

A indústria, comércio e sector de transportes, com excepção dos serviços de emergência, encontram-se paralisados.

Os sindicatos do sector privado e do sector público pedem, respectivamente, aumentos de 11,3 e 12,5 por cento. A entidade patronal apresentou propostas de aumentos de 2,3 e 4,8 por cento, antes de serem suspensas as negociações.

O primeiro-ministro sueco, Thorjoern Faeldin, declarou que o governo não tem intenções de intervir no conflito.

A greve mantém afastados dos empregos 100 mil trabalhadores, do sector privado, 25 mil do sector público e cerca de 750 mil afectados pelo «lock-out» imposto pela associação patronal.

A paralisação, que origina um prejuízo semanal de cerca de 25 mil milhões de escudos, pode prolongar-se por vários dias, uma vez que os sindicatos dispõem de fundos para apoiar os trabalhadores em greve durante seis semanas.

Cada semana de greve custa aos sindicatos uma média de 3500 escudos, recebendo cada grevista uma ajuda de cerca de mil e quinhentos escudos por dia.

«Lula» continuará preso

O Supremo Tribunal Militar brasileiro rejeitou ontem o pedido de liberdade provisória para o destituído presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, Luis Inácio da Silva, o «Lula».

O sindicalista foi detido a 19 de Abril, sob a acusação de fomentar a greve que, desde há mais de um mês, paralisa as cidades de Santo André e São Bernardo, na região industrial denominada «ABC», Estado de São Paulo.

O pedido, formulado pelo comité brasileiro próaministia, abrangia mais três sindicalistas.

A greve dos metalúrgicos entrou no seu segundo mês e, tanto círculos políticos como laborais consideram que existe um impasse e que só o reatamento do diálogo entre os patrões e trabalhadores poderá desbloquear a crise.

São Bernardo, na opinião de observadores políticos, transformou-se numa espécie de país separado do Brasil, em conflito com o governo de Brasília. A chamada «prova de força» entre São Bernardo e Brasília registou esta semana uma aparente vitória dos metalúrgicos, com a realização da manifestação do 1.º de Maio (Dia do Trabalhador) em que participaram cerca de cem mil pessoas.

Sindicalista assassinado na Colômbia

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos (STM) de Medellín, na Colômbia, Jorge Evelio Yepes, foi assassinado (ontem) naquela cidade por desconhecidos.

Yepes foi alvejado a tiro quando abandonava uma reunião realizada na sede do STM, em que se debateram os resultados das concentrações do Primeiro de Maio.

Petrogal

Trabalhadores preparam novas formas de luta

Novas formas de luta poderão ser adoptadas no princípio da semana pelos trabalhadores da Petrogal, que, entretanto (hoje e amanhã), se recusam a prestar trabalho em dia de descanso.

Os últimos contactos entre os representantes dos trabalhadores daquela empresa pública e o respectivo conselho de gerência não trouxeram qualquer alteração das posições assumidas por ambas as partes.

Os sindicatos estão dispostos a tentar o diálogo, mantendo inteira abertura perante a eventualidade de um reatamento das negociações. Pela sua parte, existe «receptividade para a revisão

da sua proposta salarial, desde que o conselho de gerência e o Governo revejam a sua posição e anulem os processos disciplinares» — afirma a Federação Sindical dos Químicos.

A recusa ao trabalho durante este fim-de-semana visa impedir que, a custa dos trabalhadores, a empresa recupere os níveis de produção anteriores a greve de 72 horas, observada entre segunda e quarta-feira.

Entretanto, o abastecimento de combustível tende a normalizar-se. Muitas das bombas de gasolina que «secaram» em consequência da greve já estão a funcionar normalmente.

Carta de Bissau

Daniel Reis

Com os camponeses balantas do rio Iússi

BISSAU — Assisti há dias no Sul a um espectáculo impressionante: umas das duas centenas de camponeses balantas abrindo à força de braço um canal de alguns quilómetros de extensão para a drenagem das águas que afogam os seus campos de arroz, imensos, na estação das chuvas.

Impressionante o espectáculo, não tanto pelo número de actores: da China chegavam-nos imagens de autênticos formigueiros humanos, construindo diques, abrindo canais, drenando pântanos. Impressionante, sim, pela fragilidade dos instrumentos usados, uma simples folha de aço espetada na ponta de um pau, comprido como o mangualde com que na minha aldeia se malha o trigo e o centeio. Impressionante sobretudo a cadência, o ritmo e a insensibilidade ao calor e ao esforço que estes camponeses mostram no seu trabalho.

Pé direito fincado no chão, o «rade» rasga a argila húmida: alçam a mão atrás e à frente, metem o joelho esquerdo, a servir de alavanca, e upa, aí vai terra para a bermã do canal. Isto uma vez, duas, vinte, cem, sem inter-

rupção, insensivelmente, como máquinas na bolanha, em pequenos grupos, destilando suor, na manhã abrasada.

Corajoso povo este, o povo balanta, na luta pela sobrevivência, pois é da sobrevivência físi- ca que se trata.

Mil e quinhentas pessoas de 14 pequenas aldeias estão ameaçadas de fome porque as férteis bolanhas onde cultivam arroz, praticamente o seu único alimento diário, estão a tornar-se estéréis por excesso de água. Amílcar Cabral, quando ali trabalhou como engenheiro agrónomo, abriu um canal no início dos anos 50 e que funcionou bem durante muito tempo. Com o desencadear da guerra — muito intensa em toda aquela região, de Tite a Buba — nunca mais foi limpo o canal. A destruição de pontes e outras obras de hidráulica, quer por bombardeamentos quer por sabotagens, complicou tudo.

Logo depois da independência, a exigência de desassorear dois pequenos rios e alargar o canal de escoamento foi apresentada pela população daquelas tabancas na Assembleia Na-

cional Popular. Dali, das tabancas do rio Iússi, já tinham saído e continuavam a sair famílias sobre famílias para fugir à fome que se avizinhava, rumando cada vez mais para o Sul.

Da Assembleia Nacional Popular saiu a ordem para o Ministério da Agricultura arrancar com as obras indispensáveis, o que está a fazer-se. Simplesmente neste país, que considera a agricultura como sector prioritário, não há uma única máquina apropriada para dragar rios e os «caterpillar» e as pás mecânicas mal entram no leito lodoso do canal atolado sem possibilidades de render o que os camponeses esperavam.

E foi em função de tudo isso que a população se juntou e há uns de dois meses anda na faina diária de rasgar um caminho fácil à água que existe em excesso nos campos de arroz. As máquinas lá vão resfolegando, trabalhando aqui, atolando acolá, negando-se mais adiante. É ao braço do homem que se exige o maior esforço. Acabam por ser os camponeses a ter de tratar da sua vida pois, neste caso, o Estado não tem grandes hipóteses

de os ajudar, para além do apoio técnico de topógrafos e técnicos de engenharia hidráulica.

Na próxima estação seca as obras estarão concluídas, com sete mil e 500 hectares de terreno aptos a produzir arroz que quase chega para alimentar a cidade de Bissau durante um ano inteiro.

Fechar rios construir barragens erguer diques

Sabe-se como é: na Guiné-Bissau falar de auto-suficiência alimentar é falar da produção de arroz. Cada habitante consome por ano a média de 105 quilos. Na capital, Bissau, a média consumida sobe a 135 quilos por habitante. Isto exige uma produção anual rondando as 90 mil toneladas.

Antes da guerra, o país era autosuficiente e anos houve em que conseguiu até exportar, ainda que quantidades insignificantes. Actualmente está-se a recuperar o atraso e as importações têm vindo a diminuir, excepto em 1978, como consequência da seca de 77.

Segundo dados recolhidos

numa publicação do Ministério da Agricultura a Guiné-Bissau precisa hoje de aumentar a sua produção em 16 mil toneladas para não mais importar arroz. Quando este problema for resolvido, muitas dores de cabeça estarão afastadas. Mas como resolvê-lo?

Independentemente de melhorar a produtividade/hectare, pela selecção de sementes, introdução da rega e utilização de adubos, aposta-se, a fundo, na recuperação das bolanhas (campos de arroz) seja as que foram abandonadas por via da guerra e destruídas pela água salgada, seja pela abertura de terrenos novos onde isso for possível. E é à engenharia hidráulica que competem tais tarefas.

No país inteiro e controlados pelo Ministério da Agricultura deve haver, se tanto, uma dúzia de camiões basculantes, caterpillar e pás mecânicas, isto é, menos do que qualquer empreiteiro de estradas de terceira classe num país pequeno como Portugal.

Isto não dá para quase nada, sobretudo se se atender à quantidade de pedidos da população

das diversas áreas do país.

A Agricultura calcula haver 73 mil hectares de terrenos recuperáveis. Actualmente há 107 mil hectares cultivados. No ano passado recuperaram-se cerca de dois mil hectares, especialmente na ilha de Bissau. Nos próximos dois anos está prevista a recuperação de mais uns oito mil hectares, graças, sobretudo, a um programa de formação de quadros e ao reforço do equipamento, através de financiamento dos Estados Unidos e do Banco Africano de Desenvolvimento.

Este é um sector vital em que o Estado terá de investir em homens e máquinas, sob pena de tardar, tantos anos mais, a auto-suficiência alimentar que é a base da sobrevivência no país.

E enquanto assim não acontecer continuaremos a ter perante os olhos quadros como o que vimos no Sul. Ao longo parece um exército em movimento, armado de lanças, varapaus e bandeiras: perto são apenas camponeses balantas lutando pela sobrevivência nas terras húmidas do Sul, construindo diques, abrindo canais, reforçando represas, combatendo a fome.

Pub.



Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias

Rua da Rosa, 138-3.º Dt.º — tel. 370693 — LISBOA-2

OS TRABALHADORES DA AGPL TOMAM POSIÇÃO

De acordo com o publicado no dia 19.4/80, sobre as irregularidades cometidas pelo Administrador Delegado FERNANDO GERALDES RODRIGUES CATANAS, no dia da greve, cujas irregularidades se baseiam na repressão e violação ao art.º 6.º da Lei da Greve n.º 65/77 de 26 de Agosto, os trabalhadores da AGPL reunidos em Plenário no dia 23/4/80, independentemente do processo judicial que a Direcção Sindical lhe moveu, aprovaram a seguinte moção:

Considerando que o direito à greve é uma das principais e fundamentais conquistas dos trabalhadores da Função Pública, após o 25 de Abril/74;

Considerando que tal direito está reconhecido na Constituição e na Lei n.º 65/77, a qual não pode ser violada;

Considerando que no dia 17/4/80, os trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias utilizaram esse direito com inteira observância da Lei;

Considerando que o mesmo não sucedeu por parte do Administrador Delegado Comandante CATANAS, que servindo-se da Polícia violou o Art.º 6.º da referida Lei, sendo esta a maior provocação e ofensa às liberdades dos trabalhadores, conseguidas após o 25 de Abril de 1974;

Considerando que esta sua miserável atitude, além da gravidade do momento, abre gravíssimos precedentes para o futuro;

Considerando que a Polícia, muito pelo contrário, tem outra finalidade do que a de violar a Lei;

I

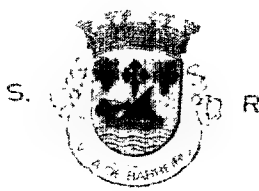
— Os trabalhadores da AGPL reunidos em Plenário em 23/4/80, repudiam firme e determinantemente a atitude provocatória e repressiva do Administrador em causa, bem como o procedimento inqualificável da Polícia destacada na AGPL.

II

— Aprovam uma moção de desconfiança em relação ao Sr. Comandante CATANAS e desde já previnem que encetarão as formas de luta que acharem convenientes caso este Senhor Administrador volte a tomar atitudes destas, ou outras que ponham em causa os direitos e liberdades dos trabalhadores da AGPL, independentemente do procedimento judicial que a Direcção do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias lhe vai desenvolver.

Lisboa, 23 de Abril de 1980

A DIRECÇÃO



Assembleia Municipal do Barreiro

MOÇÃO

LEI DAS FINANÇAS LOCAIS

Considerando que:

1 — A aprovação e promulgação da Lei das Finanças Locais em Outubro de 1978, correspondeu a uma verdadeira exigência nacional e constituiu um passo fundamental na construção de um novo poder local, forte e autónomo;

2 — A aplicação integral da Lei significa a impossibilidade de compadrio e a discriminação na distribuição das verbas às Autarquias por parte do Poder Central, condição essencial para a resolução de muitas das carencias que afectam as populações de todo o País e, consequentemente, para a melhoria das suas condições de vida;

3 — A Lei fixa a transferência para as Autarquias de uma verba correspondente a percentagem mínima de 18% das despesas correntes e de capital do OGE, o que significa que a participação das Autarquias nas despesas públicas do País seria de cerca de 16,5% contra 9,2% antes do 25 de Abril e contra 51,6% na Suécia, 38,2% na Noruega, 33,5% na Dinamarca, 31,7% na Holanda, 60,9% na RFA, 28,7% na Itália, 30,9% na França, 22,4% no Luxemburgo, o que contraria aquilo que ultimamente tem sido afirmado por entidades governamentais;

4 — A proposta de Lei do OGE apresentada pelo Governo, a ser aprovada pela AR iria retirar a este município 111 mil contos, impossibilitando, assim, a execução de numerosas obras como por exemplo:

- 1 creche e jardim de infância para 120 crianças
- 2 mercados
- 1 centro sócio-cultural
- Electrificação da zona rural

5 — A Assembleia da República aprovou em Julho de 1979, em execução do Art.º 10.º da Lei das Finanças Locais, por unanimidade, a Lei de delimitação de responsabilidades do poder central e local em matéria de investimentos;

6 — Essa Lei, instrumento essencial de reforço do poder local, está neste momento a ser reapreciada pela AR.

A Assembleia Municipal do Barreiro reclama:

- a) — Que a Assembleia da República rejeite e altere os artigos da proposta da lei do OGE referentes às Finanças das Autarquias, impondo a integral aplicação da Lei das Finanças Locais;
- b) — A confirmação integral da lei de delimitação de responsabilidades do poder central e local em matéria de investimentos;
- c) — A abertura de linhas de crédito às Autarquias, com juros bonificados, tal como estabelece o n.º 6 do Art.º 15.º da Lei 1/79;
- d) — Que desta moção seja dado conhecimento ao Presidente da República, Assembleia da República e Governo, e promover a sua publicação nos órgãos de comunicação social.

Barreiro, 22 de Abril de 1980.

FOTOCOPIAS DESDE \$40

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Silves, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal, EDP — (SZAA), a que se refere o processo 1/1519, arquivo 3861, para o estabelecimento, de uma linha aérea a 30kV, com 4996 metros, do poste n.º 175 da linha Porto de Lagos — Loulé, à subestação provisória da Federação de Municípios de Faro, em Alcantarilha.

Linha aérea a 30 kV com 146 metros, do poste n.º 24 da linha anterior ao posto de transformação da BEPOR, em Alcantarilha, freguesia de Alcantarilha, concelho de Silves.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Abril de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstrução todas as máquinas, com garantia

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2 A
(Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE dos amortecedores -JM FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61 B (A Benfca)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua S. Sebastião da Pedreira, 37 e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Ferreira do Alentejo em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Zona de Distribuição Alentejo-Algarve a que se refere o processo n.º 8/66 901, arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia de Santa Margarida do Sado, concelho de Ferreira do Alentejo, da linha aérea a 30 kv, com cerca de 1596 metros, entre o apoio n.º 7 da linha para Monte do Brunhal e o posto de transformação da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, na captação de águas de Santa Margarida do Sado (Fonte da Rebalá).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Abril de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores

Depois dum atentado em Hebron Israel expulsa três autarcas da margem ocidental do Jordão

Os presidentes dos municípios das cidades de Hebron e Halhoul, na margem ocidental do Jordão e o Qadi, o chefe religioso muçulmano de Hebron, foram hoje expulsos para a Jordânia, anunciou Rádio Israel.

Entretanto, fontes militares afirmaram hoje que as forças de segurança não conseguiram apanhar qualquer dos guerrilheiros palestinos que mataram cinco jovens israelitas e feriram mais 16 num ataque desencadeado ontem no Hebron.

Pelo menos, três palestinos atacaram um grupo de cerca de 50 jovens judeus com granadas, bombas de controlo remoto e metralhadoras ligeiras. Contudo, não foi descoberto o seu rasto, a despeito de buscas intensas durante a noite na área ocupada da margem ocidental do Jordão, disseram as fontes.

Os atacantes dispararam, pelo menos, de duas posições em telhados de edifícios na cidade de Hebron contra os judeus que voltavam a casa, após as orações da tarde.

Os feridos foram levados para hospitais de Jerusalém e informadores comunicaram hoje que três se achavam em estado crítico.

Em Damasco, o Comando Militar Geral da Organização de Libertação da Palestina reivindicou a responsabilidade pelo ataque, o mais ousado desentendado por guerrilheiros palestinos contra colonos judeus na margem ocidental do Jordão e afirmou que todos os comandos regressaram a salvo à base.

O primeiro-ministro do Egipto, Mustafa Khalil, em Israel para participar na última série de conversações sobre a autonomia pa-

lestiniana, condenou o ataque. Observou, porém, que poderia estar relacionado com a decisão do Governo israelita de permitir que judeus se fixem no Hebron e com a morte de um jovem árabe, na quinta-feira, num encontro com agentes dos serviços de segurança israelitas numa vila da margem ocidental.

No entanto, o ataque poderia desencadear uma onda de indignação e apelos de vingança quando a notícia se tornar conhecida.

Em Beirute, indivíduos armados abateram ontem, à noite, com uma bala na cabeça um chefe religioso chiita muçulmano libanês, revelaram forças de segurança.

O imã Hassan Al-Shirazi, chefe dos Ulemas chiitas no Líbano, foi morto por desconhecidos que dispararam contra ele

de dois automóveis que seguraram o táxi que tomara, após sair de um hotel perto do cais de Beirute.

O motorista ficou ferido no ataque. As fontes não indicaram o motivo do assassinio, mas a comunidade chiita do Líbano, que se calcula atingir 900 000 pessoas, apoia o «ayatollah» Ruhollah Khomeiny, o chefe revolucionário iraniano.

A Força Dissuasora Árabe, formada só por sírios, erigiu barreiras nas ruas da área e reforçou as patrulhas de segurança para evitar possível reacção da comunidade chiita de Beirute.

O primeiro-ministro libanês, Selim Al-Hoss, observou: «Denunciamos vigorosamente este crime abominável... condenamos tais métodos, que visam a insegurança e a instabilidade do nosso país.»



● TERROR NA GUATEMALA — Vinte e dois cadáveres foram descobertos em diferentes pontos da cidade de Guatemala, anunciou na sexta-feira a polícia local. Várias pessoas, precisou a polícia, foram mortas a tiro, designadamente no dia 1 de Maio, entre os quais um estudante em sociologia, durante a grande manifestação celebrando no centro da capital guatemalteca a festa dos trabalhadores.

● DEMISSÃO EM EL SALVADOR — O ministro do Planeamento de El Salvador, Roberto Salazar Candell, demitiu-se no meio de rumores de uma tentativa de golpe de Estado direitista contra a junta civil-militar no Po-

der. A sua demissão surge 48 horas após o ministro das Finanças, Robert Alvergue, ter também resignado por razões não divulgadas.

● LUTHER KING — Uma sub-comissão da Câmara dos Representantes aprovou sexta-feira, por unanimidade, um plano para designar a região de Atlanta, onde viveu Martin Luther King, como «Local Histórico Nacional». A legislação deverá dar protecção federal a uma área que inclui o local de nascimento, a sua sepultura e a igreja onde o reverendo costumava pregar, elevando-se os custos de conservação a cerca de 920 100 dólares. Parte dessa área é já um distrito histórico.

● CALMA EM CAMPALA — A calma regressou a Campala na sexta-feira à tarde depois de mais de três horas de tiroteio cujas razões permanecem obscuras. Os habitantes da capital ugandesa regressaram aos seus lares, ontem antes do por do sol, se bem que o recolher obrigatório só comece às 22 h locais.

● VIOLÊNCIA CONTRA ESTUDANTES — A polícia usou gases lacrimogéneos para dispersar centenas de estudantes negros, índios e mestiços que protestavam contra a discriminação racial no ensino, participando activamente num boicote, as escolas, que dura há três semanas. Os incidentes começaram na cidade Kwamashu, perto da cidade costeira de Durban quando várias centenas de estudantes se aglomeraram junto de 'keu' local e começaram a depredar os vidros da escola e alguns veículos.

● ISABEL II ATACADA — Manifestantes hostis à presença na Suíça da Rainha de Inglaterra, Isabel II, acolheram a soberana com uma chuva de pedras e injúrias. Na ocasião em que a soberana visitava a exposição agrícola-naturalista de Basileia, um cortejo de cerca de 200 pessoas aproximou-se do local gritando «Fora Rainha» e exibindo cartazes para que o «Exército britânico saia da Irlanda». As manifestações prolongaram-se durante toda a noite de ontem pelas ruas de Basileia, onde se enfrentaram manifestantes e polícia.

“Ayatollah” Chariat Madari preso na cidade de Qom

O «ayatollah» Chariat Madari, chefe espiritual da região de Tabriz (Irão) e rival de Khomeiny, «foi preso no sábado de manhã e encarcerado» na cidade santa de Qom, com outros quinze partidários seus, afirma um comunicado telefonado à agência France Presse pela Organização Revolucionária Islâmica, que se define como simpatizante daquele imã iraniano.

O comunicado esclarece que a detenção do «ayatollah» Madari é uma retaliação pelo assassinio na sexta-feira em Beirute do imã Hassan Chirazi, dignitário chiita iraniano que residia no Líbano desde 1974. Esta mesma organização, até então desconhecida, reivindicou ontem o assassinio de Chirazi, que classificou de «traidor».

«Se o «ayatollah» Madari não for libertado vamos fazer operações contra as Embaixadas do regime (alusão ao Irão) e contra aqueles que sob o hábito reli-

gioso colaboram com os imperialistas americanos e os agentes da SAVAK» (ex-polícia secreta do xá), indica ainda o comunicado.

Negociações em Londres

«Paciência, esperamos». E esta a frase que se ouve aos membros da Polícia britânica que estão a negociar, com um comando de três ou talvez cinco iranianos armados, a libertação de vinte reféns, ou talvez mais, detidos desde há três dias na Embaixada do Irão em Londres.

As negociações interrompidas por tréguas que permitiram a cada uma das partes recuperar forças, estão a decorrer, segundo indicou o porta-voz da Polícia. Mas o laconismo das declarações, efectuadas regularmente não deixa dúvidas de que a Polícia deseja ganhar tempo e aposta no cansaço e no prolongamento da situação.

Dando o dito por não dito

Joseph Luns não acredita que a URSS queira a guerra

Joseph Luns, secretário-geral da NATO, afirmou sexta-feira em Otava que a União Soviética não se arriscaria a uma guerra com os Estados Unidos só para chegar aos campos petrolíferos do Médio Oriente através do Afeganistão.

Luns acrescentou que os soviéticos tinham demonstrado nas crises de Berlim e de Cuba que não pretendem enfrentar directamente uma superpotência.

O secretário-geral da NATO declarou também que a URSS tinha «praticado um grosseiro erro de avaliação da reacção ocidental à invasão do Afeganistão», mas concordou que não via «o mais ligeiro indicio» de que os soviéticos se preparavam para sair daquele país.

A secretaria norte-americana da Defesa aprovou um contrato

no valor de 141 5 milhões de dólares com a firma aeroespacial «Boeing Co.» para a produção inicial de mísseis ar-terra Cruise (cruzeiro).

A referida firma ganhou o concurso em competição com a sua rival «General Dynamics» para fabricar estes engenhos voadores sem piloto destinados a transportar ogivas nucleares e a serem lançados de bombardeiros pesados B-25 a centenas de quilómetros do alvo.

O quantitativo aprovado pela secretaria da Defesa destina-se à produção de 225 mísseis Cruise no ano fiscal em curso com opção para mais 480 exemplares para o próximo ano.

Fuga

Um ex-agente dos Serviços Secretos Soviéticos, Ilya Grigo-

rievich Dzhirkvelov, refugiou-se na Inglaterra há cerca de um mês e recebeu autorização para ficar — revelou hoje um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Dzhirkvelov trabalhava desde 1977 como funcionário de imprensa no quadro da Organização Mundial de Saúde (OMS) em Genebra e chegou à Inglaterra, vindo de Moscovo, há cerca de um mês, com a esposa e a filha, tendo requerido licença de permanência neste país.

O porta-voz acrescentou que o ministro do Interior William Whitelw, deferiu o seu pedido e Dzhirkvelov e a sua família encontram-se agora em Inglaterra.

Segundo funcionários britânicos Dzhirkvelov, de 53 anos, é um antigo membro do KGB

O direito de ser peão

tempo para circular segurança para viver

Os peões constituem o grupo de pessoas mais vulnerável, dos utentes da via pública. 34% das vítimas mortais em acidentes rodoviários, são peões. Senhor Automobilista. Dê prioridade aos peões nas passadeiras. Ao mudar de direcção dê sempre prioridade ao peão. Senhor Peão. Atravesse sempre nas passadeiras. Exerça o seu direito de prioridade com prudência. Respeite sempre a sinalização luminosa.



nas passadeiras
prioridade aos peões

CLARAS TURISMO

FEIRAS INTERNACIONAIS 80

FEIRA INT. BRUXELAS

Bruxelas 19/4 a 4/5

SILMO-FEIRA DE EQUIPAMENTO ÓPTICO

Lion 8 a 12/5

FEIRA INT. DE BORDÉUS

Bordéus 10 a 19/5

INTERSTOFF-FEIRA DE TÊXTEIS PARA VESTUÁRIOS

Frankfurt 13 a 16/5

INFORMAÇÕES E RESERVAS

CENTRO DE TURISMO DA RODOVIARIA NACIONAL, E. P.

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA
CODEX

Telfs. 56 34 51/2/3/4 — 56 00 15 — Telex 12 315

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Câmara Municipal de Sesimbra EDITAL

INQUÉRITO PÚBLICO AO PLANO GERAL DA VILA DE SESIMBRA

ESEQUIEL LINO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA:

TORNA PÚBLICO QUE, de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal, de 13 de Março do corrente ano, e ao abrigo do art.º 3.º, n.º 2 do Decreto-Lei n.º 560/71 de 17 de Dezembro, manda esta Câmara abrir inquérito público ao Plano Geral da Vila.

O referido inquérito público estará aberto durante 30 dias a contar da data da afixação do presente edital, que para os devidos efeitos legais se encontra patente na Sociedade Musical Sesimbrense, durante os quais a população interessada deverá pronunciar-se por escrito.

O Plano estará exposto ao público todos os dias úteis das 9 horas às 12,30, e das 14 às 17,45 horas, excepto às sextas-feiras que encerra às 17,30 horas.

Para constar se publica este edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu, (assinatura ilegível), Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Sesimbra, 30 de Abril de 1980.

O Presidente da Câmara

Esequiel Lino



“Primeira Linha” ataca arquitecto

Encontra-se hospitalizado em estado crítico, num estabelecimento hospitalar de Roma, o arquitecto Sergio Lenci, de 53 anos, que ontem foi alvejado a tiro na cabeça no seu estúdio na capital italiana. Lenci fora autor de um projecto para uma nova cadeia. Os atacantes — entre os quais se incluía uma mulher — deixaram escrito na parede que pertenciam à organização «Prima Linea» (Primeira Linha). Na telefoto UPI/ANOP/«DL»: o arquitecto na cama do hospital. Na altura do atentado, Sergio Lenci estava a falar ao telefone com um irmão, que se apressou a avisar a Polícia. Os assaltantes justificam o seu acto, dizendo que a sua organização se dispõe a suprimir todos os técnicos da antiguerriha. Para liquidarem Lenci, os atacantes utilizaram uma pistola munida de silenciador

Eleições autárquicas ganhas pelo “Labour”

O Partido Trabalhista britânico, na oposição, obteve algumas vitórias importantes sobre os conservadores de Margaret Thatcher, nas eleições municipais, cujos resultados praticamente definitivos foram hoje anunciados.

Os trabalhistas arrebataram aos conservadores oito distritos, entre os quais os de Birmingham e Oxford e obtiveram uma maioria em outros dois anteriormente dominados pelos liberais e pelos nacionalistas escoceses.

O partido de James Callaghan conseguiu, na eleição de quinta-feira 71 distritos na Escócia e Inglaterra, enquanto os «tories» conservaram 56 distritos.

A importância destas eleições está em que elas vão tornar-se

uma fonte potencial de disputas entre as autoridades municipais e o Governo central sobre diversas questões como habitação; transportes escolares e outros serviços sociais.

Até agora, os municípios controlados por trabalhistas têm resistido a todas as tentativas de Londres de reduzir drasticamente os gastos, embora o ministro do Meio Ambiente tekha prometido, antes das eleições, a imposição de sanções aos municípios que não respeitem a política de restrições aos gastos públicos.

Entretanto, Betty Williams, co-fundadora do Movimento para a Paz na Irlanda do Norte e Prémio Nobel da Paz, foi libertada sob fiança na sexta-feira, depois de ter passado a noite na cadeia acusada de ter agredido um polícia.

Acolhimento entusiástico de Kinshasa ao Papa

Alterando todo o protocolo, a multidão imensa, inumerável, que acolheu sexta-feira à tarde o Papa João Paulo II em Kinshasa, provocou um atraso de duas horas no programa da visita papal.

O Santo Padre dirigiu-se directamente do aeroporto para a Catedral de Nossa Senhora do Zaire, onde saudou os bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas da arquidiocese de Kinshasa. Depois fez uma rápida visita ao Palácio Presidencial.

O encontro entre o chefe da Igreja Católica e o presidente zaireense não foi alvo de qualquer comunicado ou de comentários. Mas pode-se ter a certeza de que o Papa, tal como poucas horas antes o fizera com os jornalistas, no avião, falou da paz mundial e das suas preocupações a este respeito.

«É preciso preocupar-nos sempre com a paz — disse o Santo Padre. Estes últimos dias foram particularmente tensos. É preciso eliminar as causas de tensão e o terrorismo, que constituem uma ameaça permanente à paz. O terrorismo é um pecado. Conservei sempre a memória da Segunda Guerra Mundial, quando vinham buscar os reféns para os executar», acrescentou João Paulo II.

Na catedral, Sumo Pontífice dirigiu-se aos dirigentes dos 12 milhões de católicos zaireenses. «Venho hoje celebrar convosco o centenário da evangelização, olhar convosco o caminho per-

corrido, um caminho que viveu dificuldades e dores, alegrias e esperanças. Um caminho de graças... Uma nova etapa se vos abre agora, não menos exaltante, mesmo quando comporta a tentação do desencorajamento. A da perseverança, aquela em que se torna necessário o fortalecimento da fé, a conversão em profundidade das almas, das formas de viver...». O Santo Padre convidou, depois, os fiéis a permanecerem unidos: em primeiro lugar, entre si, depois com Roma e com a Igreja Universal.

Hoje, que o Papa recebe os 47 bispos zaireenses na sede da Conferência Episcopal, voltará, sem dúvida ao tema da unidade com a Igreja Universal. A reunião com os bispos deve prolongar-se por toda a manhã. À tarde, o Papa visitará os leprosos do Hospital de Kinshasa.

Protesto

Cem estudantes zaireenses residentes na Bélgica assaltaram o Centro Cultural da Embaixada do Zaire em Bruxelas em protesto contra o encerramento das universidades no seu país.

Na sequência de várias semanas de greves e motins protagonizados pela classe estudantil zaireense como forma de pôr em causa as condições alegadamente miseráveis do «campus», o presidente Mobutu Sese Seko ordenou o encerramento dos estabelecimentos de ensino superior e a expulsão de estudantes de Kinshasa.

Recontros em Havana

Cerca de 400 antigos presos políticos passaram a noite amontoados na missão diplomática dos Estados Unidos, em Havana, receosos de partir, após luta violenta nas ruas com multidões de partidários do Governo.

Fontes norte-americanas disseram que os antigos reclusos se recusaram a abandonar a torre-bloco, frente ao mar, onde procuraram refúgio durante os recontros de ontem com cerca de 1500 cubanos, armados com ferros, canos de chumbo, cadeias e cacetes.

Cerca de 15 pessoas ficaram feridas na refrega, quatro gravemente. A missão acha-se ainda cercada pela Polícia e por vários cubanos pró-governamentais.

Diplomatas norte-americanos revelaram que a luta começou quando partidários do presidente Fidel Castro apareceram em autocarros oficiais e começaram a espancar os antigos presos políticos, que faziam «bicha» para conseguir vistos dos Estados Unidos que fariam com que se pudessem juntar aos outros refugiados de Cuba.

Os antigos reclusos responderam atirando com material, que encontraram numa obra de construção civil, aos partidários de Fidel Castro, prosseguiram os diplomatas.

Contudo, algumas pessoas da multidão pró-governamental afirmaram que os antigos presos tinham começado a desordenar arremessando pedras quando apareceram para os apurar por quererem abandonar o país.

Os homens do Paleolítico tinham tanta capacidade como nós

Homens que viveram há trinta mil anos possuíam o mesmo coeficiente de inteligência do homem moderno.

A única diferença reside na aplicação prática que o homem moderno consegue fazer da sua inteligência, em relação ao homem do passado.

Efectivamente, a sociedade do paleolítico não obrigava os seus membros a tirar tanto partido material e intelectual do seu cérebro como temos de fazê-lo hoje em dia.

Esta teoria é defendida pelo arqueólogo inglês C. Gamble, da Universidade de Southampton, baseando-se nos testemunhos deixados pelos homens da Idade da Pedra, tendo sido divulgada numa edição recente da revista científica «Nature».

De acordo com a mesma teoria, os nossos antepassados paleolíticos regiam o seu comportamento consoante as condições de vida então imperantes, progredindo segundo um conjunto de circunstâncias e abstraindo-se em alguns casos de informações hoje vitais para uma sociedade cada vez mais complexa.

O arqueólogo inglês explica que «as etapas do desenvolvimento da cultura paleolítica — quando começaram a ser utilizados instrumentos de pedra e osso — já não podem ser explicados por um grau crescente de inteligência».

Neste contexto — indica o artigo da revista «Nature» —

os estudos mais recentes provam que há trinta mil anos existia na espécie humana capacidade espiritual comparável com a usufruída pelo homem moderno.

Alega o mesmo estudo que «antes de uma dependência do desenvolvimento cerebral, os progressos notáveis na cultura hoje visível, por exemplo o aparecimento de formas de arte, resultam de uma ligação íntima com o tipo de informação então pelas sociedades paleolíticas».

C. Gamble sublinha que até agora os arqueólogos têm dedicado a sua atenção primordial ao estudo do conteúdo artístico, das técnicas e do significado mágico ou religioso da arte primitiva.

A primeira vista, pouco sobressai de mostras de criação artística tão simples como rabiscos gravados num adorno de osso, em pedras ou nos muros de uma caverna.

Um observador inadvertido tende a considerá-los meros garatujos feitos ao acaso.

O cientista inglês, todavia, alega que os exames microscópicos revelam imediatamente que esses desenhos não poderiam ter sido feitos sem um plano e raciocínio prévios.

Essa análise evidencia mesmo um ordenamento bem deliberado.

O mais importante nos indícios descobertos é que eles são anteriores ao Homo Sapiens, ou seja, ao homem moderno.

Rascunhos similares, relativos aos quais o investigador norte-americano Alexander Marshall escreveu ensaios célebres, foram encarados por este cientista como uma tentativa de notação cronológica das fases da Lua.

Por seu lado, C. Gamble argumenta no seu artigo que o Homem de Neanderthal, extinto entre 35 mil a quarenta mil anos atrás, possuía igualmente a capacidade de fazer composições artísticas do mesmo tipo.

Para o articulista da «Nature» já não é suficiente a explicação tradicional, segundo a qual a arte seria uma capacidade intelectual desenvolvida exclusivamente pelo homem moderno.

Mais ainda, afirma o arqueólogo inglês, alguns desses rascunhos, efectuados de forma totalmente consciente formaram, possivelmente, parte de um sistema de comunicações, o qual coincide com um momento da História em que a pressão da população impulsionou o homem a ampliar o território em que vivia.

De qualquer modo, os últimos duzentos anos demonstraram que o desenvolvimento do progresso técnico não permite deduzir um desenvolvimento automático da inteligência.

O homem moderno, pese o facto do seu enorme desenvolvimento técnico, não conseguiu atingir um desenvolvimento paralelo da sua inteligência, conclui o cientista.

Grande “mexida” no Governo de Madrid

Sectores direitistas da UCD favorecidos no novo gabinete

Após três semanas de consultas e especulações, o presidente Adolfo Suarez anunciou a composição do seu quarto gabinete, em que as correntes social-democrata e liberal do seu partido, a UCD, estão praticamente ausentes.

O que devia ser uma simples remodelação ministerial técnica, no objectivo de reforçar a política das autonomias, transformou-se, a pouco e pouco, na mais grave crise no seio do partido governamental desde a sua formação, salientam nos meios políticos.

A formação deste Governo deu lugar a confrontações internas entre as diversas correntes da União do Centro Democrático (UCD — partido governamental) para definir a nova linha política do Governo. De facto, salientam os meios políticos, trata-se mais de uma crise de partido do que de uma crise governamental. A nomeação de técnicos, em vez dos «barões» da UCD, demonstra que Suarez não conseguiu a unanimidade, consideram nesses mesmos meios, onde salientam que a composição deste quarto Governo Suarez marca

uma viragem para «uma direita tecnocrática».

Os ataques situaram-se sobretudo no seio do partido visando o vice-presidente para os Assuntos Económicos, Fernando Abril Martorell, homem de confiança do presidente.

As tendências sociais-democratas e liberais da UCD censuram com efeito Martorell por seguir cegamente as decisões de Suarez, bem como as suas opções económicas.

No entanto, o chefe do Governo conservou a sua confiança em Abril Martorell, que, no início da crise, tinha recebido o apoio do patronato. A vinda de Ignacio Bayon e Luis Gamir para a Indústria e para o Comércio, respectivamente, permitirá ter uma equipa económica mais coesa, consideram, nos círculos governamentais.

Por outro lado, a nomeação de um novo ministro encarregado do problema das Autonomias, José Pedro Perez Llorca, permitirá dar novo impulso à política autonomista do Governo.

Perez Llorca, que, aliás, recusou uma vice-presidência para se consagrar à sua nova tarefa, deverá, em particular, debruçar-se a curto prazo sobre o delicado problema da Andaluzia, e, a mais longo prazo, sobre o da Galiza.

No Ministério do Interior, o governador civil de Madrid, Juan José Rosón, substituiu o general António Ibañez Freire. Rosón, que é considerado nos meios políticos como um «homem muito enérgico», tem aplicado em Madrid um plano de luta antiterrorista que se revelou muito eficaz por várias vezes.

O antigo presidente do Município de Madrid e amigo de Suarez, José Luis Alvarez, regressa também à cena política no Minis-

tério dos Transportes e Comunicações. A nomeação de dois ministros adjuntos encarregados da Administração Legislativa e da Função Pública (o que faz subir para 21 o número de ministros) e dois vice-chefes do Governo, salienta ainda mais o carácter técnico deste Governo.

Assim, esta remodelação, que se pensava seria mínima há um mês, acaba por levar à nomeação de seis novos ministros, ao passo que três outros mudam de pasta e seis deixam o Governo.

Os novos ministros prestaram juramento esta manhã perante o rei Juan Carlos, e o Governo reunirá em seguida no Palácio de La Moncloa, antes da partida de Suarez para uma visita oficial de quatro dias à Síria e à Arábia Saudita.

O sentimento dominante entre a esquerda espanhola, na sequência da remodelação ministerial realizada por Adolfo Suarez, é de frustração.

O Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), num comunicado distribuído sexta-feira, afirma que não se trata de um novo Governo, mas sim, «em geral, da continuação do anterior, com a introdução de pessoas do sector mais reacçãoário da UCD».

«A aguda crise do grupo político que sustenta o Governo está longe de uma solução» — diz o documento.

Por sua vez, o secretário-geral do Partido Comunista de Espanha, considera que as mudanças anunciadas constituem «uma autêntica fraude».

Santiago Carrillo considera que «a chamada remodelação não resolve nem a crise do Governo, nem a crise da União do Centro Democrático».



Eia Ul-Haq e o Paquistão elogiados pelos chineses

O primeiro-ministro chinês, Hua Goufeng, elogiou o Governo paquistanês pela «posição clara e justa» que ele tomou contra a «intervenção soviética no Afeganistão». Estes elogios foram tributados durante a visita que o ditador de Islamabad fez a Pequim, a convite dos dirigentes chineses. Na telefoto UPI/ANOP/«DL»: Zia Ul-Ha recebido no aeroporto por Hua Guofeng

Desporto

Futebol: "Taça de Portugal"

Norte escolhe visitas ao Jamor



Helmut Schoen (tendo à sua direita o atleta Carlos Sustelo, intérprete e à esquerda o prof. Lopes Marques, novo director geral dos Desportos) despede-se do curso que funcionou no IND. A Federação de Futebol primou pela ausência

Federativos de folga

Encerrou a série de colóquios que, sob a égide do Instituto Nacional de Desportos, o treinador germânico Helmut Schon veio efectuar perante os técnicos futebolistas, em Lisboa. Na sessão de fecho, o dr. Araújo e Sá, secretário de Estado da Juventude e Desportos não teve papas na língua:

— Inqualificável é a única palavra que eu encontro para lamentar a ausência, aqui, de alguém do órgão de cúpula do futebol. Lamento. Registo. É inqualificável. Eu não tenho medo de dizer as coisas: isto mostra, inquestionavelmente, que essas pessoas não estão à altura e, portanto, não merecem estar à frente do órgão de cúpula do futebol português!

Com epicentro no Norte, temos amanhã as meias-finais da Taça de Portugal. Pelas 16 horas, os dois embates: Porto-Marítimo (nas Antas) e Varzim-Benfica (na Póvoa). E, se no primeiro duelo boa dose de favoritismo terá (forçosamente) de ir direito ao grupo comandado por José Maria Pedrito, no duelo entre as formações dirigidas por António Teixeira e Mário Wilson as possibilidades equilibram-se, até porque a experiência benfiquista de grande habituação nestas coisas taçeras vai certamente esbarrar numa resistência feita de vontade de ir mais além, até uma meta que o Varzim também só roçou em 1978 mas nunca atingiu.

Aliás, é pertinente imaginar-se que, igualmente, o «onze» madeirense de António Medeiros tentará um feito: por duas vezes já esteve nas meias-finais da Taça de Portugal (1956, 1968) mas os ventos da fortuna não permitiram voo maior. Agora, como será?

Extremamente difícil qualquer prognóstico, e a partir do momento que associou o Rio Ave à

história das Antas, todas as cogitações são admissíveis. Ainda que, como é óbvio, a lei do (teoricamente) mais forte costume prevalecer nestas lutas de carácter decisivo, nestes duelos de vale-tudo. Mas, se houver, surpresa, ninguém poderá ficar admirado; lá por fora, em terras onde a competição denominada Taça não é calibrada para descaradamente proteger ao longo de várias rondas os símbolos mais apetrechados, seria possível encontrar-se hoje, a um passo do Jamor, um quarteto em marcha ascensional desde os escalões secundários. Mas, vamos ao que temos: Porto e Marítimo, Varzim e Benfica. Uma porta escancarada para a Europa ou (quem sabe?) a possibilidade do mesmo emblema conquistar o que de maior se disputa por estas bandas. A ver vamos.

Cotejos secundários

Esta tarde, acerta-se o calendário do campeonato de juvenis com a partida Juventude - Estrela de Portalegre, pelas 16 horas. Amanhã, um único jogo da

2.ª divisão: Torriense - Oliveira do Bairro (às 16, em repetição). Para o calendário do escalão 3, um trio de esgrimas: Merelense - Macedo de Cavaleiros, Tadmim - Arcos de Valdevez e Campomaiorense - Coruchense, todos pelas 16 horas. De manhã (11 horas) duas conversas entre juvenis: Chaves - Mogadourense e Seixal - Almada. E só.

Taça Manuel Passos

Principiou a rodar a Taça Manuel Passos, para reservistas: Benfica, 4 - Estoril, 1; Estrela da Amadora, 3 - Belenenses, 1; Oriental, 1 - Atlético, 0; e Sporting, 13 - Torriense, 1.

Peres na Bélgica

Fernando Peres, que já está contratado pelo Vitória de Guimarães para a nova temporada, vai estagnar na Bélgica (com Happel, no Standard de Liège, onde Norton de Matos brilha a grande altura).

Juniões na RDA

A 14 do corrente, parte para a RDA a comitiva de juniores que

vai participar na fase final do Torneio da UEFA.

Dirigida pelo federativo António Naeva, a turma escolhida por Jesualdo Ferreira integra os seguintes elementos: Vítor Nôvoa, Quinto, João, Jaime e Coelho (F. C. Porto); Carlos Pereira, João António, Toni, Pacheco, Nelson e Padinha (Benfica); Dito (Braga); Carlos Ferreira, Carlos Xavier e Mário Jorge Sporting) e, ainda, Cruz (Vitória de Setúbal). O árbitro Marques Pires segue no elenco.

Gomes: mais dois anos

Todo acertado: o dianteiro Gomes vai renovar, por mais duas temporadas, o compromisso que o liga ao F. C. Porto.

Mudanças à vista

Nicolau (Académico de Coimbra) está quase firme no futuro Belenenses, enquanto Pedroso (Estoril Praia) é dado como certo no «team» conimbricense.

Hóquei patinado em três Europas

O nosso hóquei patinado está hoje empenhado em três cotejos europeus: para a Taça dos Clubes Campeões Europeus, o Benfica recebe (no pavilhão da Luz) o grupo francês de La Vandéense enquanto, para a Taça das Taças, a Associação Desportiva de Oeiras estará em Barcelona (em disputa com Sentmenat) e o Futebol Clube do Porto actua em França (na cidade de Bordéus, em duelo com o Coutras).

"Placard"

Andebol planificado

O andebol feminino vai dar um salto: um plano orientador para o sector acaba de ser firmado pelo Departamento Técnico da Federação da modalidade.

Ginástica: relatório

A gerência que, no último ano, esteve à frente dos destinos da Federação Portuguesa de Ginástica acaba de editar o relatório e contas, acrescido do período complementar de actividade que se prolongou até 13 de Fevereiro deste ano. Documento excelentemente elaborado fica para a história da modalidade, em época de aceleração para o futuro.

Volta ao Algarve

João Marta é o novo "amarelo"

João Marta, do Campinense, é o novo camisola amarela da VI Volta ao Algarve, depois de uma boa prova na etapa de ontem (Tavira-Tamira) em que foi segundo com o mesmo tempo do soviético Paulus Chjachis.

Com a vitória de Chjachis, os ciclistas da Lituânia conseguiram melhor que nas etapas anteriores, redimindo-se da falta de competitividade até aí patenteada. Assim, o vencedor de ontem é agora o 5.º na geral.

A etapa teve três fases distintas: a primeira logo à saída de Tavira com Adelino Teixeira a dar uma «sapatada» sem lograr escapar-se ao pelotão. Em Vila Real de Santo António, onde estava instalada a meta «Turismo», Carlos Santos (Lousa) foi mais rápido, batendo ao «print» Rua e Manuel Gomes. Estavam corridos 23 km de prova e com 39 minutos e 16 segundos, à média de 35,140/hora. A partir de Vila Real de Santo António a etapa conheceu nova faceta, dado que quatro ciclistas embalaram antes de Castro Marim - Rui Azevedo (Sangalhos), Manuel Zeferino (F. C. do Porto), Lima Fernandes (Lousa) e Manuel Martins (Coelima) - a que se juntou um quinto - Jacinto Paulinho (Campinense). Estes homens, porfiando e revezando-se bem, foram ganhando terreno e, na passagem da meta da Montanha, tinham uma vantagem, sobre o grosso do pelotão, de 3 m e 40 s. A média era então de 36,887 km e a partir daí come-

çava a chover com pouca intensidade. Entretanto, Carlos Vitorino (Tavira) desistia. O grupo dos fugitivos sempre a pedalar com entusiasmo (Rui Azevedo «puxava» quando era a subir e Lima Fernandes, quando era terreno plano ou a descer. A vantagem subiu até 7 m e 15 s sensivelmente a meio da prova, mas o pelotão, sentindo que já dera largas demasiadas àqueles briosos rapazes, começou a recuperar terreno ao mesmo tempo que a chuva aumentava e o piso se tornava escorregadio e perigoso por vezes. Os furos também apareceram inclusivamente para inquietar os cinco primeiros (Jacinto Paulinho, foi disso a maior vítima). Com Cachopo à vista, a diferença entre os fugitivos e o pelotão havia sido reduzida substancialmente para 1 m e 45 s e, alguns quilómetros mais à frente, deu-se mesmo a junção.

Nesse momento, dois homens embalarão e por mais esforços que o pelotão fizesse a perseguição, eles ganhavam mais avanço. Paulus Chjachis e João Marta, na meta volante, em Barranco do Velho - onde chovia muito e com muito nevoeiro - levavam uma vantagem de cerca de 2 minutos sobre o pelotão, comandado por Carlos Santos (Lousa). Começou então a pensar-se seriamente na mudança de camisola que estava virtualmente no dorso de João Marta, melhor classificado que o soviético. João Marta seguiu sempre na rota do soviético e

conseguiu, depois, entrar em segundo lugar em Tavira e conquistar a camisola amarela.

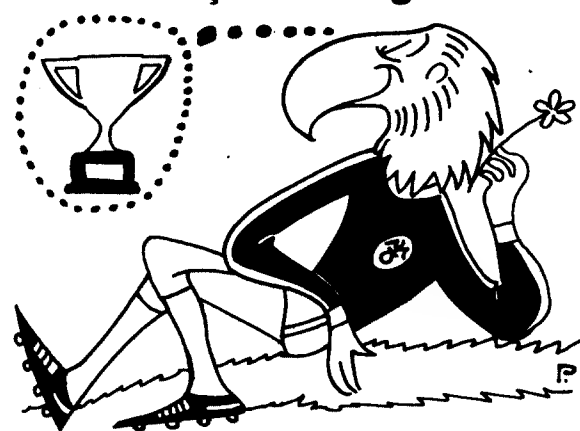
Etapa Loulé-Fóia (94 km), no dia 1: 1.º, Luis Teixeira (Coelima), 2.54,14 (média 32,370); 2.º, António Fernandes (F. C. do Porto), m.t.; 3.º, Luis Vargues (Campinense), m.t.; 4.º, Firmino Bernardino (Lousa), 2.54,18; 5.º, Venceslau Fernandes (F. C. do Porto), 2.54,23.

Circuito de Portimão (60 km): 1.º, Alexandre Rua (Coelima), 1.26,59; 2.º, Carlos Santos (Lousa), m.t.; 3.º, Luis Teixeira (Coelima), m.t.; 4.º, António Brás (Sangalhos), m.t.; 5.º, António Fernandes (F. C. do Porto), m.t. Tavira-Tavira (164 km): 1.º, Paulus Chjachis (URSS), 4.35,22; 2.º, João Marta (Campinense), m.t. (média de 35,724 km/hora); 3.º, Alexandre Rua (Coelima), 4.37,20; 4.º, António Fernandes (F. C. do Porto), m.t.; 5.º, José Amaro (Sangalhos), m.t.; 6.º, Gintautas Rimkavichus (URSS), m.t.; 7.º, Alfredo Gouveia (Coelima), m.t.; 8.º, Carlos Santos (Lousa), m.t.; 9.º, Belmiro Silva (F. C. do Porto), m.t.; 10.º, Elias Campos (Lousa), m.t.

Classificação geral individual: 1.º, João Marta (Campinense), 13.40,48; 2.º, António Fernandes (F. C. do Porto), 13.41,11; 3.º, Luis Teixeira (Coelima), m.t.; 4.º, Luis Vargues (Campinense), m.t.; 5.º, Paulus Chjachis (URSS), 13.41,14.

Por equipas: 1.º, Campinense, 41.02,45; 2.º, F. C. do Porto, a 1 minuto e 13 segundos.

O traço de Pargana



Sonhar é fácil...

Nacional de Andebol Sporting e Benfica: viagens incómodas

O Sporting (líder invicto) e o Benfica («out-sider» isolado) têm hoje e amanhã pequenas mas bastante incómodas viagens para defrontar o Belenenses e o Encarnação, na 6.ª e 7.ª jornadas do Campeonato Nacional da I Divisão de andebol, com que se atingirá o final da primeira volta.

Entretanto, o FC Porto, tranquilo como estará ao receber a visita do S. Mamede e do Sp. Espinho, poderá ter no Belenenses e no Encarnação aos quais já venceu em sua casa fortes aliados se por acaso «leões» e «águias» cederem um empate que seja.

Não será custoso reconhecer a antecipada superioridade do Sporting e do Benfica no confronto com os seus vizinhos mas porque o Belenenses e o Encarnação actuam na situação de visitantes, é caso para colocar algumas (embora diminutas) reservas nos mais prováveis êxitos dos visitantes.

O Desp. Portugal e o Sp. Espinho, que hoje se defrontam têm uma possibilidade mútua, de conseguir a sua primeira vitória, a menos que um empate, também possível, venha a ser o desfecho final. Neste caso o Desportivo teria que esperar outra oportunidade, que surge amanhã ao defrontar, como visitado, o S. Mamede, enquanto que, por outro lado os espinhenses concluiriam a 1.ª volta sem uma vitória visto que amanhã defrontam o FC Porto perante o qual não dispõem de qualquer probabilidade de êxito.

Os jogos: Hoje: FC Porto - S. Mamede (18 e 30), Desp. Portugal - Sp. Espinho, Belenenses - Sporting e Encarnação - Benfica (os três últimos às 21 e os outros dois às 19).

Amanhã: última jornada da 1.ª volta: FC Porto - Sp. Espinho, Desp. Portugal - S. Mamede, Encarnação - Sporting e Belenenses - Benfica (todos às 18 horas).

Basquetebol

Taça entornada para o Benfica

Principia hoje a segunda fase da Taça de Portugal em basquetebol, na qual já participaram equipas da I Divisão. O Benfica vai estar em sérias dificuldades para permanecer na prova, visto que tem de sedeslocar ao Pavilhão da Tapadinha, onde os encarnados já baquearam com estrondo nesta época e onde o Atlético foi campeão do Sporting, do qual, derrotou e retirou a hipótese aos «leões» de conquistarem o título nacional. Outros jogos que envolvem equi-

pas da I Divisão: F.C. Porto - Olivais (em Ovar) em que se prevêem algumas dificuldades para os portistas e Ovarense - Ginásio (nas Antas) onde os ginastas também não vão encontrar facilidades. O Sangalhos desloca-se a Gaia para defrontar o Vilanovense onde deverá vencer. Algés e Barreirense também vão ter algumas inquietações como visitantes. O Sporting defronta o SLO/Grundig na próxima terça-feira, em Alvalade, portanto um relativo descanso para os «leões».

"Record" invejável

O motociclista espanhol Marco Gardoki, ao volante de uma «Derby», terminou em Barcelona uma volta ao Mundo, em que percorreu cerca de dezanove mil quilómetros. Gardoki gastou 76 dias a completar a jornada, 27 dos quais reservados a descanso, percorrendo 384,38 quilómetros em média por dia.

A etapa mais difícil foram os 590 quilómetros entre Nushnki e Sukkur, no Paquistão.

Ponta esquerda



Duas épocas, prestígio idêntico: Guilherme do Espírito Santo e José Galvão, glórias do nosso atletismo e do Benfica, encontraram-se em Alvalade, para uma jornada de êxito do seu clube de sempre

Desportos amadores

O atletismo sportinguista em maré de austeridade: 104 atletas deixaram Alvalade, esta temporada, fazendo reduzir os gastos anuais com a secção, de cinco mil contos para 3800. E, mesmo assim (segundo conta o jornal «Sporting»):

— As verdades têm de ser conhecidas: os magros subsídios dos atletas sportinguistas não estão em dia.

O mundo à vela

O inglês David Scott-Cowper alcançou o recorde mundial ao percorrer o Mundo num barco à vela em 249 dias. Scott-Cowper bateu o anterior recorde (por 23 dias) que pertencia desde 1978 a Naomi James. O «aventureiro» inglês foi aclamado à chegada ao Porto de Plymouth por centenas de adeptos. Tinha partido de Plymouth em 19 de Agosto passado.

Serviço público

Num orçamento de 750 contos, para cinco dias de prova, a organização da «Volta ao Algarve» dispense 120 contos apenas com o policiamento pela GNR, considerada «um serviço público».

Sporting multimilionário

Vai ser divulgada esta noite, na assembleia geral do Sporting, o património do clube de Alvalade subiu de 56 656 contos (há seis anos) para o actual montante de 592 206 contos. Em relação ao ano de 1979, atletas leoninos conquistaram 122 títulos nacionais do 134 regionais, em 14 modalidades diferentes. Por seu turno, o futebol obrigou ao dispêndio de 53 mil contos: cerca de 4500 contos mensais.

Guerra fria, boca ardente

Sousa, o jovem futebolista do FC Porto, em «A Bola»: — já vi diversos jogos do Sporting e nunca me senti preocupado com a sua capacidade futebolística. Pratica um futebol totalmente diferente do do FC Porto e não possui valores para fazer o campeonato que está a fazer (...). Não me preocupa, realmente, o Sporting: é inferior, em todos os aspectos, ao Futebol Clube do Porto.

Cassius deita a rede

Mohammad Ali (Cassius Clay) receberá uma bolsa de oito milhões de dólares (aproximadamente 400.000 contos) pelo seu combate para o título contra Larry Holmes, campeão mundial na versão do Conselho Mundial do Pugilismo, que se travará no Rio de Janeiro em 11 de Julho. Holmes receberá 3,7 milhões de dólares (o equivalente a 185.000 contos).

Ali, de 38 anos, abandonou o pugilismo, após vencer Leon Spinks, em 15 de Setembro de 1978, tornando-se o primeiro homem a ganhar três vezes o ceptro de campeão mundial. Holmes é sete anos mais novo.

Entendidos é que sabem

Fernando Cabrita, treinador do Rio Ave: — Quase no fim da minha carreira verifiquei, infelizmente, que o futebol está a degradar-se.

Mário Lino, técnico dos axadrezados: — Estou esperançado que o Boavista mostre, nestas últimas jornadas, toda a sua estaleca.

Rodrigues Dias, responsável pelo Beira-Mar, batido no Estoril: — Algo de anormal se passou na minha equipa...

António Simões a respeito da contratação de Caiado como adjunto no Benfica:

— A única coisa que poderei dizer é que penso que o Fernando Caiado não é uma pessoa «deste tempo», não é o homem para dar uma certa frescura ao futebol do Benfica. E a sua contratação até colide com recentes afirmações e desejos manifestados publicamente por dirigentes do Benfica...

Um grupo de personalidades ligadas ao meio desportivo torna público o seguinte comunicado: «Os Jogos Olímpicos, progressivamente alargados a um cada vez maior número de países e atletas e abrangendo igualmente um número crescente de modalidades, transformaram-se não só na grande festa do desporto mundial mas também no símbolo das potencialidades do desporto enquanto meio de aproximação, convívio e fraternidade entre os homens.

«Infelizmente há quem defenda, a propósito dos Jogos Olímpicos de Moscovo, concepções que não servem o desporto, nem os altos ideais de paz e de aproximação entre os povos que o olimpismo encerra. Contra tais concepções cresce em todo o mundo um amplo movimento de condenação do pretendido boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo.

«Os abaixo-assinados consideram que a posição portuguesa em relação aos Jogos deve ser em função do respeito pelo esforço, dedicação e legítimos anseios dos nossos atletas e desportistas.

«Os abaixo-assinados consideram que os Jogos Olímpicos devem realizar-se nos precisos termos e no exacto local previsto de há muito tempo. Consideram que os melhores atletas portugueses, ao lado dos mais qualificados atletas de todo o Mundo, devem poder, em condições normais, demonstrar nessa grande manifestação desportiva e cultural mundial os resultados do seu trabalho e do seu esforço e transmitir a milhões de pessoas a mensagem de beleza e fraternidade própria de uma concepção humanista e libertadora do desporto.

Adriano Rodrigues — Atleta internacional (atletismo); **Alfredo Melo de Carvalho** — Professor de Educação Física; **Alves Barbosa** — Antigo atleta internacional (ciclismo); **Alves da Costa** — Jornalista; **Américo Costa Pereira** — Antigo interna-

cional de andebol; **Anacleto Pinto** — Atleta pré-olímpico, internacional de atletismo; **António Fonseca e Silva** — Antigo internacional de atletismo; **António Sobral** — Ex-delegado distrital de Setúbal da DGD; **António Vilela** — Professor de Educação Física; **Armando Aldega-lega** — Atleta internacional (atletismo); **Armando Espadinha** — Jogador internacional de andebol; **Augusto Valega** — Dirigente desportivo; **Aurélio Márcio**, Jornalista; **Avelãs Nunes** — Secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar nos I e II Governos Provisórios; **Baltar Leite** — Atleta olímpico 76, pré-olímpico 80 (natação); **Batista Pereira** — Antigo internacional de natação; **Carlos Abreu** — Antigo campeão nacional de ginástica desportiva, atleta internacional; **Carlos Carvalho** — Animador desportivo, do Secretariado Nacional do MVD; **Carlos Correia** — Professor de Educação Física; **Carlos Gonçalves** — Professor de Educação Física; **Carlos Miranda** — Jornalista; **Carlos Pinhão** — Jornalista; **Celório Moreira** — Presidente da Federação Portuguesa de Halterofilia; **Chaleira Damas** — Professor de Educação Física; **Duarte Pimentel** — Antigo atleta internacional de basquetebol; **Eliseu Beja** — Professor de Educação Física, treinador de basquetebol; **Esbel da Fonseca** — Antiga campeã nacional de ginástica desportiva. Atleta olímpica 60/64/68, treinadora da selecção nacional de ginástica desportiva; **Eurico Perdigão** — Treinador olímpico de natação; **Evaldo Poli** — Treinador de basquetebol; **Fernando Chaves** — Professor de Educação Física; **Fernando Mota** — Professor de Educação Física; **Fernando Vaz** — Antigo internacional de basquetebol; **Francisco Albino** — Antigo jogador internacional de futebol; **Francisco Carreiro da Costa** — Professor no ISEF; **Francisco Costa** — Professor de Educação Física; **Francisco Lemos** — Professor de Educação Física, Antigo internacional de

badminton; **Heider Matos** — Professor de Educação Física; **Hélder de Jesus** — Atleta olímpico-76, pré-olímpico 80 (atletismo); **Hermínio Barreto** — Professor de Educação Física; **Homero Serpa** — Jornalista; **Hugo d'Assunção** — Antigo praticante de judo; **Ida Sá e Silva Pereira** — Treinadora-adjunta da selecção nacional de ginástica rtmica desportiva 1978/79; **Isabel Rocha** — Professora de Educação Física, atleta internacional de badminton; **João Campos** — Pré-olímpico 80 (atletismo); **João Coutinho** — Professor de Educação Física; **João Galacho** — Professor de Educação Física; **João Miguel** — Pugilista; **João Paulino** — Treinador de andebol; **Jorge Araújo** — Professor de Educação Física, (reinador); **Jorge Queirós** — Antigo internacional de futebol; **Jorge Vieira** — Professor de Educação Física; **José Branco** — Professor no ISEF, treinador de judo; **José Esteves** — Antigo atleta de andebol e ginástica; **José Filipe Abreu** — Antigo campeão nacional de ginástica desportiva, atleta olímpico-68; **José Raimundo** — Presidente do Cons. Fiscal da Associação de Patinagem de Lisboa; **José Sacadura** — Treinador Olímpico de natação; **Jorge Proença** — Professor de Educação Física; **Jorge Vicente** — Jogador internacional de hóquei em patins; **Júlio da Silva** — Professor de Educação Física; **Leopoldina Matos** — Professora de Educação Física; **Leonel Pimentel** — Antigo recordista nacional de atletismo; **Luís Filipe Quinaz** — Antigo campeão nacional de badminton; **Luís Casanovas** — Secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar dos III e IV Governos Provisórios; **Manuel Faria** — Treinador de atletismo, antigo internacional, atleta olímpico; **Manuela Fradinho Abreu** — Antiga campeã nacional de ginástica desportiva, atleta internacional; **Manso Pinheiro** — Atleta olímpico 68 (esgrima, espada); **Manuel Pedreira** — Professor de Educação Física, treinador de

judo; **Maria Luísa Melo Barreiros** — Professora no ISEF; **Mário Lemqs** — Professor de Educação Física; **Mário Machado** — Treinador de atletismo; **Mário Sousa** — Professor de Educação Física, treinador de natação; **Mesquita Guimarães** — Professor de Educação Física; **Noronha Feio** — Inspector-geral do MEC; **Olimpio Coelho** — Professor no ISEF, Treinador de basquetebol; **Paulo Frischknecht** — Atleta olímpico 76, pré-olímpico 80 (natação); **Pedro Sarmento** — Professor no ISEF; **Pompílio Ferreira** — Professor de Educação Física; **Ramalhte** — Jogador internacional de hóquei em patins; **Rafael Marques** — Atleta internacional (atletismo); **Raquel Oliveira** — Professora de Educação Física; **Raposo Borges** — Atleta internacional (atletismo); **Reis Pires** — Antigo jogador internacional de basquetebol; **Renato Graça** — Atleta internacional (atletismo); **Rogério Mota** — Professor de Educação Física; **Rui Oliveira** — Professor de Educação Física, treinador de atletismo; **Sequeira da Silva** — Professor no ISEF; **Silva Graça** — Secretário de Estado da Juventude e Desportos dos V e VI Governos Provisórios; **Teresa Pimenta** — Professora de Educação Física; **Toni** — Jogador internacional de futebol; **Torcatto Ferreira** — Treinador de hóquei em patins; **Vasco Pereira** — Atleta internacional (atletismo); **Vasconcelos Raposo** — Professor no ISEF, treinador de natação; **Vicente Costa** — Treinador de basquetebol; **Vitor Fernandes** — Jornalista; **Vitor da Fonseca** — Mestrado em Ciências de Educação, atleta olímpico-64 (natação); **Vitor Garcia** — Antigo vice-campeão nacional de ginástica desportiva; **Vitor Mendes** — Atleta internacional (atletismo); **Vitor Santos** — Jornalista; **Vitor Serpa** — Jornalista; **Alberto** — Jogador internacional de futebol; **Carlos Alinho** — Jogador Internacional de futebol; **Monge da Silva** — Professor de Educação Física.

Hoje

ANDEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão — 6.ª jornada: FC Porto — S. Mamede (18.30). Desp. Portugal — Espinho (19). Belenenses — Sporting (18.30) e Encarnação — Benfica (21).

Campeonato Nacional da II Divisão — 4.ª jornada: Francisco Holanda — CDUP (pav. Guimaraes, 18.30) e Académica da Amadora — Cascais (pav. Reboleira, 18.30).

Campeonato Nacional da III Divisão — 4.ª jornada — **Zona Norte**. Progresso — TMG (pav. S. Mamede, 22). Águas Santas — Académico de Guimarães (pav. Maia, 19) e Amoraço — Sanjoanense (pav. Ovar, 18.30). **Zona Sul**: Ginásio do Sul — Seixal (pav. D. António da Costa, Almada, 21). Estrela de Portalegre — CV Távora (pav. Portalegre, 18.30) e Caselas — Alcabastrense (pav. Tapadinha, 22).

ASSEMBLEIAS — Do Sporting, em sessão ordinária, às 21, e extraordinária meia hora depois, nas instalações do Estádio José Alvalade, para discussão e votação do relatório e contas da gerência finda em 21/12/79, e discussão e deliberação sobre a crise directiva do clube.

ATLETISMO — 1.ª jornada dos Campeonatos Regionais de Lisboa Absolutos, masculinos e femininos, no Estádio José Alvalade (a disciplina do lançamento do martelo desenvolver-se-á no Estádio Universitário), a partir das 16 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional de juniores — 3.ª jornada: Galitos — SLO/Grundig (pav. Aveiro, 16). FC Porto — Nacional (18.30). Olivais — Algés (18) e Académica — Benfica (pav. universitário, 16).

Campeonato Nacional de Juvenis — 3.ª jornada — FC Porto — Barreirense (17). Atlético — Benfica (16) e Naval — Académica (Esc. J. Barros, F. Foz, 19).

CICLISMO — 6.ª Volta ao Algarve — 5.ª etapa: Albufeira — Faro, com 84 km, partida junto ao Hotel Sol e Mar, às 9 horas, estando a meta instalada junto ao Albergue Distrital. — 6.ª etapa: contra-relógio de Loulé, na pista «Bexiga Peres», pelo sistema

de séries, com início às 15 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Taça de Portugal de seniores — **Zona Sul** — jogo em atraso da 1.ª eliminatória: Belenenses — Cascais («pelado» do Restelo, 16.30).

HÓQUEI EM PATINS — Taça dos Clubes Campeões Europeus — 1.ª «mão» dos 1/4 de final: Benfica — La Vendéenne (França), no pavilhão da Luz às 21 e 30.

Taça dos Vencedores das Taças — 1.ª «mão» dos 1/4 de final: Sentmenat (Espanha) — Oeiras, e US Coutras (França) — FC Porto, nos recintos dos primeiros às 21.

Campeonato Nacional da II Divisão — **Série B** UF Tortosendo — CDUP, Águias do Porto — Académico de Coimbra e Minas da Panasqueira — Termas OC. **Série C**. Física de Torres — Torres Novas Sp. Tomar — Sp. Caldas, Sp. Marinhense — UD Rossense e G. Alcobaca — UD Vilafranquense. **Série D**: 1.º de Abil de Mourão — Desp. Beja, GD Diana — Liga de Alges e Juventude Azeitonense — Estremoz. Todos às 18 horas.

LUTAS AMADORAS — Campeonato Regional de Lisboa de juniores, em greco-romana, nas instalações do Estádio José Alvalade a partir das 16 horas.

RÁGUEBI — Campeonato Nacional da I Divisão — última jornada: Benfica — Agronomia, no Estádio da Luz, às 15 e 30. Campeonato Nacional de juniores — fase final: Elvas — Académica, em Elvas, às 17.

TÊNIS DE MESA — Campeonato Nacional da I Divisão, equipas seniores masculinas (fase final): Empregados do Comércio — Palmeiras, Belenenses — Sporting e Alvinegro — FC Porto, nas mesas dos primeiros a partir das 16 horas.

VOLEIBOL — Taça Primavera (seniores masculinos), na RFA: Portugal — Luxemburgo, às 19. Campeonato Nacional da II Divisão — fase nacional — (masculinos): ISEF — F. Holanda (21.30) e SL Marinha — CDUP (17.30).

Campeonato Nacional da II Divisão (masculinos) — fase zona Sul: Sacavenense — BBI (21.30).

Pugilismo:

meias-finais do nacional

Em Elvas (recinto do Boa Fé) processam-se hoje, a partir das 17 horas, as meias-finais do campeonato nacional de pugilismo, com as lutas seguintes:

«MOSCAS»: Armando Bandeira (Musgueira) — Guilherme Carretas (Academia Elvense de Boxe); «PLUMAS»: Vitor Teixeira (Ramaldense) — Hélder Galhetas (Academia Elvense); «LI-

GEIROS»: Alfredo Galego (Sporting) — José Gervásio (Academia Elvense); «MEIO MEDIO LIGEIRO»: João Salgueiro (Sporting) — José Susana (Elvas); «MEIOS MÉDIOS»: António Monteiro (1.º Maio Queluz) — Manuel Quaresma (Boa-Fé) e

«MÉDIO LIGEIRO»: David Gouveia (F.C. Porto) — José Monteiro (O Elvas).

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 37 DA 19.ª EPOCA

COMUNICADO

Em virtude do jogo n.º 13 — Dusseldorf — M'Gladbach, ter sido antecipado, o resultado respectivo será obtido por sorteio, nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos concursos.

As bolas entrarão na esfera do sorteio, que é público e se realiza na sala de escrutínio do Totobola, pelas 16.45 h de domingo, dia 4, nas seguintes quantidades:

1	x	2
8	3	1

Lisboa, 2 de Maio de 1980

Cultura e espectáculos

No Teatro Aberto, à segunda-feira

Músicos independentes tentam levar o público a gostar de música

«Gostamos que as pessoas gostem de fado e de «rock» mas queremos que se apercebam que há outra música, que provoca outra ordem de emoções e que faz reflectir sobre os problemas pessoais e sociais de forma diferente.»

Esta afirmação de dois elementos do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa traduz o objectivo fundamental dos espectáculos culturais que, de 21 de Abril a 9 de Junho próximo, ocupam o espaço do Teatro Aberto às noites de segunda-feira.

A série «Música e...», constituída por oito espectáculos, traz algumas novidades. Pela primeira vez, no nosso país, tanto quanto se sabe, um grupo de músicos independentes sem a tutela de qualquer entidade, promovem um conjunto de es-

pectáculos do nosso agrado, porque concebidos por nós e, por outro lado, quisemos também cativar um público que não é habitual nas salas de concertos. Tivemos então a ideia de ocupar um espaço que estava vago às segundas-feiras, por ser o dia de folga da companhia que normalmente o ocupa. Os responsáveis do Teatro Aberto receberam muito bem a ideia, visto que assim o Teatro funciona em pleno».

«A palavra concerto ainda afasta muita gente», acrescentou Luísa Vasconcelos, 1.º violoncelo da Orquestra da RDP e executante daquele instrumento no Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e no Trio Antiqua. «Nós verificamos que nos concertos habituais o auditório jovem é muito escasso. Por isso quisemos ir ao encontro deles.»

piámos o programa ao «stency» e distribuímo-lo por estabelecimentos de ensino secundário e universitário e também à porta do Coliseu nas noites de ópera, entre outros locais».

Fizeram também cartazes publicitários. O subsídio deu ainda para cobrir o aluguer do teatro e o «cachet» único dos artistas, bastante baixo.

«Mas o facto de o subsídio ter vindo tarde», esclarece ainda António Oliveira e Silva, «obrigou-nos a alterar os programas. A nossa intenção era dar uma ordem cronológica a apresentação das várias obras musicais que constituem o programa. Começaríamos pela música medieval, a que se seguiria a música do Renascimento, Barroca, Clássica e Contemporânea. Mas quando tivemos dinheiro para avançar, já não era

tores João d'Ávila, Adelaide Colher e António Augusto.

O espectáculo a 19 de Maio será preenchido com a actuação do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa.

A série prossegue a 26 de Maio com o Coral Púbia Hortência que interpretará partes do Romancero Gitano (1951), com música de Mario Castelnuovo Tedesco sobre o poema do Poema del Canto Jondo, de Federico Garcia Lorca. O actor Márc Viegas dirá poesia de e sobre aquele poeta espanhol.

No dia 2 de Junho, será interpretada música clássica pelo Agrupamento de Instrumentistas de Câmara, terminando esta primeira fase de «Música e...» a 9 de Junho com «Música e Cinema» em que será projectado o filme de D. W. Griffith «O luto quebrado», com acompanhamento musical ao vivo.

«Nós não podemos avaliar ainda os frutos desta iniciativa», afirma António de Oliveira e Silva. «Mas consideramos que o primeiro espectáculo não foi mau. Estava meia sala cheia, o que significa a presença de duzentas pessoas». Sobre a continuidade tivemos já um convite para Almada e destes espectáculos, nada mais temos de concreto, mas isso dependerá da receptividade do público e dos apoios oficiais.»

A propósito deste apoio, falou-se, inevitavelmente das perspectivas dos músicos em Portugal, sobretudo dos de música de câmara. António de Oliveira e Silva e Luísa Vasconcelos responderam em conjunto:

«As perspectivas para os conjuntos de música de câmara são muito más. Basta dizer-se que não existe em Portugal um único grupo destes profissionalizado. Um quarteto de cordas, por exemplo, que queira dar às suas execuções a qualidade indispensável, tem que treinar pelo menos dois anos antes de tocar pela primeira vez em público. Quem nos dá condições para isso? Quem nos garante a subsistência para nos metermos nisso? Os dois quartetos de cordas que existiram, o do Porto e o de Lisboa, dissolveram-se por falta de apoio. Nós temos que ganhar a nossa subsistência como músicos de orquestra e formamos depois, particularmente, os grupos. Nós, Grupo de Música Contemporânea de Lisboa temos pelo menos dois concertos por ano assegurados pela Fundação Gulbenkian, mas há grupos que nem isso têm. Por outro lado, a RDP de 76 para cá que não faz uma única gravação em estúdio. A Radiotevisão Portuguesa deve ser a única no mundo que não tem um único músico ao seu serviço. Outra lacuna grave à expansão da música em Portugal é a falta de instrumentistas. O Conservatório Nacional, que não funcionou durante 50 anos, continua a não formar instrumentistas, não sabemos bem porquê. A actividade de instrumentista, que não aliava as pessoas há 6 anos atrás, hoje, apesar de tudo, está um pouco melhor com a descentralização cultural. Mas, possivelmente, as coisas não vão melhorar enquanto não houver planificação, apoio e os músicos necessários.

Manuela Alves



Moutinho, Pessa e Agostinho

Um trio na «grelha»

Adivinhem só. Quem está na «grelha» da RDP-1 (ex-Emissora Nacional)? Não acertaram? Pois lá vai: Pedro Moutinho, Fernando Pessa e Artur Agostinho. Foi no último domingo, acabava de dar a última badalada das doze (meio-dia) e o «telefone», ou melhor o «gong» radiofónico, tocou «Domingo Especial», um novo programa, da nova «grelha». Com (vamos repetir) Pedro Moutinho, Fernando Pessa e Artur Agostinho.

«Não esqueçamos», radiodifundi Pedro ao anunciar a primeira rubrica do «Especial». «Para recordar — referiu — nomes da canção há tempos afastados do convívio dos portugueses». E recordou Helena Tavares. As recordações continuaram com Artur (que horas depois estaria na TV em «Prata da Casa») a falar de um Brasil de cordel. E o Pessa a «bulir» uma Espanha com sabor «a Franco». E o jornalista Hugo Rocha a ser citado, através de um artigo inserido no «Comércio do Porto», em que dissertava sobre um brasileiro de «Cábral» e caixão.

Então, pois então, o tempo radiofónico, e não só, entrou até ver em marcha à ré. Com Mouti-



nho, Pessa e Agostinho em dó de «Ó Tempo Volta p'ra Trás», com António Ferro nas notas fúnebres e Pulido Valente nos caldinhos de carneiro. Porque isto de apostar em som de «pé p'ra cova» exige «mesa pé-de-galo» e uns milagrinhos à santa da Ladeira. Com catecismo à Santa Comba (Dão). Que é cheirinho de velharia e nada «Especial»...

Manuel Geraldo

Com cinema, música,

palestras e teatro em Almada

Grupo de Campolide comemora quarto centenário de Camões

Ciclos de cinema, música, palestras sobre o século XVI e ainda a uma exposição documental sobre o autor de «Os Lusíadas», assinalarão a estreia, em Almada, do novo espectáculo do Grupo de Campolide, a peça de José Saramago «Que farei com este livro», cujo tema é a vida de Camões.

No programa de animação — a decorrer no Teatro Almadaense — estão ainda previstas intervenções de actores do Grupo nas escolas primárias, para interpretação de um texto sobre Camões especialmente escrito por Maria Rosa Colaço, uma exposição de desenhos e trabalhos plásticos de infantes e ainda visitas guiadas de crianças ao teatro.

O ciclo de cinema, que será comentado pelo crítico José de Matos Cruz, inclui os seguintes filmes: «Camões», de Leitão de Barros (dia 2 de Maio); «A Cólera de Deus», de Carl Dreyer (9 de Maio); «Giordano Bruno, o rebelde», de Giuliano Montaldo (15 de Maio); «Vida de Galileu», de

Liliana Cavanni (23 de Maio) «Romeu e Julieta», da F. Zeffirelli (30 de Maio). Todas as sessões se realizam no Cine-Teatro da Academia Almadaense, sempre às 18 e 30.

O ciclo de palestras inclui: «Grandes linhas da Arte no século XVI» por MP Rio de Carvalho (24 de Maio); «Lírica Camonianana», por Oscar Lopes (17 de Maio); «Música do século XVI», por João de Freitas Branco (31 de Maio); «O teatro de Camões», por Luís Francisco Rebello (14 de Junho); «A época de Camões», por António Borges Coelho (28 de Junho); «Os Lusíadas», por Helder Macedo (em data a anunciar). Todas as sessões se realizam no Teatro da Academia às 18 e 30.

Quanto às sessões musicais estão já marcadas: «Canções do século XVI», por Ars Nova, grupo coral do centro cultural de Sintra (24 de Maio às 21 e 30); «Música medieval e do tempo de Camões», pelos Segréis de Lisboa (25 de Maio)



António de Oliveira e Silva e Luísa Vasconcelos: com os espectáculos no Teatro Aberto procuramos cativar o público, muito em especial o jovem.

pectáculos culturais num teatro. Depois, os espectáculos não se compõem apenas de música, embora ela seja o seu elemento contínuo. «Música e...» compõe-se também de poesia, dança, cinema, pintura e movimento. Ainda uma outra característica tem esta iniciativa: todos os que contribuem para a sua concretização ganham o mesmo quantitativo em dinheiro, quer se trate de instrumentista, dançarino, actor ou pintor, ou tenha qualquer outra tarefa.

«Nós temos todos o nosso trabalho profissional em orquestra», começou por nos dizer António de Oliveira e Silva que, além de executante de viola no Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, é 1.º violão na orquestra do S. Carlos. «Mas quisemos com esta iniciativa fazer

A fim de esclarecer esse público jovem há, no fim de cada espectáculo, um colóquio entre o público e os executantes, intitulado no programa: «Conversemos».

Também a fim de chamar esse público jovem, os responsáveis por «Música e...» aplicaram uma parte do subsídio concedido pela Divisão de Música da Direcção-Geral da Acção Cultural em publicidade que distribuíram por estabelecimentos de ensino.

«Faz-se publicidade de muitas coisas, mas às coisas da cultura não se faz publicidade», continua António de Oliveira e Silva. «Então decidimos que, se queríamos chamar as pessoas aos nossos espectáculos, tínhamos de gastar dinheiro em publicidade. Além de anunciarmos nalguns jornais, nós próprios co-

possível manter essa ordem porque os nossos compromissos profissionais o não permitiam.»

Por essa razão, o programa começou a 21 de Abril, com música do século XX, pelo Duo de Canto e Guitarra e Trompa e prosseguiu na semana seguinte, com Música e Expressão Dramática pela Oficina Teatro de Dança.

Na próxima segunda-feira, dia 5, será a vez da música barroca interpretada pelo Trio Antiqua, sessão que será enriquecida por «Ler Pintura», em que serão projectados diapositivos comentados por Rogério Ribeiro.

No dia 12 de Maio, os Segréis de Lisboa executam música medieval e do tempo de Camões. Além daquele agrupamento de música de câmara, participam no espectáculo os ac-

Mil e trezentos emigrantes comemoram em Zurique aniversário do 25 de Abril

Cerca de mil e trezentos emigrantes portugueses na Suíça, comemoraram há dias, na cidade de Zurique, o 6.º aniversário do 25 de Abril, com uma festa que durou até meio da madrugada e teve a intervenção de Carlos do Carmo, acompanhado dos seus guitarristas, Chainho e José Nóbrega.

Realizado numa grande sala da Casa do Povo, daquela cidade da Suíça-alemã, a festa foi promovida pela Associação Portuguesa local e incluiu ainda a presença de um coral alentejano, um duo espanhol, e um grupo folclórico turco, além de um conjunto musical português «O Tropical» e outro suíço, que animaram o baile posterior ao espectáculo.

Durante a festa esteve presente uma exposição de fotos de Portugal e um minimercado com fiscos, artesanato e livros do nosso país. Um membro da Associação fez também uma breve intervenção sobre as actividades



daquele organismo, criado nos anos sessenta e que tem alargado progressivamente a sua actividade de apoio e defesa dos interesses dos nossos emigrantes.

Recorde-se que dos oito mil emigrantes portugueses radicados na Suíça, cerca de mil habitam e trabalham em Zurique ou nos arredores da cidade. Mais de

metade vivem em barracas comuns, chegando cada um a pagar, por uma simples cama (num quarto colectivo) uma média de 150 francos, ou seja, quase cinco mil escudos mensais.

Aquela Associação, tem em actividade um curso de alemão para os sócios e um outro de instrução primária para os filhos

dos nossos emigrantes, além de um grupo de teatro.

Nesta festa, amplamente noticiada na imprensa (O «Tages-Anzeiger», o jornal de maior tiragem de Zurique dedicou-lhe assinalada atenção, aproveitando para referir a excelente actuação de Carlos do Carmo e ao mesmo tempo, referir as condições de trabalho e existência dos nossos compatriotas) estiveram também presentes numerosos cidadãos suíços, que puderam assim, apreciar uma imagem diferente dos emigrantes portugueses muitas vezes friamente acolhidos naquela zona da Suíça, tal como os espanhóis e turcos.

Registe-se que o Consulado português em Zurique encerrou em Outubro passado, obrigando as centenas de emigrantes a fazer grandes deslocações fora do seu meio laboral para tratar de questões burocráticas que deveriam ser resolvidas na própria cidade em que se encontram.



«A Centelha» estreou novo espectáculo em Viseu

«A Centelha», Companhia Profissional de Teatro de Viseu, apresentou ao público da cidade o seu mais recente trabalho — «as mãos metidas na terra», — drama em dois actos, com encenação de São José Lapa e texto de Alberto Lopes.

É o terceiro espectáculo que a companhia estreia no distrito, desde que chegou à cidade de Viseu em Janeiro de 1977, pela mão de FAOJ. «O PS apostou politicamente em nós na altura, declarou Alberto Lopes ao «DL». Vinhamos criar uma nova imagem do FAOJ, nós que éramos a mais jovem companhia de teatro existente naquela data». Ao fim de seis meses, a ruptura era um facto mas «A Centelha» decidiu apostar numa intervenção permanente na zona. Nesse mesmo ano, montaram «As Guerras do Alecrim e Manjerona» e festejaram activamente o 25 de Abril. «Reformulámos o nosso projecto, essencialmente virado para a animação durante o período de ligação ao FAOJ. As «Guerras» abriram-nos algumas portas e começámos a montar um novo espectáculo, apresentado em 1978 — «Quatro dias de viagem desde aqui até à terra do homem novo», baseado numa recolha de contos da nossa tradição oral popular».

Entre Maio e Julho desse ano, o espectáculo percorre o distrito. Os finais de 1978 viriam encontrar «A Centelha» ainda mais isolada, ao nível de apoios: a Câmara encerra o Auditório durante cerca de sete meses e passa a cobrar, depois, dois mil escudos por cada dia de aluguer. E será apenas em 6 de Abril de 1980 que o grupo estreia «As mãos metidas na terra», depois de vários adiamentos.

«O que podemos fazer nesta situação? A condição essencial é obter um local de trabalho

nosso, onde possamos realizar uma programação contínua, criar o hábito do espectáculo, a que as pessoas só vão hoje esporadicamente, declara Alberto Lopes. O Teatro Mirita Casimiro, projecto que gostaríamos de ver arrancar ainda este ano, aguarda o despacho de financiamento. Terá cerca de 100 lugares e constituirá um espaço de acção e intervenção culturais na cidade de Viseu. Entretanto, continuamos à espera que a SEC defina uma política cultural, embora tenhamos posto como condição para receber os subsídios que nos são atribuídos, a garantia de resolução do problema da casa de espectáculos».

Representado diariamente durante quinze dias numa sala fria, desconfortável e sem as mínimas condições técnicas (nomeadamente de acústica), o trabalho de «A Centelha» não levou muitos habitantes ao Auditório da Feira de S. Mateus. E, contudo, o espectáculo tem inegáveis qualidades. Trabalho de profissionais que se vê com agrado. «As mãos metidas na terra» é um «texto deliberadamente construído para cumprir uma função estética junto de um público determinado: o público rural do Norte do nosso país. O drama é feito de emoção, aqui usada como elemento distanciador, escreve Alberto Lopes no programa da peça. Esta situação, que afinal não é tão invulgar como eventualmente possa parecer, é uma constante de todo o teatro popular. Ela aparece nos «autos» primitivos, e aparece também nas encenações de amadores, um pouco por toda a parte. É esse o teatro que o povo vê, e é também esse o teatro que o povo faz».



quarteto **27.ª SEMANA**
um filme de WIM WENDERS
ACLAMADO COMO OBRA-PRIMA PELA CRÍTICA INTERNACIONAL
"Uma habilidade e uma força narrativa que recordam Fritz Lang."
(Cuadernos para el dialogo)

O AMIGO AMERICANO
contra a morte, a aventura
baseado na novela "Triple Game" de PATRICIA HIGSMITH
DENNIS HOPPER · BRUNO GANZ · LISA KREUZER · GERARD BLAIN
NICHOLAS RAY · SAMUEL FULLER · JEAN EUSTACHE · LOU CASTEL

EASTMANCOLOR NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS selecção sacil

Filmes Sandro

implacável repositório dos bastidores dos E.U.A. ao estilo de «Mundo Cão»

LOUCURAS AMERICANAS
(THIS IS AMERICA)
PREMIADO NO FESTIVAL DE CINEMA DE VIRGINIA
Realização de ROMANO VANDERBES
2.ª SEMANA DE ÊXITO no ODEON
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

TEATRO ABERTO
Projeto de Espinha Maria Fátima Tel: 77 09 69

grupo 4
APRESENTA
Andorra
MAX FRECH

«UM TEATRO EXTRA-ORDINÁRIO (...) UM ESPECTÁCULO INDISPENSÁVEL QUE É URGENTE VER E APLUDIR.»

Maria Helena Seródio
(«O DIÁRIO»)
ULTIMAS Representações
com a participação de
IVONE SILVA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H. SÁB. E DOM. TAMBÉM ÀS 16 HORAS
DESCANSO 2.ªS FEIRAS
Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos
Subsídio da S.E.C.

a barraca

HOJE 21.30
PRETO no BRANCO
DARIO FO - HELDER COSTA

Sub SEC

2.º MÊS

Tel: 68 63 00
R. Alexandre Herculano, 70
Folga 2.ª F., Dom. (so) 16 H

SÁBADO ÚLTIMO DIA

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

SISTEMAS IBM e UNIVAC
Início: 7-5-80

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
TEL. 32 56 52 — 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:

Título original: «Yanks».
Realização: John Schlesinger (GB-1979).
Argumento: Colin Welland e Walter Bernstein.
Fotografia (technicolor): Dick Busch.
Cenários: Brian Morris (production designer), Milly Burns (art director).
Música: Richard Rodney Bennett.
Montagem: Jim Clark.
Interpretação: Richard Gere (Matt), Lisa Eichhorn (Jean), Vanessa Redgrave (Helen), William Devane (John), Chick Vennera (Danny), Wendy Morgan (Mollie), Rachel Roberts (a mãe de Jean), etc.
Distribuição em Portugal: Rank/United Artists.
Cinema: S. Jorge.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.
Duração: 139 minutos.



Richard Gere em «Yaks» de John Schlesinger

“YANKS” de John Schlesinger

Não é tão comum como isso encontrar um filme que goste das pessoas. Um filme que, não as fazendo exemplares, se aproxime delas com uma evidente ternura e as procure compreender nas suas contradições, sen-

timentos, qualidades e defeitos. **Yanks** é um filme que faz isto e, se mais não fora, tal bastaria para que merecesse alguma atenção. Só que esse «gostar das pessoas» tem o seu correspondente directo numa cuidada

observação dos cenários, dos gestos, do quotidiano. E quando esse quotidiano é o de uma pequena vila do norte da Inglaterra, poucos dias antes do desembarque da Normandia e, quando esse cenário é o de uma guerra

sentida da retaguarda, com a população reduzida a mulheres e a velhos, com o dia-a-dia semeado de restrições de toda a ordem e com milhares de soldados americanos sediados no local, então pode dizer-se que es-

tamos em presença de uma película com múltiplos sinais de excepção.

Claro que as inevitáveis histórias de amor que se cruzam nesse local, variando entre a **lady** de uma família tradicional (Vanessa Redgrave) que se liga a um oficial (William Devane), até à filha de pequenos comerciantes (Lisa Eichhorn) apaixonada por um jovem cozinheiro (Richard Gere), estão cheias de momentos movediços por onde o filme poderia deslizar para um sentimentalismo piegas que, por vezes, roça. Mas o que John Schlesinger executa primorosamente é a precisa definição de uma atmosfera conturbada, dos encontros e desencontros de pessoas apanhadas entre um passado radicalmente diverso e um futuro que é uma incógnita sombria, o que Schlesinger segura vigorosamente entre as mãos é a perturbação interior que conduz a arriscar tudo, é a violência contida que pode explodir (veja-se a cena, memorável, do baile de passagem do ano em que descobrimos que nem tudo é simples, que nem toda a gente é boa gente e que, mesmo os «heróis», não escapam).

É por isso que a primeira parte do filme, quando se trata de introduzir o espaço e os personagens e de pôr em cena o embrião das situações, é indubitavelmente a melhor; depois, quando o amadurecimento dessas situações chega, o filme enovela-se um pouco entre a paisagem e a lágrima para terminar numa interrogação.

A guerra é um pouco um lugar de «irresponsabilidade» onde tudo é permitido e tudo está em jogo. Este filme de John Schlesinger vem-nos contar um pouco desse voo entre o lar e a morte, na solidão que só a angústia povoa.

Fá-lo apoiado numa câmara com frequência em movimento à procura dos enquadramentos

«correctos» (trabalho que vari entre o precioso e o mecânico que ora refaz o espaço ora não passa de um efeito insignificante), apoiado em actores primorosos (onde, porém, Vanessa Redgrave ultrapassa todos cor grande evidência), apoiado num extremo cuidado cenográfico e num argumento capaz de definir cenas com exacto poder de concisão (embora não fuja a uma certa rotina deste tipo de filmes).

Quer isto dizer, em suma, que este filme clássico e arrumado (tão ao jeito de cinema inglês; onde, sob o manto discreto de uma atmosfera sem atritos evidentes, circulam pulsões que emergem ou mergulham a um ritmo incerto, é um filme que se retém longamente na memória. E não tanto por essa lisura enge-nhosa com que se desenvolve não tanto por essas qualidades superficiais que demonstra mas pelas rupturas de tom que, aqui ali, se introduzem. O exemplo mais flagrante dessas rupturas é a cena do baile, a única irrupção de violência física visível (guerra é uma sombra, está en off), breve parêntesis no entretecer das várias histórias de amor: aí a festa tinge-se de cores pesadas da transgressão brutalmente reprimida, aí a libertação esbarra com códigos de comportamento fundos e antigos. Outras rupturas se estabelecem aqui e ali: assim, as relações sentimentais desembocam na invariável inconclusividade sexual. Preconceitos «morais» (de classe) ou «sentido das responsabilidades», o certo é que todos aqueles que são capazes de pensar o comportamento todos os que reflectem, se de frontam algures com a incapacidade de assumir a transgressão. Só Danny e Mollie, os «imatu-ros», consumam o seu afecto e agarram entre mãos o desafio de um futuro incerto. Curiosamente não é com eles que o espectador mais facilmente se identifica.

TEATRO

NO ÁDÓQUE
ÀS 21.45

DOMINGO ■ MATINÉE ■ 16 HORAS
4.ª-FEIRA, FOLGA

“das tripas coração”

ORIGINAL DE JOSÉ JORGE LETRIA
MÚSICA DE SAMUEL



COM
**maria
dulce**
numa grande
criação

«O RETRATO
DA MULHER
PORTUGUESA
DESDE A RESISTÊNCIA
ATÉ
AOS NOSSOS DIAS»

«O DESABAFO
DUMA MULHER
DO POVO»

ENCENAÇÃO: ANTÓNIO MACHADO
MAQUETE DO CENÁRIO E FIGURINO: MÁRIO ALBERTO
EXECUÇÃO: ANTÓNIO MADEIRA
LUMINOTÉCNICA: ANTÓNIO MILÉU
PONTO: ANTÓNIO MACEDO ■ ADMINIST. DA COMP.: DOMINGOS ALVES

BILHETES À VENDA NO LOCAL

TRIBUNAL DO TRABALHO de LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

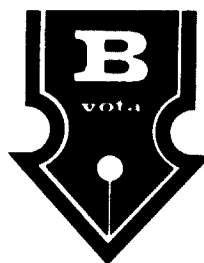
O DOUTOR ABÍLIO LOPES CARDOSO, Juiz do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, faz saber que pela 1.ª Secção deste Juízo, correm seus termos uns autos de execução de sentença, registados sob o n.º 9/80, em que é exequente FERNANDO JOSÉ PINA TABORDA E SILVA, residente em Lisboa e executada CERCICA — CO-OPERATIVA DE EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS INADAPTADAS DE CASCAIS, SCARL, com sede na Rua Dr. António Martins, n.º 2, no Estoril, e neles correm editos de VINTE dias, citando os credores desconhecidos da mesma executada, para no prazo de DEZ dias, findo o dos editos, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos, desde que tenham garantia real sobre os bens penhorados, nos termos do Art.º 864.º do Código de Processo Civil.

Lisboa, 10 de Abril de 1980.
O JUIZ DO 8.º JUÍZO,
Abílio Lopes Cardoso
O ESCRIVÃO,
Francisco Cameira Rato



LISTA B CONCORRENTE ÀS ELEIÇÕES DO SITESE EM 8/5/80

com confiança
e alegria
contigo
vamos vencer



SITese

HONESTIDADE
trabalho - competência

CONTRA A CORRUPÇÃO
E O AUMENTO DE QUOTAS
VOTA/B — LISTA DOS SÓCIOS

GRANDE ESPECTÁCULO

COLISEU — 6 MAIO — 21.30

**SHEIKS
AO VIVO**

PACO BANDEIRA

BILHETES À VENDA:

R. Braamcamp, 9 - 2.º
Av. Duque de Loulé, 83 Cave
Coliseu dos Recreios

2 RODAS

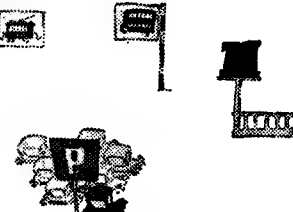
2 vezes



atenção!

POUPE COMBUSTÍVEL

Sempre que possível
utilize os transportes
públicos.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO



Hoje em RTP-1: show musical com Johnny Halliday (na foto)

16.00 «Uma Casa na Pradaria» — episódio intitulado «Vagão».

16.50 O Corpo Humano — (C) o sangue, o fluxo do qual depende a vida.

17.15 Animação — encontro com Carlos Barradas.

17.40 Quadrados e Quadrinhos

19.00 Bancada de Topo

20.00 Telejornal (C)

20.35 Maria de Retalhos — (C) programa cultural.

21.10 O Tempo (C)

21.15 Johnny Halliday — (C) show musical.

22.15 «Para Além da Atlântida» — intérpretes: Patrick Wymore, John Ashley, Leigh Chrittain, Sid Haig, Leonid Breznev e George Nader.

00.00 Fecho

20.30 «A Loupeira» — primeiro episódio.

21.30 O Qual — um programa da responsabilidade de Joaquim Letria e Thilo Krassman.

00.00 Fecho

qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1

«Para Além da Atlântida» (22.15)

RTP-2

«A Loupeira» (20.30)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

12.00: Eucaristia Dominical (C); 12.55: 70X7 — (C) programa religioso; 13.20: Pontos nos 11; 13.45: Sumário; 13.50: Grande Prémio Automóvel da Bélgica (C); 14.15: TV Rural (C); 14.40: Grande Prémio Automóvel da Bélgica (C); 15.00: «Pantera Cor-de-Rosa» (C); 15.25: Grande Prémio Automóvel da Bélgica (C); 17.00: Prata da Casa — 4.ª Jornad; 20.00: Telejornal (C); 20.35: Os Marretas (C); 21.15: «Retalhos da Vida de um Médico» (C) 3.ª episódio; 22.10: Grande Encontro (C); 00.00: Fecho.

20.30: Estácio (C); 21.30: A Par e Passo (C); 22.30: Jazz em Cascais (C); 00.00: Fecho.

NB — os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

CAMÕES

«QUE FAREI COM ESTE LIVRO?»

EM ENSAIOS DE J. Saramago

Canal da crítica

Lucas Pires: palavras em forma de garrafinhas de mau cheiro

Mário Castrim

Passava um bom bocado da meia-noite quando a televisão, casa de porta aberta, a encerrou, pela voz álgida de Freire-trepaprepa.

Ainda tivemos tempo de ver umas corridas pelas estradas do Algarve. Mas faltou o principal, o golo do pedal, a chegada à meta do vencedor da etapa, um corredor soviético.

Motivo: «**avaria no sistema de gravação de imagem**». Claro, claro, errar é próprio dos sistemas.

Pintura e TV

«Ronda da Noite» é o nome popular de uma das mais conhecidas telas de Rembrandt. Dava o nome a um filme de origem francesa, concebido para consumo na TV.

Na fita, o interesse principal assentava não no facto de ser uma biografia do pintor (aliás tão complicada que nem uma tele-novela do tamanho do «Dancin'Days» seria bastante para contá-la) nem sequer, pontualmente, a história do seu romance com Saskia. O centro de interesse da obra assentava nas relações do artista com a sua arte e as de um e outra com a sociedade.

Os telespectadores não deixaram de reparar na debilidade da televisão, de linguagem TV,

face à pintura. A audiência não tem nunca a noção da grandeza de um quadro como aquele, e que tem somente, as dimensões de 3,59 por 4,38 metros. A distância conveniente, morrem todos os pormenores que fazem o conjunto; a aproximação até à pele do quadro mata por sua vez o conjunto que justifica os pormenores.

A mesma razão por que a imensidão do mar e do céu não servem para a TV. Esta «só» pode dar-nos uma grandeza desmesurada: a do Horriem.

Praga: humor arte e festa

No primeiro programa eram os sofrimentos e as vicissitudes e os encontros e desencontros da Áurea, da Inês, de Carminha, do Franklin, do Cacá da Júlia, e muitos outros.

Esse é o tempo monopolizador das atenções. Curiosamente, a RTP aproveita muitas vezes o horário para transmitir obras de muito interesse na RTP/2. Claro que não é censura, ora essa, quem quer vê, quem não quer não vê...

Passou ontem um belíssimo programa de variedade checoslovaca. Praga é o maravilhoso cenário mas de súbito eis que se transforma, com as suas pontes, os seus templos, as suas casas, a luz quase irreal das suas arte-

rias, na personagem principal. E que dizer das belíssimas orquestras, dos conjuntos, daquela inesquecível cena de marionetas em plena rua, de toda aquela portentosa imaginação e sabedoria que tão harmoniosamente reúnem num todo, num só ritmo, o ritmo das imagens e da música!

Sem uma palavra, o documentário universaliza-se, alarga as dimensões de uma linguagem comum. Eis, na sua aparente simplicidade (e eu aconselharia todos os realizadores portugueses a trabalharem na «oficina» deste documentário, mestre no difícil manejo da electrónica) eis a cristalização a sedimentação de uma inteligência, de uma cultura, de uma civilização de que o socialismo, é simultaneamente, herdeiro e dinamizador.

Recorde-se que este documentário tem a data de 1976. Imaginem as coisas boas que devem estar esquecidas (censura? que ideia!) nos sócios do Lumiar.

Notícia cortada ao meio

A propósito de censura. No telejornal do Primeiro de Maio, disse o locutor, referindo-se à imensa festa de alegria que é o Primeiro de Maio na União Soviética: «**Durante a parada, uma televisão instalada no**

centro da Praça Vermelha, transmitia em directo a imagem dos cosmonautas que estão a bordo do laboratório espacial Saliut-6».

Bicuaide. Mas na Informação/2 disseram mais: disseram que os cosmonautas haviam enviado uma mensagem incitando os povos à luta pelo socialismo, pela paz e pela democracia.

Como se, vê, o telejornal ficou-se a meio da notícia. Censura? Mas que ideia, meus caros, que ideia, nem fala nisso?

Humor grosso

Na Assembleia da República. A abrir, na pessoa de um tal José Cardoso, a imagem de algo que eu só poderia conceber como produto de ficção. Como se vê. Eça não inventou nada.

O mesmo se poderá dizer do Lucas Pires, um homem sinistramente em busca de uma personalidade, um tom, uma expressão original. Escolheu a via do humor. Humor que só faz rir alguns amigalhões de trope-las. Honra seja feita a muitos correlegionários seus que não apreciam o intestino grosso, perdão! o humor grosso deste «cocktail» de anticomunismo à base das «Seleções» do Mein Kampf e do gás sulfídrico.

E MENINO OU MENINA?

BREVEMENTE NA BARRACA SUB SEC

HOJE — SABADO 3

DE MAIO

5.º ANIVERSARIO

Cooperativa Hoteleira Restaurante Popular

MERCADO DO POVO

AV. BRASILIA — BELÉM

Grande Festa Convívio

com

Fado de Abril

em

Fados e Guitarradas

e

CANTARABRIL

Baile até de madrugada

JANTARES — CEIAS — SERVIÇO DE BAR MARCAÇÃO DE MESAS PELO TELEFONE 615485 OU NO PRÓPRIO LOCAL.

AMSTERDAM

1 semana

PARTIDAS:

Junho	23 e 30
Julho	6, 13, 20 e 27
Agosto	3, 10 e 17
Setembro	

PREÇOS DESDE **18.800\$**

INCLUINDO:

- VIAGEM AÉREA
- TRANSPORTE EM AUTOPULLMAN
- ESTADIA NO HOTEL
- A VISITA CONSTANTE DO PROGRAMA
- ACOMPANHANTE **abreu**

INFORMACÇES E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41

COIMBRA: Rua de Seta, 2 • Telef. 270 11/2

FARO: Av. República, 124 • Telef. 250 35/6

FUNCHAL: Rua do Gurgulho, 1 • Telef. 310 77/8

GH PUB

GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA

Tv. S. Vicente, 11

Tel. 87 56 26

HOJE ÀS 21.45

SÓ ATÉ DIA 18

«MISS JULIE»

de August Strindberg

com: ELISA LISBOA

FERNANDA BARRETO

VLADIMIR FRANKLIN

De 4.ª a 2.ª feira às 21.45

Matinées aos sábados às 16 h.

Domingos só às 17 h.

Folga às 3.ª feiras

Interdito a M/13 anos

Entrada gratuita sócios

Voz Operário

SUBSIDIO DA S. E. C.

Transportada pela

Caminhos de Ferro Portugueses

ÁLCOOL

um inimigo na estrada!

atelier BELO MARQUES

R. da Trindade, 5-2º dto T:371254-Lisboa

MITALHAS PROGRESSISTAS

CAMARADA DR. AGOSTINHO NETO

Medalhas de 80mm Bronze

250\$000

ENVIO À COBRANÇA

O MISTÉRIO DA GRANDE PIRÂMIDE

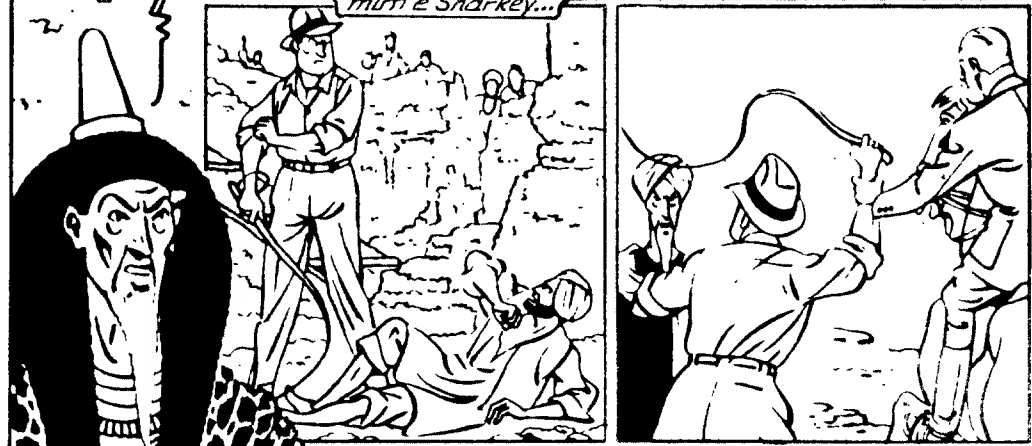
E, em vez lenta e grave, o misterioso requie deu início à sua narrativa:

Como sabem estamos na Muito Santa Câmara de Horus Local mais secreta do antigo Egipto. Muito antes de Keops, o planalto de Gize era um lugar destinado ao Sol. Por isso o soberano mandou construir aqui a sua pirâmide, sobre as ruínas de um antigo santuário, de que esta cripta é um vestígio. Aqueles que outrora construíram esta câmara, sobre o monumento, tinham boas razões para pensar que nenhum profano aqui poria os os pés, tanto mais que tinham posto a correr histórias, segundo as quais a câmara de Horus não passaria de um mito ridículo.

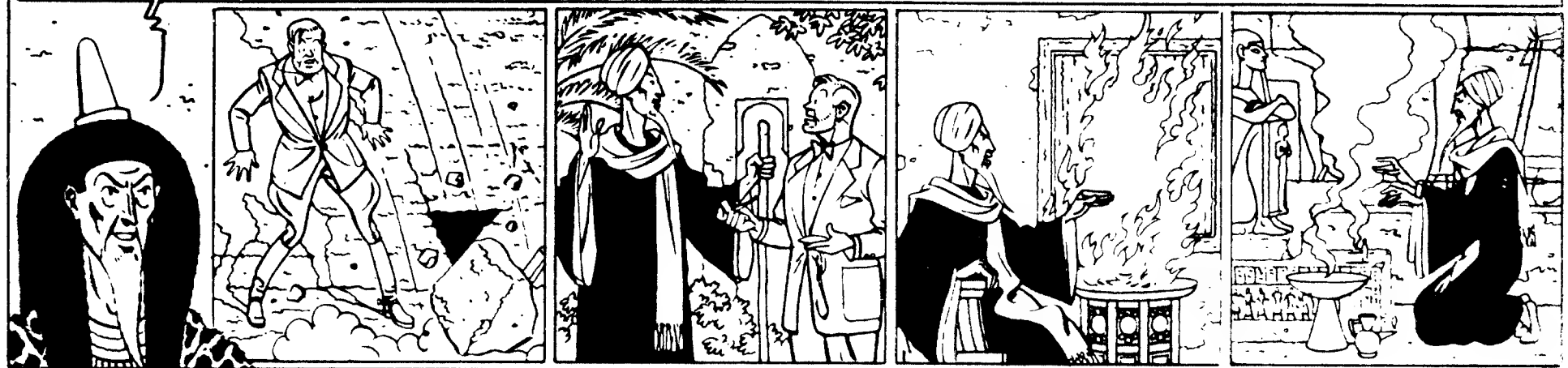
Ora os cientistas do Ocidente têm horror ao ridículo.



Infelizmente, a descoberta da manuscrito de Manethon despertou a curiosidade científica de uns e a cupidez de outros. Assim, quando o doutor Grossgnabenstein começou os seus trabalhos, depressa compreendi que os que estavam por trás desse investigador infensivo, tinham um objectivo diferente, e que nada os afastaria do seu cruel objectivo. Pelo contrário, quando tu, professor Mortimer te puseste entre mim e Sharkey...



... Compreendi que eras um homem justo. Assim, depois da tentativa de assassinato perpetrada contra ti por esse mesmo Sharkey, resolvi, depois de te ter prevenido e apesar das ameaças que me foram feitas, deixar o miserável Orlík (que há muito podia ter destruído) mergulhar mais ainda no crime, de modo a puni-lo no momento preciso em que o seu sacrilégio fosse cometido. Assim quando esta noite o Orlík penetrou na câmara Sagrada, concentrei nele todo o meu poder mágico. Mas, como não vos vi a vocês, quase vos arrastei na queda dele.



Aqueles terríveis crocodilos, as águas a subir não passavam pois de ilusão, fantasmagoria, auto-sugestão!...

Claro! Como a corda dos faquires da Índia!

No entanto, parece-me...



Não. E depois, no fundo de tudo isto, há uma coisa muito mais importante, do que um tesouro ou uma múmia real.

Uma coisa que quero confiar-vos porque o vosso coração é puro...



O requie, pegando no insenso, acende-o silenciosamente. De, pois prossegue:



Quando há mais de trinta séculos...



Mas diz-me, porque te opões aos trabalhos de busca desinteressados, dos verdadeiros egiptólogos?

Porque não quero ver a múmia de Akhnaton ignominiosamente exposta numa vitrine de Museu!...

Mas...



AMENDPHIS IV subiu ao trono, depressa compreendeu que o poder real estava nas mãos dos sacerdotes de AMON...

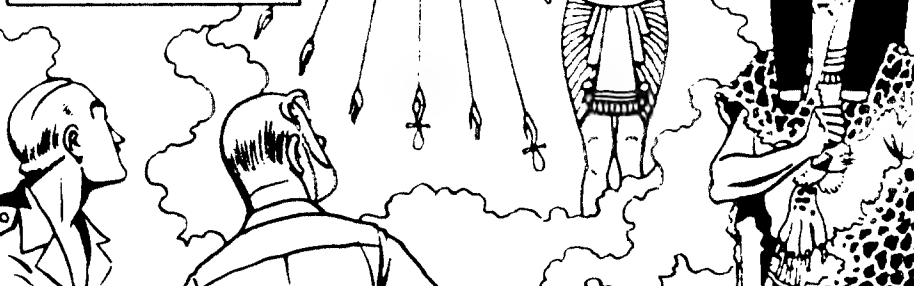


O MISTÉRIO DA GRANDE PIRAMIDE

... Resolvido a desembaraçar-se dessa intolerável tutela, por outro lado, obedecendo à sua natureza profunda, o jovem faraó instituiu um novo culto, o de Aton, o disco solar, divindade suprema e única, símbolo de pureza e de luz.



Enquanto o xerife Abdel Razek prossegue a sua narrativa, Blake e Mortimer vão aparecer, fascinados, atraídos do fumo do incenso que cada vez vai ficando mais espesso as cenas que o velho vai recordando



... vendo os seus desígnios combatidos pela religião tradicional, destrói essa religião, fecha os seus templos e dispersa os seus sacerdotes. Depois abandona Tebas e vai fundar outra capital mudando o seu nome de Aménophis para Akhenaton, que significa espírito de Aton...



Mas quando, todo ele sonho de luz e de bondade, se esforçava por propagar essa religião tão profundamente diferente da antiga mitologia egípcia, começaram a chegar notícias muito alarmantes das colónias asiáticas do Império.



O rei do Egito, o teu fiel vassalo Rib-Addi implora a tua ajuda! Byblos está ameaçada, Kadesh Ugarit e Simyra caíram nas mãos dos Hititas!...



Sim, eu sei. Vou tratar disso... Depois de o templo estar terminado...

Entretanto, o povo nada percebia desse culto demasiado abstracto, e mantinha-se ligado aos antigos deuses e a todas as velhas superstições...



Boa viagem e que Aton te proteja!...

Aton, sim, está certo, mas este amuleto do deus Kopsi vai-me ser muito útil contra as mordidas de serpente...

... Enquanto que o clero de Amon, enquanto esperava pela desforra, trabalhava secretamente com todo o poder que possuía, para arruinar a autoridade do rei...



Paciência... O Herético não vai viver muito tempo... Dizem que está doente e enfraquecido...

Que morra depressa!

Com efeito, ao fim de 17 anos de reinado, Akhenaton gastou por essa luta, e pela esmagadora peso do poder, morreu prematuramente, abandonando o trono a sucessores obscuros...



Aton chamou a si seu filho Akhenaton!

Depressa um desses sucessores, o jovem TUT-ANKH-AMON, demasiado fraco para resistir aos sacerdotes de AMON, que haviam retornado toda a sua influência, foi obrigado a voltar ao antigo culto...



O Rei, deixa essa cidade suja pela heresia! É Amon quem o exige!!!

Assim seja!...

AKHETATON, a nova capital, foi abandonada às areias do deserto, e enquanto a dinastia se desfazia ocorreram perturbações e a região foi invadida por bandos que violaram os túmulos reais...



Que a imagem do Herético seja destruída!!!

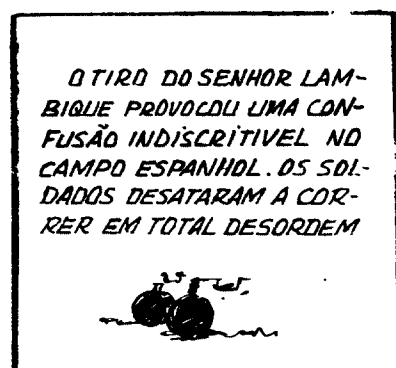
Mas havia fiéis a AKHETATON, que eram obrigados a esconder as suas opiniões. Ora uma vez, em pleno período de anarquia...



Paatenemheb!... Tu?!

Trago más notícias, Merira...

O FANTASMA ESPANHOL



ROTEIRO CULTURAL

Teatro

«Das Tripas Coração», original de José Jorge Letria, com música de Samuel e interpretação de Maria Dulce, estreou-se ontem no Teatro Adôque. O espectáculo, que é apresentado todas as noites às 21 e 45 (aos domingos matinées às 16 horas), tem encenação de António Machado e maquete do cenário e figurino de Mário Alberto. «Das Tripas Coração» é o «desabafo duma mulher do povo», numa perspectiva que pretende focar «o retrato da mulher portuguesa desde a Resistência até aos nossos dias».

Após a estreia em 25 de Abril na Sala Manuela Porto do Teatro do Bairro Alto (R. Tenente Raul Cascais, 1-A, em Lisboa) prossegue a carreira de «Memória com Objectos», espectáculo de «Os Cômicos» com texto estabelecido a partir de «Retrato dum Amigo Enquanto Falo» de Eduarda Dionísio, interpretação de Eugénia Bettencourt, espaços cénico, sonoro e musical de Carlos Zingaro e encenação de Antonino Solmer. O espectáculo permanecerá naquela sala apenas

até ao dia 11 de Maio, aguardando contactos para ser apresentado noutras localidades na 2.ª quinzena do mesmo mês.

O Teatro da Cantina Velha, que tem estado a representar a «Menina Júlia», naquelas instalações da Cidade Universitária, interrompe as suas actuações em Lisboa até à próxima segunda-feira 5 de Maio, por se encontrar em digressão pela Covilhã e Guarda, com este mesmo espectáculo, a convite dos cine-clubes locais. As representações em Lisboa serão retomadas na próxima segunda-feira.

Uma sessão solene, hoje, às 15 horas, assinalará o início do Terceiro Festival do Teatro Construção, de Joane (Famalicão). O certame é dedicado a Camilo Castelo Branco e decorrerá em quatro localidades diferentes do concelho.

Música

Com a recomendação expressa de que os adultos só podem entrar quando acompanhados por jovens, realiza-se hoje no Coliseu dos Recreios o segundo concerto «Juventude pela Música». Neste concerto, a Orquestra Sinfónica da RDP, dirigida por José Atalaya, executará a Quinta Sinfonia de Beethoven. Os

concertos «Juventude pela Música» são uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, realizando-se o terceiro da série no dia 17.

Hoje, às 21 e 30, na Trafaria, Carlos Zingaro dá um concerto solo de música contemporânea electro-acústica. O espectáculo integra-se no 3.º Ciclo de Cultura da Trafaria, é uma organização do GITT (Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria) e realiza-se no casino local. Amanhã, às 16 horas, no quadro do mesmo ciclo, será passado o filme «Aniki-Bobó», de Manuel de Oliveira.

Hoje, às 21 e 30 os UHF voltam à sala do Centro de Cultura de Moita dos Ferreiros, para realizar mais um concerto, desde que no passado mês de Dezembro lá estiveram com o êxito que se adivinha neste novo convite. Carlos Peres (viola baixo e voz), Zé Carvalho (bateria), Renato Gomes (guitarras) e António Manuel Ribeiro (voz principal), marcam novo encontro com a juventude dessas «paragens abandonadas», num convite para o ritmo rock.

Exposições

Decorrem em Lisboa, no Palácio Galveias a Exposição da Coleção de Cerâmicas Lucas Cabral, aberto ao público até ao próximo dia



Um dos quadros de Michael Barret em exposição na Galeria do Casino do Estoril

15 de Maio. O Secretariado das Feiras em colaboração com a Comissão Organizadora do Museu de Cerâmica de Caldas da Rainha, levará a efeito a reposição da actual mostra, durante a II Feira Nacional da Cerâmica - Cerâmica 80 (18 a 27 de Julho). A colecção compreende trezentas peças de artistas consagrados, na sua maioria de Rafael Bordalo Pinheiro e de seu

filho Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, há pouco adquiridas pelo Estado, constituindo património do futuro Museu de Cerâmica de Caldas da Rainha.

Na Galeria de Arte do Casino Estoril está desde ontem patente ao público uma exposição do pintor Michael Barret, englobando duas dezenas de aquarelas,

algumas cerâmicas, modalidade em que o artista agora se inicia. Mais de um quarto de século de vida artística leva Michael Barret - 1954 - ano em que se fixou em Cascais, se enamorou desta terra e fez a sua primeira exposição, iniciando um percurso no mundo da pintura, que não mais havia de acabar, «nanif» nos primeiros anos, para se situar depois, já senhor da técnica que permite o domínio dos materiais e o seu uso correcto, entre um neo-impressionismo em que as cores, a luz e as formas entram em partes iguais e um expressionismo de cariz local, ora lembrando-nos o abstractismo espiritualista de Kandinsky, ora o colorismo de Braque, com suas naturezas mortas, plasmando na tela os objectos do quotidiano.

Conferências

No Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal realiza-se hoje pelas 16 horas, uma palestra sobre as «Escavações Arqueológicas na Alameda de Silves», da autoria de Cetano Beirão, Mário Varela Gomes e Luís de Matos. Serão dados a conhecer os resultados dos trabalhos de arqueologia que decorrem naquela cidade algarvia e que já puseram a descoberto importantes construções da época árabe.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por UNIDADE)

E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$85	57\$85
ALEMANHA FED. (marco)	27\$05	28\$15
AUSTRIA (xelim)	3\$70	3\$90
BÉLGICA (franco)	1\$606	1\$706
BRASIL (cruzeiro)	\$742	\$992
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	40\$65	42\$65
(notas de 5 a 1000)	41\$15	43\$15
DINAMARCA (coroa)	\$865	\$905
ESPAÑA (peseta)	\$652	\$752
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	45\$40	50\$45
(notas de 5 a 1000)	48\$95	50\$95
FINLÂNDIA (marka)	13\$10	13\$70
FRANÇA (franco)	11\$60	12\$20
HOLANDA (florim)	24\$45	25\$45
INGLATERRA (libra)	110\$50	114\$15
ITALIA (lira)	\$052	\$062
JAPÃO (iene)	\$186	\$216
NORUEGA (coroa)	\$985	10\$35
SUECIA (coroa)	11\$55	12\$15
SUIÇA (franco)	29\$15	30\$25
VENEZUELA (bolivar)	\$570	10\$70

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era fraco ou moderado do Quadrante Sul e chovia em vários locais

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	12°
PORTO	12°
PENHAS DOURADAS	3°
COIMBRA	11°
CABO CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	13°
ÉVORA	11°
SINES	15°
BEJA	13°
SAGRES	17°
FARO	18°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.51	3,7 m 10.22 1,1 m
17.05	3,8 m 22.45 1,0 m
	Dia 4
5.26	3,6 m 10.59 1,2 m
17.41	3,7 m 23.27 1,1 m
	Dia 5
6.06	3,5 m 11.43 1,3 m
18.24	3,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; vento fraco ou moderado do Quadrante Sul; neblinas locais, períodos de chuva ou aguaceiros.



NASCER ÀS 6.35
OCASO ÀS 20.32

DIA 7	DIA 14	DIA 21	DIA 29
-------	--------	--------	--------

rádio

1.º Programa

17.00: A face e o perfil; 18.00: Ciclo Câmara Municipal de Lisboa; 19.30: Jornal da noite; 20.00: D'ontem, d'hoje e d'amanhã; 21.00: Seleção musical - 21.30: Fados; 22.00: Programa da noite; 24.00: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.30: Transmissão directa do Teatro Municipal de S. Luiz de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; 19.30: Cantata, BWV 32, de Bach; 20.00: Música de piano; 21.00: Pierre Boulez; 22.00: Trechos de óperas; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Top rock em stock; 18.15: As cidades e as serras; 19.05: É o fim; 20.03: Quando o telefone toca; 21.03: Quando o telefone toca; 21.30: Tempo de desporto.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

17.03: Top rock em stock; 18.03: Correio em stock; 19.03: Em órbita; 21.03: Café concerto

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Ao encontro da palavra; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Cantinho dos amigos; 20.00: 60 minutos; 20.54: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: Temas vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Pentagrama; 23.55: Fecho



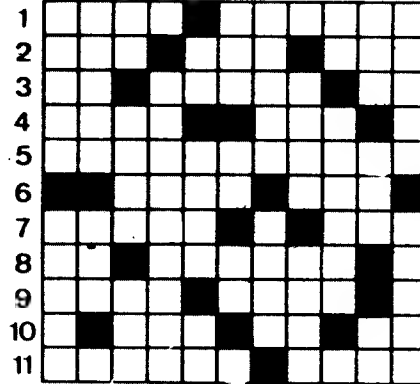
centro S.O.S.
voz amiga
NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12624

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS:

- Proteção. Estimavam.
- Rezo. Imã da mãe. Apelo.
- Doutor (inv.). Filtra. Alomo.
- Maquinismo para tecer. Consolidação. Artigo definido.
- Separar.
- Erva doce. Sua Senhoria (inv.).
- Bolha de ar. Textualmente.
- Amónio (s.q.). Consideração.
- Uma das encarnações de Vixnu, na mitologia hindu. Vazias.
- Nome de mulher. Prefixo de privação. Quarto.
- Salgadeira. Doença que dificulta a respiração.

VERTICAIS:

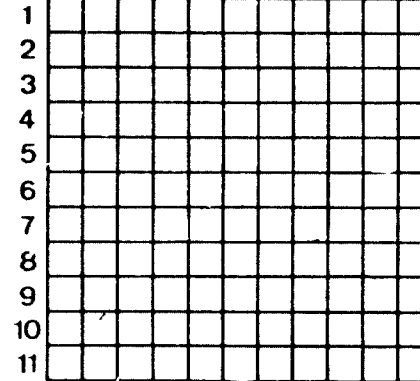
- Talha. Atravessas.
- Estar em fogo. Ave pernaíta.
- Rio de Itália. Vale espanhol nos Pireneus. Doçura.
- Lastimava.
- Basta! Ninhos. Preposição latina que designa movimento.
- Suspiros. Césio (s.q.). Porco.
- Cidade de Itália. Resta.
- Artigo definido. Encoleriza. Irmã.
- Vossa Alteza. Ofícios divinos.
- Arara. Agarrei. Prefixo de negação.
- Lendas. Embriaguez (Bras.).

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8684

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS:

- Pronome pessoal. Morada. Caminha para cá.
- Dividem em toros. Cálculo (s.q.).
- Casta. Enrubescer.
- Prevenir.
- Apel! Antena náutica.
- Isolado. Fresta.
- Deram mios. Chiste.
- Listas. Ruim.
- Espécie de flauta de Pa usada pelos ciganos romenos. Incinerar.
- Avermelhados. Abreviatura de acético.
- Osmio (s.q.). Catedral. Emprego.

VERTICAIS:

- Sachos para mondar. Teia grega.
- Letra grega. De Roma.
- Escavar. Caminhar.
- Engastarias. Pedrarias.
- Autores. Arara. Preposição.
- Samário (s.q.). Venho ao mundo.
- Guardem segredo. Reis.
- Canto de muitas vozes reunidas. Pronome reflexo.
- Vareiras. Conjunção.
- Designação genérica das plantas herbáceas. (inv.) Dou mas-sagens a.
- Chapa lisa de ferro para arredondar o vidro nas fábricas. Léu.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12623

HORIZONTAIS

- BARRIGA. Tal.
- Ada. VAZIA.
- Gosma. Pág.
- Arpa. Cavala.
- Nadar. Er.
- NAO TEM Ega.
- Armas.
- Ris. Aoto. Ia.
- Raio. Solhas.
- Amargos.
- Amargos.

VERTICAIS

- Baga. Narras.
- Adorna. Iama.
- Raspao. Slar.
- Mad. Ora.
- Iva. Altra. Gr.
- Ga. Cremoso.
- Azia. Matos.
- VA. Sol.
- Tapa. Mao.
10. ALEGRIA.
- Legara. Asma.

Provérbio: Barriga vazia, não tem alegria

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8683

HORIZONTAIS

- Castro. Cor.
- Hora. Acha.
- Sia. Ou. Cá.
- Pa. Prior. Rs.
- Limara. Crês.
- Ira. Or. Haia.
- Tari. As.
- Ps. Elos.
- Soasse. La.
10. Ir. Uai!
- Ciclopes. Am.

VERTICAIS

- Chaplin. Sic.
- Ao. Air. Pó.
- Srs. Massa.
- Talpa. Sol.
- Arrotas.
- Ao. Iara. Pie.
- Coo. Re. Ré.
- Churchill.
- Ao. Ra. Oau.
10. Creias. Aa.
11. Passas. Rim.

Cinemas

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ZILLER, R. S. Tomé, 54-56 (T. 862835); AEROPORTO, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); BENFILIZ, E. de Benficia, 444-A (T. 782606); BOA-HORA, R. dos Quarteis, 25-27 (T. 637777); RUALTO, R. Alto do Carvalhal, 5-B (T. 651721); PORTUGAL, R. Rebelo da Silva, 11-13; REIS GARRIDO, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); MATOS VIEGAS, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); ROMANA, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); LEMOS, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); OLIVEIRA VIEGAS, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); ALMEIDA NIFO, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); GONÇALVES, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662); LEITÃO RIBEIRO, R. A do Falcão, 34A.

PERMANENTE
(Amanhã)

ARNALI, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); DILENA, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); SANEX, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); BENFICA, E. Benficia, 678-E (T. 702532); ALMEIDA, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); MADRE DE DEUS, R. da Margem, 15-B (T. 382470); BRANCO, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); CORVO, R. Ângela Pinto, 32-B-C; CARRONDO, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); MARLUZ, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703) e R. Prof. Mira Fernandes, MAF; MARCOS NASCIMENTO, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); COMBATENTES, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); BRITO, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); D. JOÃO V, Av. Gurgel Amaral, 2-A (T. 682772); CENTRAL ODI-VELAS, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9911203).

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271); COVA DA PIEDADE: Rainha Santa, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); LARANJEIRO: Baptista Marques, Laranjeiro de Fora; COSTA DA CAPARICA: Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020); SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); BARREIRO: Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141); Permanente; Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035); Até às 19 horas; AMORA: Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2215355); SEIXAL: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); MONTIJO: S. Pedro, Av. Camões, 16 (T. 2311133); MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); ALHOS VEDROS: Guarnião, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); ALCOCHETE: Gamelro, R. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

OEIRAS: Mourão Vaz, Até às 24 e das 0 às 9 horas; NOVA OEIRAS: Leal, Até às 22 horas; CARCAVELOS: Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas; S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085); Até às 21 horas; PAREDE: Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054); Até às 24 e das 0 às 9 horas; S. JOÃO DO ESTORIL: S. João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 261186); Até às 21 horas; AMO-REIRA: Amoreira (T. 262313/267314); CASCAIS: Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044); Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485); Permanente; Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740); Até às 22 horas; DAMAIA: Lemos, R. de Goa, 22-A (T. 971121); QUELUZ: Serra e Pinto, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619); CAMARATE: Batilha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); CACÉM: Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); MEM MARTINS: Quimica, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012); Permanente; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194); Até às 23 horas; SINTRA: Gomes da Silva, Portela (T. 299088); COLARES: Abreja (T. 299088).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes. Permanente; SACAVÉM: Maria (T. 2514389).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CORREIA & ARAÚJO, Rua de Santa Catarina, 259 (T. 256444); NOVA AVENIDA, Av. Fernão de Magalhães, 692 (T. 52250); PINHEIRO MANSO, R. S. João de Brito, 25-29 (T. 60692); SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100 (T. 315713); SILVA PEREIRA, R. de Costa Cabral, 293 (T. 480761); BOA-HORA, R. da Boa-Hora, 80 (T. 28783); TERREIRO, R. da Reboleira, 21 (T. 23576).

DE DIA E TODA A NOITE

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; ALVES, P. do Exército Libertador, 62 (T. 60002); BARROS, R. do Loureiro, 104 (T. 315075); CAEMEIRA, R. do Heroísmo, 90 (T. 52583).

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

VILAÇA, R. Ferreira Borges, 62 (T. 22043).

Cinemas de filmes e documentários

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
O HEROI DO ANO 2000
Não acons. m. 13 anos

SALA B
As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
YANKS

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 14.30, 18 e 21.30 h Para Todos
A mais bela história de sempre
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

4.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 15.15, 18.15, 21.15 e 24
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW

7.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila 45
As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
Um filme de choque
O MUNDO DO Prazer
Venha mais cedo e aprecie "Dancin' Days" a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14.30, 16.30, 19 e 21.30 h
- N. ac. men. 13 a.
O XERIFE QUEBRA OSSOS
c/ Bud Spencer
Um filme de Michele Lupo

3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions
Amanhã às 11 - Para Todos
FESTIVAL TOM E JERRY
N.º 2

CASTIL 530194

Rua Castilho
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A fuga e o sonho entre o mistério e a verdade
ALICE
c/ Sylvia Cristel
Um filme de Claude Chabrol
As 24 - N. ac. men. 18 a.
O SABOR DA VINGANÇA

CINE 222 Tel 579460

Av. Praia da Vitória 37 (Ao Saldanha)
As 15.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
5 Oscars da Academia
KRAMER CONTRA KRAMER
7.ª Semana

As 23.45 - N. ac. men. 13 a.
A PRIMEIRA NOITE

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
Uma obra-prima... o maior sucesso
pornográfico de sempre
SEXO POR MEDIDA
Pornográfico "hard core"
As 24 - Int. men. 18 a.
A PISTOLA

CINE BLOCO 556824

Gaveta de Av. 5 de Outubro e Pinheiro Chagas
12.15, 15.15, 18.15, 21.15 e 24.15
Estrela às 21.15 - N. ac. men. 13 a.
HITLER, UMA CARREIRA
2.ª Semana
Amanhã às 10.30 - Para Todos
A DAMA E O VAGABUNDO

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15
Hoje e amanhã.
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UMA VIDA EM DESTINO
Um filme de J. O. M. Prakash
Amanhã às 11 - Para todos
AQUIMERA DO OURO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. m. 18 anos
A justiça do massacre
APACHE!
c/ Cliff Potts, Xochitl e Havel Matofsky

2.ª Semana

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Alges
As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
SARGENT PEPPER'S LONELY
HEARTS CLUB BAND
As 23.40 - N. ac. men. 18 a.
A PISCINA

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damaia
As 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alain Delon e Susan Blakely
As 24 - N. ac. men. 18 a.
A ÚLTIMA GOLPADA
c/ Clint Eastwood e Jeff Bridge

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
14, 16.30 e 19 21.30 N. ac. men. 18 a.
O PROFISSIONAL
c/ Ryan O'Neal, Bruce Dern
e Isabelle Adjani
Um filme de Walter Hill

2.ª Semana

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Prémio Especial Juri Festival Cannes
CRIA CORVOS...
c/ Geraldine Chaplin
Um filme de Carlos Saura

6.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
As 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O PROFISSIONAL
c/ Ryan O'Neal e Isabelle Adjani
Venha mais cedo e aprecie "Dancin' Days" a cores no nosso televisor instalado no bar
As 24 - N. ac. men. 18 a.
CRIME DE ALTO NIVEL

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 18 a.
A FERRO E FOGO
As 18.15 - Para Todos
NAMU, A RAINDA DOS MARES
As 24 - N. ac. men. 18 a.
DUEL NO MISSOURI

IMPERIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 45
As 15.15 e 18.30 21.30
Acção e comédia romântica em cenários deslumbrantes e ambientes de luxo

TRUNFO NA MANGA
c/ Omar Sharif, Joseph Bottoms
e Karen Black

2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA
BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch
e Iwan Desny

6.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
APOCALYPSE NOW
Com Marlon Brando, Robert Duvall e Martin Sheen

7.ª Semana

MONTECARLO Tel 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37
Com parque de estacionamento
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
TRUNFO NA MANGA
c/ Omar Sharif, Karen Black
e Joseph Bottoms
Venha ver o "Dancin' Days" a cores ao cinema Montecarlo

OS INVASORES QUE VIERAM DO CENTRO DA TERRA

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferraz, 12-A
As 14, 16.30, 19.00 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway
e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

13.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 anos
UMA RAPARIGA FRÁGIL
c/ Isabelle Huppert e Yves Beneyton
Realização de Claude Goretli

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
O dramatismo numa história de amor
AMARGURA DE DUAS
ALMAS
c/ Shamm Kapoor e Hema Malini

ODEON 326283 4

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.30 horas
- Int. men. 13 a.
LOUCURA AMERICANA
Colorido
Os mais bizarros aspectos da vida americana

2.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30 e 18.45 21.30
- Int. men. 18 a.
BRIGADA SUICIDA
c/ Marc Parel, Ray Lovelock
e Silvia Dionisio
Colorido

2.ª Semana

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378

SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MATOU
O PASSADO
SALA 2 às 15, 17, 19 21.30 e 23.30
Não ac. men. 18 anos
UM NOVO AMANHECER

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
MASSACRE FINAL
Realização de Chien Lung

RETELO 610775

Av. Torre de Belém
As 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O GRANDE ATAQUE
c/ Henry Fonda, Montgomery Wood,
Helmut Berger, Samantha Eggar
e Edwige Fenech

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Espectacular e empolgante
MACARTHUR, O GENERAL
REBELDE
c/ Gregory Peck
Venha mais cedo e aprecie "Dancin' Days" a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UM SORRISO, UMA LAGRIMA
c/ Richard Johnson e Pamela Villoresi

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Divertido, inesperado, hilariante
FÉRIAS COM ANITA
c/ Giancarlo Giannini e Goldie Hawn

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.45
- Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE VIVEU
DUAS VEZES
c/ Michael Sarrazin e Jennifer O'Neil
Na noite, início da projecção do filme às

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 15, 18 e 21.30
O novo êxito musical de Michael Lang
SOMOS TODOS VEDETAS
c/ Leslie Caron, Daniel Ceccaldi
e Robert Webber

As 24 CALIFORNIA SUITE

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry

7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30 e 19 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O PROFISSIONAL
c/ Ryan O'Neal, Bruce Dern
e Isabelle Adjani

2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A mais explosiva e espectacular comédia jamais filmada
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
As 24.30 - N. ac. men. 18 a.
A QUEIMA ROUPA

Teatros

S. LUIZ - Espectáculo de Variedades, às 17.30
AÓQUE - "Das Tripas Coração", às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - "Mais Vale Sá que Mal Acompanhado", às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES - "O Gato", às 20.30 e 22.45 (13 anos)
VARIEDADES - "Isso é que Era Bom", às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO DA GRAÇA - "Miss Julie", às 21.45 (13 anos)
D. MARIA II - "As Três Irmãs", às 21.30
CANTINA VELHA CIDADE UNIVERSITÁRIA - "Menina Júlia", às 18.00 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO - "Memórias com Objectos", às 22.00 (13 anos)
TEATRO DO NOSSO TEMPO - "O Príncipezinho", às 21.30 (8 anos)
BARRACA - "Preto no Branco", às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO - "Andorra", às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO - "Do que Elas Gostam", às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY CINE - "A Selva de Chicago", às 21.15 (18 anos)
OLIMPIA - "Corneta Infernal", Sessões permanentes. (18 anos).

Outros Cinemas

CINEARTE - "Missão Galáctica: Cylon Ataca", às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - "Os Dois Príncipes", às 21.30 (13 anos)
PARIS - "Telefone", às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL - Casino - "O Ritmo da Felicidade", às 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Impale - "O Campeão", às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - "O Caminho das Estrelas", às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - "Música no Coração", às 21.30 (6 anos)
AMADORA - Cinestúdio - "O Discreto Sentido do Pudor", às 21.30 (18 anos)
CACÉM - Estúdio Flores - "As 4 Penas Brancas", às 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - "Inundação", às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Academia - "O Xerife", às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Incrível - "Os Malucos em Delírio", às 21.15 (13 anos)

Porto

ÁGUA - "O Último Comboio do Kantanga", às 21.45 (18 anos)

JÚLIO DINIS - "Marido Ausente, Sexo Presente", às 24.00
LUMIÈRE-A - "10, uma Mulher de Sonho", às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L - "1941, Ano Louco em Hollywood", às 21.45 (13 anos)
COLISEU - "Carne para Frankenstein", às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO - "O Xerife Quebra Ossos", às 21.45 (13 anos)

JÚLIO DINIS - "O Supersónico da Morte", às 21.30 (13 anos)
FOCO - "Jogo Baixo", às 21.30 (13 anos)
TRINDADE - "Manhattan", às 21.45 (13 anos)
BATALHA - "Cuba", às 21.45 (13 anos)
CHARLOT - "O Casamento de Maria Braun", às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO - "Roubo de um Milhão de Dólares", às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO - "Lingua de Veludo", às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL - "A Árvore dos Tamancos", às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - "O Negócio Mete Saias", às 21.30 (18 anos)
RIVOLI - "É a Bomba com Todos", às 21.30 (13 anos)
BEBÉ - "Noites de Singapura", às 21.45 (18 anos)



VINHO CAMPINO
PARA QUEM É EXIGENTE

Sociedade dos Vinhos do Sul, Lda

ARMAZENISTAS - EXPORTADORES

- WINE EXPORT -

SEDE: AZAMBUJA, A. ESCRITÓRIO CENTRAL: AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto. TELS. LISBOA - 843391/2 AZAMBUJA 053 - 42150 TELEX - 12346 SULVIN P

"NÃO CUMPRISTE A TUA PROMESSA", DISSE ELA.



7-9

"QUANDO CASEI CONTIGO DISSESTE QUE IRÍAMOS VIVER NUMA CASA COBERTA POR VINHA."



AGÊNCIA DIAS DA SILVA - LISBOA

DL

PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração: Rua Castilho, 185, 1.º
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção: Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telefones 321154/5 - 320271/2 - 3
Publicidade 358740
Serviço Notivo (Depois das 21h)
Porto 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço: Teófilo D. Oliba
Terex 12363 Lisboa Portugal
Jejeção do Porto: Rua do Almada, 30
Telefones 20954/5 - 4000 Porto

Abaixo-assinado na RTP

contra atitude de Cunha Rego

Um abaixo-assinado denunciando «o clima de autocensura que a administração parece pretender criar» recolheu, segundo o «Expresso», cerca de quarenta assinaturas na RTP, ontem ao fim da tarde.

Os subscritores, na sequência do pedido de Vitor da Cunha Rego (presidente da Comissão Administrativa) sobre os critérios que levaram o jornalista João Grego Esteves a perguntar, numa entrevista a Lurdes Pintasilgo, se esta se considerava vítima de perseguição política, qualificam tal pedido como (ainda segundo aquele semanário) «uma inadmissível forma de pressão sobre a actividade dos jornalistas».

De acordo com informações conseguidas esta manhã junto da RTP, «o abaixo-assinado existe» e «tem muitas assinaturas». Tenta-se, de momento, contactar os jornalistas que ontem não se encontravam presentes nas Redacções dos dois Canais da RTP.

Cumprida esta formalidade, o abaixo-assinado será enviado a Cunha Rego através do director da Informação, a quem o primeiro fez o mencionado pedido de esclarecimento (sobre situação na RDP ver na pág. 4).

3 tomes

PSEUDO-ELEMENTOS DOCUMENTAIS

Em papel, com o timbre de um ministério, divulgam-se intervenções e declarações de carácter partidário. Do «partido» do senhor ministro, claro. Estes textos fotocopiados e dados à publicidade em folhas de papel com o timbre do Ministério da Defesa Nacional, merecem ao senhor ministro da Defesa Nacional, a classificação de «pseudoelementos documentais».

E sem resguardo de linguagem e de ridículo fala de «falta de ética», de «despudor» e de «tentativa de falsificação» que atribui aos órgãos de Comunicação Social que reproduziram «elementos» de prova da abusiva utilização do papel timbrado do Ministério da Defesa Nacional.

Tem sido sempre motivo de admiração dos amigos que tem e de quantos o conhecem, a exuberante imaginação do engenheiro Adelino Amaro da Costa.

Queriam... mas não pode Governo AD gostaria de "sanear" Jorge Campinos da Comissão Constitucional

O prof. Jorge Campinos, membro da Comissão Constitucional, eleito pela Assembleia da República, não poderá ser substituído por um elemento afecto à AD, conforme pretendiam alguns dirigentes e forças do Governo.

Queriam, estes dirigentes, com esta substituição inverter o resultado do parecer de inconstitucionalidade do diploma que delimita o sector público/sector privado. No entanto, o prof. Jorge Campinos foi eleito pela Assembleia da República e o seu mandato tem a duração de quatro anos. A eleição dos vogais da Comissão Constitucional só se

verificará na Assembleia da República, eleita em Outubro. A AD tentou idêntica substituição com Henrique de Barros, presidente do Conselho Nacional do Plano, desistindo antes mesmo de colocar essa hipótese.

O Governo já enviou à Comissão Constitucional a terceira versão do diploma de delimitação do sector público/sector privado, tudo indicando que também este deverá ser considerado inconstitucional. O pedido de urgência concedido pela AR para o Governo legislar sobre esta matéria termina na próximo

dia 13 de Maio, mas o Conselho de Ministros deliberou ontem submeter brevemente à AR uma proposta de lei que prorroga por mais quatro meses o prazo para o Executivo legislar acerca desta matéria.

O Governo AD poderá até ao final do mandato apresentar mais alguns diplomas de delimitação do sector público/sector privado. Na próxima campanha eleitoral, a AD apresentar-se-á como vítima e «lutadora» pela abertura da Banca e outros sectores fundamentais da economia, vedados pela Constituição à iniciativa privada. Apro-

veitará para acusar a Comissão Constitucional e o Conselho da Revolução, atribuindo-lhe as responsabilidades por tal facto, escamoteando que se tratava de uma clara inconstitucionalidade.

Por último, foi-nos completamente desmentido ter havido, alguma vez, pedidos de demissão na Comissão Constitucional, por parte daqueles membros que têm sido colocados em minoria. «Tem havido discussão jurídica, mas o ambiente nunca foi de conflito» — afirmava-nos esta manhã um elemento próximo da Comissão Constitucional.

Foi uma proposta do presidente da CMS

Português aceite como língua oficial no Congresso das maiores cidades do Mundo

A língua portuguesa foi aceite como «língua oficial» no 9.º Congresso das Maiores Cidades do Mundo, efectuado na terceira semana do mês de Abril, nas cidades de Milão e Turim, com a participação das cidades de Lisboa, Porto e Setúbal em representação do nosso país. Esta vitória da cultura portuguesa numa reunião internacional deve-se à intervenção de Francisco Lobo, presidente da Câmara Municipal de Setúbal, que foi o autor da proposta, merecedora do apoio de cerca de duas centenas de representantes de cidades situadas nos mais diversificados pontos do globo.

A reportagem do «DL» procurou o presidente do Executivo setubalense para um depoimento. O primeiro esclarecimento está longe de ser abonatório para um organismo estatal:

«Este ano pretendi apresentar um trabalho para que pedi a colaboração do Fundo de Fomento de Habitação, visto que este órgão está responsabilizado por grande parte da urbanização futura da cidade. Contudo, foi com estupefacção que, três meses depois do pedido de colaboração formalizado, verifiquei que o FFFH nos vinha pedir elementos, já depois do Congresso ter começado!», diz-nos o presidente da Câmara Municipal de Setúbal.

Tema: o futuro

Quanto ao tema proposto para este congresso — «A cidade do futuro, o futuro da cidade» — o nosso interlocutor informou-nos que, em virtude das «flagrantes desigualdades existentes entre os vários povos presentes», o congresso era à partida «controvertido» e dava «naturalmente perspectivas muito diferentes

quanto ao futuro». Explica Francisco Lobo:

«Mas se este facto podia ser perturbante para qualquer organismo que metesse mãos à obra para tratar este assunto a nível internacional, as revelações que resultaram foram de tal forma importantes, pelo despertar das consciências, para a responsabilização colectiva, por causa dos grandes desequilíbrios na distribuição das riquezas, que isto só por si justificou plenamente a discussão». E mais adiante:

«Qual deve ser a perspectiva de uma cidade nos Camarões onde se luta por obtenção de pelo menos cinco litros de água por dia, por habitante? Ou uma cidade da Índia onde as vacas andam impunemente por toda a parte? Naturalmente que as visões dos gestores de Geneve não serão as mesmas do Cairo, tendo em conta, claro, os próximos vinte anos. No entanto, para além das diferentes perspectivas resultantes dos estádios de desenvolvimento, ninguém hoje pode ficar indiferente ou desligado destes factos. Foi assim que cidades vivendo na abundância aplaudiram energicamente as solicitações — ou exigências até — dos povos mais carenciados».

Terceiro Mundo

O presidente da Câmara Municipal de Setúbal prossegue: «Estes congressos têm também a particularidade de apressar os movimentos revolucionários e de desenvolvimento dos povos. Por isso talvez, a representação dos chamados povos do Terceiro Mundo, em força numérica e participativa.»

«A cidade do futuro esteve,

pois, em questão?» — pergunta-nos:

«A cidade do futuro deve ser um lugar onde apetece viver. Deve ser construída tendo como fulcro o homem e as suas necessidades e, por isso, nela deve ser encontrada a tranquilidade, a paz, a harmonia, o respeito, a pureza, a segurança, o prazer. É nesse sentido que os gestores devem fazer esforços para conseguir desenvolver a sua acção.»

«Em Portugal as coisas não vão bem nesses domínios...» — objectamos.

«A nosso nível, infelizmente, na generalidade, pouco mais se vai fazendo do que ir enfrentando ainda o passado, e alguma coisa do presente. Pergunto: quantas terras neste País, por exemplo, se preocupam com um plano a sério quanto ao futuro? Que se projecta em Portugal para o próximo quarto de século? Quantos planos concelhios foram aprovados depois do 25 de Abril, tendo em vista as novas perspectivas sociais, culturais, educacionais? Se refiro depois da revolução é porque era impossível no período do fascismo elaborar um plano de uma região com essa perspectiva, pelo que se algum foi elaborado antes, terá que ser naturalmente reformulado, de modo a que o homem possa encontrar a satisfação plena no meio em que se insere.»

Populações

«Fazer um plano urbanístico não é só fazer traçados. Ele deve ser a resultante de inquéritos às populações. Deverão nela participar sociólogos, médicos, educadores, ecologistas, higienistas, enfim toda a técnica possível ao dispor do homem. O nosso meio, fraco em recursos finan-

ceiros, deveria poder utilizar as escolas como centros de recolha de dados, que servissem à elaboração de planos urbanísticos.»

Turim foi uma das cidades italianas em que decorreu este Congresso. Goza de uma particularidade: o seu presidente da Câmara é, tal como Francisco Lobo, membro do Partido Comunista. Disse-nos a este respeito o presidente do Município setubalense:

«Turim orgulha-se de um trabalho em profundidade. Um trabalho que está a ser efectivado no sentido que enunciei, não só com a colaboração das escolas superiores mas também de ensino médio. Certamente que não basta só a recolha de dados. É preciso também ensinar as pessoas a viverem salutarmente, saudavelmente. Ora viver terá de ser concebido em termos de amor, trabalho, descanso, divertimento, cultura, recreio, ócio, que não confundam com os outros.»

A Revolução portuguesa iniciada em 25 de Abril é — continua a ser — alvo da simpatia internacional. Embora sem unanimidade de perspectiva, pelo menos com consenso acerca da sua necessidade. Francisco Lobo falou-nos disso:

«A Revolução portuguesa é bem significativa para os diversos povos. Também aqui as opiniões são divergentes consoante a sociedade que a analise. O representante de uma certa Câmara italiana elogiou a forma como em Portugal se derrubou o fascismo, a ditadura, e se instituiu a democracia, sem violência, apenas com flores. Um representante da Nicarágua, sandinista, expressou-se de modo diferente: Vocês fizeram uma revolução só com flores e agora estão muito atrapalhados!».

Melhorado o banco de urgências do S. José

A partir de 1 do corrente, o banco de urgências do Hospital de São José apresentou-se ao público com algumas alterações, no âmbito de um plano que visa transformar o rés-do-chão e o primeiro andar daqueles serviços.

Esse plano insere um conjunto de transformações, destinadas a melhor servir os doentes, que passam pela recuperação da degradada estrutura daquele estabelecimento hospitalar.

Entre as alterações introduzidas naqueles serviços, destacam-se as destinadas a disciplinar a circulação dos doentes, familiares ou acompanhantes, e até do próprio pessoal, tais como a instalação de uma sala de espera para familiares, a criação de um serviço de informações sobre o posicionamento e estado clínico dos doentes e modificações do serviço telefónico, que passa a dispor de intercomunicadores.

O plano, iniciado em Outubro findo e que deverá estar concluído em Outubro próximo, inclui também o alargamento do espaço destinado aos serviços.

Companhia das Lezírias emite empréstimos

De acordo com uma portaria da responsabilidade dos Ministérios da Agricultura e Pescas e das Finanças e Plano, a Companhia das Lezírias (empresa pública) foi autorizada a emitir um empréstimo obrigacionista para saneamento financeiro, até ao montante de 133 190 mil escudos.

A portaria estabelece que o empréstimo será amortizado em sete anualidades, com vencimento da primeira em 15 de Dezembro de 1983 e da última em igual data do ano de 1989.

As obrigações vencerão juros desde a data de emissão, contados diariamente a uma taxa igual, em cada momento, à taxa básica de desconto do Banco de Portugal, pagos anualmente em 15 de Dezembro de cada ano. A Companhia das Lezírias, será concedida e paga, uma bonificação de juro, fixada em cinco por cento.

O empréstimo obrigacionista é subscrito pelos Bancos Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Caixa Geral dos Depósitos, União dos Bancos Portugueses e Caixa Económica de Lisboa.

As gralhas

Um bando de gralhas (tipográficas) passou ontem no «DL», principalmente nas páginas 3, 9 e 28, causando graves prejuízos à leitura, desfigurando completamente o texto da notícia relativa ao «Caso Delgado» (Pág. 9). Além de outras correções que deixamos à atenção e à boa vontade dos leitores, queremos rectificar uma frase do editorial. Na 1.ª página, linha 50.ª, onde se lê «pedir a restauração», deverá ler-se precisamente o contrário: «impedir a restauração». A frase é repetida no final do texto (Pág. 28), mas — apesar disso — a rectificação impõe-se.

E impõe-se, igualmente, que apresentemos, aos leitores, as nossas desculpas.

Desde ontem

Primeiras Jornadas do Termalismo Português em Monfortinho

Mais de uma centena de especialistas estão reunidos desde o dia 1 nas Termas de Monfortinho a 65 quilómetros de Castelo Branco, nas primeiras jornadas de termalismo português. O encontro, que se prolonga até amanhã, prepara as bases para o relançamento da actividade termalística em Portugal.

Paralelamente, as conclusões das jornadas serão apresentadas ao Congresso da Federação Internacional de Termalismo e Climatismo, que vai reunir na Póvoa de Varzim, no próximo Outubro.

O termalismo, que foi das primeiras formas generalizadas de

turismo regional, nacional e internacional, encontra-se em decadência em Portugal, embora esteja a recrudescer um pouco por toda a Europa.

A utilização das águas minero-medicinais esteve em voga entre 1840 e 1920, transformando-se as termas em locais privilegiados, que porém, a partir daquela data, caíram em desuso, emprestando-lhe, progressivamente, a noção de que o aqumismo se dirigia apenas à Terceira Idade e às classes sociais abastadas.

Na Europa, contudo, a partir dos anos 60 assistiu-se a uma recuperação termalista, acom-

panhada por intenso movimento turístico. Razões básicas para este recrudesimento: o contacto directo com a natureza, escape à vida cosmopolita e tecnocrática, terapêutica naturalista, fruição dos lares.

Após meio século de esquecimento, Baden-Baden, Vichy, Marenbad centro da Roménia e da Hungria, voltaram à grandeza que usufruíam no século passado.

Em Portugal, essa actividade recomeçou timidamente, podendo as termas transformar-se em centros de desenvolvimento turístico doignorado Hinterland português.

Os investimentos escasseiam, as termas vivem do prestígio alcançado em épocas passadas os seus equipamentos são medíocres ou maus, as infraestruturas inexistentes.

De qualquer maneira, os operadores turísticos começam a interessar-se pelo ramo, embora haja estâncias onde seja necessário partir do «zero absoluto».

Toda esta problemática está a ser debatida nas Jornadas de Monfortinho, dividindo-se os trabalhos em três áreas: aspectos médico-terapêuticos e respectivo ensino, questões económicas e desenvolvimentistas, problemas turísticos e sociais.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

6.º ANO

LISBOA—TERÇA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 1925

N.º 1271

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 37, 2.º)

Telefone: 11470 0.

Endereço Telegráfico: DIBO

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES (Direcção: O. 3195)

Redacção: O. 3194

Endereço telegráfico: DIBO

RECEBEMOS a seguinte carta:

Sr. director.—Está para abrir o «Teatro Novo», que se propõe iniciar o publico no conhecimento das ultimas inovações dramaticas e scenograficas.

A ideia é simpatica e louvavel o esforço de todos os que trabalham para a realizarem com brilho.

Como, porém, entre nós, ha muita gente, na flor da juventude, que nutre pelo palco uma verdadeira devoção, não poderiam os fundadores do «Teatro Novo» chamar a si esses desherdados, a fim de seleccionar as vocações aproveitaveis?

Se me dirijo a v., é, scmente, para prestar um serviço gratuito a tantos que se arreceiam de formular um desejo, ou melhor um aneio, recalado no coração.

Eu por mais não sou actor, a não ser quando imito, em familia, mas sem felicidade, o inegualavel Nascimento Fernandes.

De v., etc.

João Sem Ventura.

* * *

OSR. Carlos Diogo French Duff, vice-consul de Sua Magestade Britanica, que acompanhou a peregrinação portuguesa a Roma, foi vitima dum desastre no Vaticano, no proprio dia da audiencia pontificia. Ao passar duma sala para outra, não reparou na diferença de nível, caindo e fracturando o braço direito. Ali mesmo recebeu os primeiros socorros, seguindo depois, com sua ex.ª esposa, para Lisboa, onde se encontra em tratamento em casa de seu sobrinho, o nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

* * *

FALECEU ontem na Quinta do Leite, no Paço do Lumiar, a sr.ª D. Emilia de Oliveira Covões, esposa do nosso prezado amigo sr. Ricardo Covões, a quem apresentamos os nossos sentimentos, bem como a seus filhos.

O enterro realizou-se hoje, no cemiterio do Lumiar, com numeroso acompanhamento.

A infeliz senhora, que tinha pouco mais de quarenta anos, era muito querida de quantos a conheciam, pelas suas affectuosas qualidades.

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa, ha alguns dias, o nosso prezado amigo sr. Guerra Mayo, que, á frente da Propaganda de Portugal em Paris, presta serviços inextinguíveis não só aos portugueses que o procuram, na rua do Helder, mas também a Portugal.

Acompanhado de sua esposa, visitou a Italia, o norte da Africa e os Açores. Parte hoje á noite para o Bussaco.

* * *

CHEGOU já a Lisboa o n.º 2 da *Europäische Revue*, órgão das «Unões Intelectuais», com a colaboração de Henry de Montherlant e André Germain, Benedetto Croce, Charles Vildrac, Pirandello, bem como Rabin-drath Jagore, Leopoldo Ziegler e D. Virginia de Castro e Almeida.

* * *

ANTONIO Cabral publicou um livro das suas memorias de estudante, com este titulo—*Tempos de Coimbra*, interessantissimo pela serie de anedotas e casos, figuras e tipos que conta ou evoca. A edição, muito cuidada, pertence á Coimbra Editora.

* * *

O CAPITÃO sr. Menezes Ferreira, governador civil do Funchal, conferenciou hoje com o sr. ministro do Interior, regressando a ocupar as suas funções no proximo dia 12.

A' PORTA...

Nós, os portugueses, temos um grande prazer com a queda dos governos ou por imaginarmos que a ventura nos ha de ser ofertada pelos seus sucessores ou talvez por supormos que o poder, quando desaba, nos habilita a esperarmos um cartucho de amendoas na nova distribuição de graças e favores.

Seja como seja, o *Diário de Lisboa* entende, ao contrario de muita gente, que os governos devem durar o mais possivel, pelo menos até se descobrir quem os substitua com maior proveito para o país.

O sr. Victorino Guimarães, apenas o parlamento lhe concedeu as celebres autorisações que aproveitou, durante mais dum mês, para se meter num buraco como os morcegos, foi logo declarado em perigo por todos os individuos que, entre nós, se dedicam a predizer catástrofes.

Ha o proposito jurado de o deitar a terra.

Os seus adversarios acham-se decididos a não consentir que ele leve mais além o penoso sacrificio que tão desinteressadamente tem aguentado.

Hoje, amanhã ou depois receberá o golpe de misericórdia.

Isto desabafará os patriotas que pensam que a Constituição facilita esta liberdade... de tiro ao alvo.

Governo caído é já alguma coisa.

Mas governo substituído?

Quem virá a suceder ao sr. Victorino Guimarães?

Não faltarão criaturas que afirmem que é ao chefe do Estado que compete encarregar-se destes casos intrincados.

Bem o sabemos, mas também não deixa de ser verdade que o chefe do Estado, para desempenhar-se cabalmente da sua missão, necessita descobrir uma materia prima.

Onde se encontra ela?

Governos que não governam facil e prontamente se inventam. Destes, porém, estamos nós fartos.

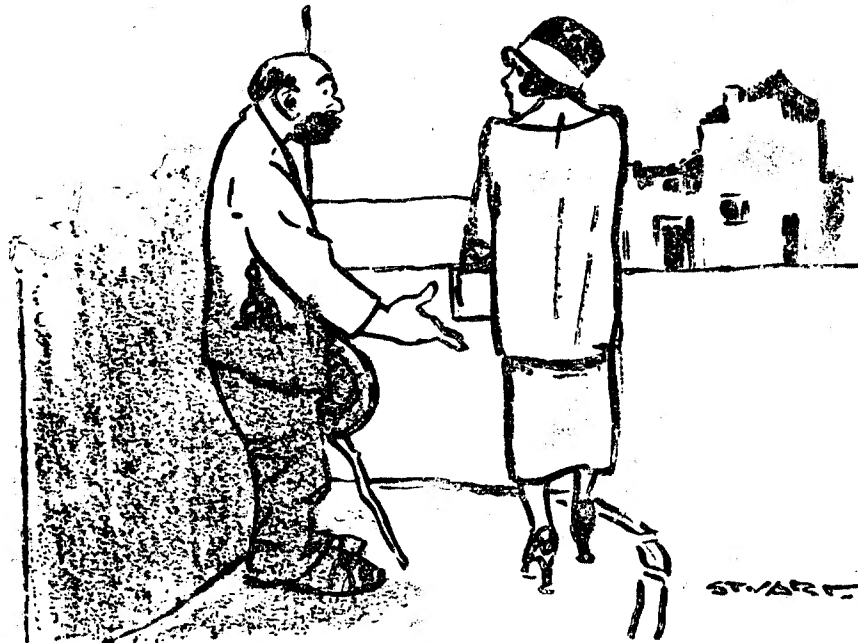
Carecemos de ministros que valham alguma coisa mais que os adjectivos que os jornais lhes consagram, com uma prodigalidade que Bismarck nunca conheceu.

O P. R. P. deu já as suas provas, parecendo-nos que não é justo obrigá-lo a multiplicá-las.

Se, porventura, não é chegada a hora magnifica de entrarmos a serio na execução das reformas e na applicação das medidas que a nossa crise demanda, conserve-se o sr. Vitorino Guimarães que, sob o seu aparente torpôr, encobre uma honesta vontade de bem fazer.

De que vale provocar aluimentos e desabamentos ministeriais, sem outro resultado que não seja oferecer ás turbas um espectáculo que elas apreciavam, embora ignorem as suas causas e os seus efeitos?

A MENDICIDADE



— Dê uma esmolinha a quem já viveu bem e já morou em casas com piano...

A CÊRCA do que ontem publicámos referente aos mirones que espiam, com olhares pouco edificantes, a subida das senhoras para os electricos, no lado sul do Rocio, recebemos uma nova carta, assinada por *Uma vítima inocente*, em que miudamente se contam alguns episodios que não são de molde a abonar a educação de pessoas que, pelo aspecto e vestuario, parecem civilisadas.

Repetimos o que escrevemos — torna-se necessario que a policia intervenha, pondo em debandada os curiosos sem vergonha.

E' possivel que haja, entre o elemento feminino, quem não desgoste de ser olhada de certa maneira, mas isso não obsta a que as mulheres honestas encontrem a protecção a que têm direito.

* * *

VIANA da Mota, o grande pianista, que tem o seu nome consagrado em Portugal e no estrangeiro, realiza a audição dos seus alunos, depois de amanhã, no salão do Conservatorio Nacional de Musica, pelas nove horas da noite. No programa figuram obras de Chopin, Wagner, Liszt, Chabrier, Cesar Franck, Schumann, Saint-Saëns, Paderewsky, e Manuel Infante, que serão executadas pelas sr.ª D. Oliva Guerra, D. America Otero, D. Sofia de Brito Saldanha, D. Maria do Pilar Sergio de Sousa, D. Mafalda Gomes, D. Beatriz Coelho, D. Maria José Borges, D. Lucia de Almeida, D. Maria Isabel Mascarenhas e pelo sr. Julio Pietra Torres.

* * *

EM Spezzia, um maluco chamado Masella, atacado de mania religiosa, resolveu consagrar a Deus a sua filha unica, fechando-a em carcere privado, durante nove anos.

Um tremor de terra, que recentemente abalou a formosa cidade do Tirreno, quebrou-lhe os vidros da casa. A triste vitima da cegueira paterna, cheia de medo, começou a gritar.

Os visinhos, que a supunham morta ha longos anos, deram com ela, restituindo-a á liberdade.

Infelizmente encontra-se idiota.

O ceu conquistou ela já, com certeza, porque os pobres de espirito têm lá gasalhado certo; o juizo é que ela perdeu para sempre.

* * *

COM uma interessante capa de Bernardo Marques está á venda o 2.º numero do *magazine* mensal «Europa», dirigido pela poetisa Judith Teixeira. Contem artigos de Antonio Alves, José Adolfo Coelho, Henrique Roldão, Augusto Esaguy, Mota Cabral, Reinaldo Ferreira, Antonio de Certima, etc. Vem profusamente ilustrado e mantem um optimo aspecto grafico, aliás já dado no primeiro numero. Afigura-se-nos uma revista de futuro, não só pela apresentação, como pelos assuntos versados: cronicas, novelas, contos, artigos sportivos, etc.

* * *

DEPOIS de amanhã realiza-se, na legação de Espanha um almoço oferecido á equipe militar espanhola. Na tarde do mesmo dia, o sr. Conde de Sobral, presidente da Sociedade Hipica Portuguesa, oferece um chá, aquêles officiais.

Na sexta-feira realiza-se, no palacio de Belem, um jantar oferecido pelo Chefe do Estado aos officiais das equipes espanhola e portuguesa.

* * *

ENTROU hoje no Tejo um contra torpedeiro da marinha de guerra inglesa.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

PELA POLITICA

A TARDE PARLAMENTAR

EM SANTA CLARA

O boato

DIZ

que o governo
não se encontra
com muita duração

Reabriu S. Bento e com S. Bento, é claro, reapareceram os boatos. O boato é inseparável de S. Bento. Os velhos claustrais, os suntuosos corredores do antigo mosteiro beneditino são o seu *habitat* privilegiado. Sem ele o boato anda anémico, clorótico, olhos encovados, uma lastima. Com S. Bento readquire força, energia, toma atitudes, fala à gente, usa *badine* e monoculo, e senta-se como príncipe russo antes dos *Soviets* nas poltronas dos Passos Perdidos. Foi aí que o encontramos hoje e logo de entrada nos disse coisas tetricas que o jornalista regista e o leitor vai ouvir.

* * *

—Temos ou não o governo seguro?

—Nem pensar nisso! Ao ministro do Interior nem os proprios correligionarios o querem. Ha indícios certos de grande temporal que vão fazer dar à costa o titular dessa pasta. Depois temos o caso Rodrigo Rodrigues Paço d'Arcos. O antigo governador de Macau já ai está e não vem com disposições de treguas. Agora ajunte você a isto o uso ilegal feito pelo governo das autorizações, e tem motivo mais do que suficiente para assegurar um trambulhão de estrondo.

* * *

E o boato, de monoculo provocante, continua:

—Mas ha mais. Ha muito mais. Ha a questão das deportações em massa para a Guiné. A Camara vai averiguar se todos os deportados são realmente criminosos. A Camara ainda se lembra de Sidonio, que fez o mesmo, e na leva dos deportados de então, a gente lembra-se, ie, por exemplo, o Serafim Pinheiro, que, se algum defeito tinha, era o de ser declaradamente republicano.

—?!

—Sim, senhor. E olhe que ainda me não esqueceu aquela lista que o sr. Sá Cardoso leu à Camara com o cadastro dos mortos dos Olivais. A um deles atribuía-se até o lançamento da bomba na igreja do Socorro, que ainda hoje se não sabe por quem foi lançada. Já vê você que isto não está certo e o governo tem que nos prestar contas deste e doutros actos tão escusadamente violentos como este.

* * *

Insiste-se na queda proxima do actual governo, cuja demissão se dá como fatal ainda esta semana. Garante-se que o novo governo, da chefia do sr. dr. Bernardino Machado, se encontra já organizado, como ha dias dissemos e pela forma como o dissemos. O sr. Antonio Maria da Silva fará parte, ao que se diz, desse governo e na pasta do Interior.

O bombista Manuel Ramos

partiu hoje para a Africa

Ao bombista Manuel Ramos, que se encontrava na Penitenciaria de Coimbra, a cumprir pena maior, foi-lhe deferido o requerimento em que pedia para ir para a Africa cumprir o resto da pena. Manuel Ramos desembarcou hoje na estação de Brago de Prata, às 8 horas, onde o esperava um automovel com o sr. tenente Jorge de Carvalho, que o levou para o Arsenal, onde embarcou no vapor Angola, com destino a Loanda.

A CAMARA

dos deputados

presta homenagem

a João Chagas e Eduardo Brazão

O sr. Carvalho da Silva, logo de entrada, pediu lume ao sr. presidente do ministerio, produzindo um longo discurso para perguntar se o sr. Vitorino Guimarães tinha fosforos, e quanto custaria cada caixa.

Faiou com veemencias de protesto contra os decretos dictatoriais da Republica; aproveitou o ensejo para afirmar as suas crenças monarchicas de contraste; e acabou por dizer cobras e lagartos do que se fez agora no tocante à industria dos fosforos.

—Como se compreende—interrogou—que se proiba o fabrico de fosforos, com prejuizo de milhares de pessoas, e se autorise, ao mesmo tempo a importação de fosforos estrangeiros?

Mais:

—Qual será o prego por que fica em Portugal cada caixinha das importadas?

O sr. Vitorino Guimarães estranhou que antes da ordem do dia o deputado realista viesse com aquela questão á baila; garantiu—como é costume—que os interesses do Estado serão devidamente acutelados; e, tendo prometido caixas de fosforos a seis vintens, produziu um discurso de legua e meia para dizer que não estava preparado para discutir o caso posto.

* * *

Conversou se, entretanto; quasi se deixou ao sr. Carvalho da Silva a qualidade de auditor unico e exclusivo da oração presidencial; até que, a certa altura, o sr. dr. Domingos Pereira, decidindo-se a dar á sessão o aspecto serio que lhe convinha, mudou de assunto, nestes termos:

* * *

Morreu João Chagas! A Camara dos Deputados tem o dever de prestar homenagem á sua memoria illustre. João Chagas, republicano do mais puro e irredutivel idealismo, dedicou uma vida inteira ao serviço do seu ideal. Por esse ideal se bateu sem fadiga, por esse ideal sofreu as mais torturantes agonias, por esse ideal sacrificou comodidades e interesses.

«Nenhuma tentação abalou a sua firmeza, como nenhuma violencia fez sossobrar a sua energia. A superioridade da sua inteligencia luminosa correspondia a altaneria da sua estatura moral inflexivel.

«Sobranceiro a paixões que inferiorisam, ou a ambições que desorientam, jamais umas ou outras embalaram, na sua alma limpida, a fé na Republica muito amada.

«Um homem da sua tempera e da sua fé é um homem que se impõe ao respeito de todos os homens, qualquer que seja a crença que os oriente. E' para todos um nobre exemplo.

«Mas João Chagas, se foi o grande republicano de fé tão ardente que resistiu ás tem-

pestades mais violentas sem estremecer, que suportou a dureza dos carceres sem que o seu forte espirito amolecasse um instante, foi tambem o homem de letras eminente, o cronista excepcional e o panfletario vigoroso e elegante a quem a literatura portuguesa fica devendo fulgurantes paginas, como foi o patriota ardente que sonhou e quiz para Portugal a maior ventura.

«Os meritos e virtudes de João Chagas eram tantos e tão grandes que a Camara dos Deputados não pode deixar de render á sua memoria excelsa as homenagens do maior e mais enternecido sentimento. Por isso, propouho um voto de pesar pela sua morte, porque ela representa a morte de uma grande individualidade nacional.

«Propouho ainda o encerramento da sessão pelo mesmo motivo.

A seguir:

—Na barbara, impiedosa e incessante tarefa de ceifar, a Morte arrebatou tambem de Portugal um grande artista—Eduardo Brazão. O actor supremo, que interpretou com maravilhosa perfeição tantos tipos de tragedia, os mais complexos e dificeis, dando-lhes alma, relevo e vida, muitas vezes empolgou, como se fôra a propria Verdade que lhes exhibisse em frente, os nervos e as almas dos que porventura o apreciaram nas esplendidas criações que o assombroso talento dramatico produziu.

«A esbelteza da sua figura, a justeza da sua dicção, a beleza do seu gesto amplo e expressivo, o privilegiado conjunto das suas faculdades istrionicas, fizeram de Eduardo Brazão um mestre da arte de representar, mestre em toda a parte do mundo e em qualquer epoca.

«E' uma gloria portuguesa que se esconde no imperturbavel misterio do Nada! Pela morte do extraordinario artista propouho á Camara um voto de sentimento.

O sr. dr. Domingos Pereira pediu ainda votos de sentimento pela morte de João Fiel Stockler, José Domingos de Oliveira e J. Peixoto.

O ambiente torna-se de uma gravidade consentanea com a severidade do assunto trazido ás considerações da assistencia.

O sr. Vitorino Guimarães, em nome do governo, profero palavras de sentida homenagem á memoria dos mortos illustres, acabando por propôr uma pensão á viuva de João Chagas.

Seguem-se, na prestação de homenagem, os srs.: Jaime de Sousa, pelos democraticos; Ginestral Machado, pelos nacionalistas; Sá Cardoso, pela Acção Republicana; Diniz da Fonseca, pelos catholicos; Sá Pereira, pessoalmente; Morais de Carvalho, pelos monarchicos e Pina de Morais, em nome dos portugueses.

Excursão a França e Belgica

Por ocasião da Exposição Internacional das Artes Decorativas

Para atendermos aos muitos pedidos que nos tem sido feitos, resolvemos alterar o nosso programa e adiar a partida para o dia 12 de Junho.

Preço para oito dias em Paris, em 2.ª classe 2.200\$00

Idem 1.ª 2.515\$00

Idem e dois em Bruxelas 2.650\$00

Com todas as despesas pagas, Hotels, Teatros, Museus, Transportes, etc.

Inscrição immediata, fechando no dia 8 de Junho. Programas, informações e inscrição na

Rua de S. Nicolau, 18 e 22 - LISBOA

Começou

HOJE

o julgamento

dos implicados
no movimento radical

No 1.º Tribunal Territorial Militar iniciou-se hoje o julgamento do major sr. Pires Falcão, capitão sr. Soares Andréa, seis praças da guarda fiscal, um cabo e três soldados de infantaria 16, arguidos de terem tomado parte na tentativa revolucionaria radical de Setembro do ano findo, de que resultou o assalto ao edificio da Alfandega de Lisboa.

O conselho de guerra ficou assim constituído: Presidente, general Gomes de Barros; promotor de justiça, coronel Bandeira de Lima; juiz auditor, dr. Almeida Ribeiro; defensores, coronel Coutinho Gouveia e tenente Arcadio Matos Silva.

O libelo acusatorio, que vem acompanhado do testemunho de 100 pessoas, diz terem os reus tentado contra a segurança da Republica, supremacia do Chefe do Estado e Constituição.

O acusado major Pires Falcão, aos interrogatorios, declara que quando entrou na Alfandega já lá encontrou grupos de civis. Fins politicos o levaram ali, acrescenta. Tornava-se necessario modificar a governação publica e dissolver o Parlamento.

O sr. juiz auditor, interrompe: —O sr. Presidente da Republica tinha conhecimento das intenções dos revolucionarios?

—Não, senhor. A revolução tinha por objectivo solicitar do Chefe do Estado a immediata demissão do gabinete Rodrigues Gaspar e a dissolução das camaras.

O sr. capitão Soares Andréa afirma que não tomou parte no assalto á Alfandega, mas sim ao misterio da Guerra. Assume a responsabilidade do seu acto.

O cabo de infantaria 16, Francisco Antonio Ferreira estava de guarda ao Ministerio da Guerra na noite do assalto áquele edificio do Estado. Foi surpreendido pelos assaltantes quando se propunha render as sentinelas. Viu á porta os capitães Soares Andréa e dr. Bessa da Veiga, que lhe perguntaram pelo sargento da guarda. Depois mandaram-no retirar, dizendo-lhe que eram ordens do sr. major Pires Falcão.

O sr. juiz auditor, atalhando: —E cumpriu as ordens? —Sim, senhor. Eram ordens superiores. —E não podia resistir se quizesse? —Não tinha forças para opôr ao grupo de civis.

O julgamento continua.

Prisão dum legionario

Foi ante-ontem preso em Vila Franca do Xira, o conhecido legionario Paulo da Silva, que é acusado de ter sido quem tomou a parte mais activa contra o comandante da Policia.

Duas prisões politicas

Pela terceira vez, foi preso como implicado no ultimo movimento revolucionario, o sr. Raul de Carvalho, director do semanario «A Ditadura», sendo tambem detido sob a mesma acusação, o sr. Antonio de Almeida Pinto, editor daquel le jornal.

NACIONAL RADIO, SARL REPRESENTANTES PARA O SUL
DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy **PROGRESS** **K I N G** **FAGOR** **GRUNDIG**

NR

50 ANOS
NACIONAL RADIO
1930-1980

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

A TARDE POLITICA

CAHE

amanhã
o governo

Victorino Guimarães?

Apesar da conhecida e reconhecida efervescência da hora política que passa, como se diz em gíria parlamentar, a concorrência à sessão de hoje, às primeiras horas, não é de molde a dar-nos uma ideia sequer do que se irá passar. Concorrência diminuta, com falhas consideráveis no sector do «bloco» e com ausência completa nas bancadas monarquicas. Isto às quatro horas menos um quarto é sintomático...

Começaram, porém, logo que a sessão principiou, os sintomas da trovoadas que se avizinha com a indicação de dois negócios urgentes que merecem aqui registo especial, porque eles confirmam tudo quanto temos dito sobre a vida governamental. Um dos negócios urgentes é do sr. Rodrigo Rodrigues ao sr. Correia da Silva, sobre o caso de Macau. Outro, do sr. Cunha Leal, ao presidente do ministério, sobre o modo como usou das autorizações parlamentares que lhe foram concedidas. Curioso é notar que um dos deputados que mais se salientou contra o governo, na simples enunciação dos negócios urgentes, foi o sr. Ribeiro de Carvalho, deputado acionista, o que quer dizer que o *bloco* governamental mete água por todos os lados, visto que um outro deputado da Acção Republicana, o sr. Antonio Correia, lhe secundou os protestos violentos.

Não há dúvida, já agora, sobre a sorte que espera o governo Victorino Guimarães. Os atritos avolumam-se, as arestas são cada vez mais agudas e a queda é inevitável. Assim o afirmam as oposições. No entanto, devemos registar que se nota uma certa homogeneidade na maioria democrática. Forçada ou não, ela apresenta-se nos assim, o que muito nos apraz reconhecer. Como, porém, o *bloco* se dividiu, e há membros da Acção Nacional irredutivelmente contra o governo, é fácil prever as imediatas consequências deste divorcio bloquista. A tempestade deve começar hoje ainda, mas já à horas de hoje não podemos registar no *Diário de Lisboa* as variações atmosféricas.

O advogado sr. dr. Mario Monteiro entregou hoje, na mesa do Congresso, um requerimento de protesto contra a deportação de alguns clientes seus, cujos processos estavam em trânsito nos tribunais.

As prisões de Carlos de Oliveira e do agente Gonçalves

Na P. S. E. aguardam-se ordens dos srs. ministros do Interior e dos Estrangeiros, acerca das prisões, em Valência de Alcantara, do comerciante e do agente Guilherme Gonçalves.

Parece que, dessas prisões, pelo menos a do sr. Carlos de Oliveira, não será mantida, visto tratar-se dum preso político.

As prisões foram feitas pela polícia de emigração, por nenhum delas ter os seus documentos em ordem.

Também sob a acusação de ter tomado parte no 18 de Abril, foi hoje preso o sr. José Tavares de Almeida, fiscal do ministério da Agricultura.

"LA FEMME DE DEMAIN"

ATELIER DE VESTIDOS
PARA SENHORA E CRIANÇAS
Preços módicos Telef. N. 1904
R. Souza Martins, 14, 2.º, E. (Ao Matadouro)

Cunha Leal

ATACA
violentamente
O GOVERNO

A sessão, devendo começar às 15 horas, só abriu perto das 16, para se perceber bem que se respeitam aqui as tradições da Raça com r' de caixa alta.

A' laia de compensação do tempo perdido, o sr. Cunha Leal, mais o sr. Rodrigo Rodrigues mandaram para a mesa requerimentos a impetrar autorização para tratar casos varios, com urgencia.

O sr. Alberto Vidal, enquanto torcia o bigode com os dedos da mão esquerda:

—Vai votar-se...
Votou-se. Ficaram por baixo os nacionalistas, que requereram contra-prova, pondo-se todos em pé. Contra provou-se. Ficaram outra vez por cima os democraticos, que se levantaram por seu turno.

Logo de entrada, e depois de uma eloquente invocação ao barrete frigio da Republica de pedra que está por cima do sr. Alberto Vidal, o deputado sr. S. Cardoso:

—Aqui estou! Interroguem-me! Perguntem; e reponderei!

Ninguém pergunta; ninguém interroga. E o orador, não tendo que responder nada a ninguém, vai contando a historia da sua passagem por Macau, com abundancia correcta de excelencias para toda a gente, inclusive para o ministro, quando precisa de se referir a ele para lhe dar bordada de chorriho.

—Não se trata de uma questão entre dois homens, mas entre dois principios. Um falando claro, levando o caso para as assembleias politicas e scientificas, outro tratando o governador de uma colonia como não seria capaz, apesar da sua procedencia aristocratica, de tratar um dos seus servos.

No mesmo bordão:
—Não é uma questão pessoal, nem partidaria, nem mesmo politica, no sentido que a palavra se costuma ligar. É uma questão nacional, uma questão do mais alto interesse colonial a que está ligada o interesse da metropole.

Agradece ao sr. ministro, com mais uma dose de excelencias, o facto de ter dado ensejo a que o problema seja tratado no Parlamento que «vai ser arvorado em tribunal, e applica-lhe nova trepa».

Quando ia, porém, entrar propriamente, em materia, o sr. dr. Domingos Pereira, já instalado na presidencia, sentenciou lá de cima, a toque de campainha:

—Chegou a hora de se entrar na ordem do dia.

O orador, disciplinado, obedeceu nestes termos:

—V. ex.ª determina, e eu fico com a palavra reservada.

Ficou, efectivamente, com ela na reserva, e, tendo o sr. Victorino Guimarães começado a justificar as providencias do governo durante o encerramento das camaras, poz-se a assistencia a cavaquear num sussurro de feira franca.

Foi dada a palavra ao sr. Cunha Leal. Ha quem entenda que deve falar, de preferencia, o sr. Rodrigo Rodrigues. Interroga-se a mesa; discute-se o regimento; ha explicações de cima para baixo e debaixo para cima; a presidencia arma em martelo o bordo da campainha; perderam-se dez minutos no «dize tu, direi eu» da parola; e, alfin, decide-se que fale o deputado nacionalista.

Frases soltas do orador:
—O sr. Victorino Guimarães não nos disse nada! Não nos deu conta nenhuma dos seus actos! Ocultou mais uma vez o seu pensamento, que nós temos de adivinhar se o queremos saber.

—O sr. Victorino Guimarães está bem onde o puzeram. A uma nação que parece ter bai-

xado ao nivel de rebanho, fica bem um governo como o que tem.

Depois de salientar o fracasso do emprestimo racico da autoria do actual presidente de ministério:

—Ficou liquidado o sr. Victorino Guimarães? Qua?! Ficou cada vez mais vivo e a saltar! O sr. Victorino Guimarães está ali, porque ainda não apareceu um gato escondido com o rabo de fora, para o substituir! De resto, já lá esteve o sr. José Domingues dos Santos!

«Esse já lá esteve! Ha uma nação? Ha um país cujos interesses é preciso zelar acima de tudo? Mas que importa a nação perante o sr. Victorino Guimarães? Mas que importa a nação perante todos os Victorinos?! Mas que importa a nação, se ainda não apareceu o gato escondido com o rabo de fora que anda a procurar-se para substituir o actual chefe de governo?!

«Procedem como se o país não existisse! E, no entanto, existe uma colectividade nacional, existe um povo em cuja defeza se não cuida lendo e comentando uma entrevista dada ha dias pelo sr. Victorino Guimarães a um redactor do «Diário de Lisboa»:

—O sr. Victorino Guimarães disse ao jornalista mais do que queria dizer nos aqui. O sr. Victorino Guimarães, que normalmente não diz nada, quiz confessar-se ao jornalista. Teve uma fraquesa! Todos as temos um dia na vida!

Aludindo ás afinidades politicas do chefe do governo com o sr. dr. José Domingues dos Santos:

—Fiquel Fiquel, sr. Victorino Guimarães! Fiquel; que está em boa companhia! Por mim, fico elucidado sobre as liberdades publicas quando elas caem em certas mãos!

Um aparte do sr. João Camozes, quando o orador se referia ao ultimo movimento revolucionario:

—Os mortos vão depressa...

O orador:
—Vão. Vão depressa os mortos! Os assassinos é que vão mais devagar. Chegam a andar socegradamente de braço dado com homens que se dizem honrados!

O sr. ministro do Interior:
—Se houvesse justiça neste país havia de sofrer pelos desmandos que cometeu...

O jornalista Artur Leitão, em pé na tribuna dos antigos deputados, increpou assim a maioria, tomando parte na disputa:

—É tudo uma cambada de futricas!

Às 17,45, o discurso continua cada vez mais violento e ouvido com absoluto silencio pela Camara.

Às 18 horas o discurso continua, no mesmo tom de violencia, ouvido com absoluto silencio pela Camara.

As galerias estão a abarrotar.
Uma moção de desconfiança

O sr. Cunha Leal acabou as suas considerações, enviando para a mesa uma moção de desconfiança em que convida o governo a revogar todos os decretos publicados á sombra das autorizações, e que são inconstitucionais.

A Camara admitiu a moção e imediatamente o presidente do Ministerio pediu a palavra.

Disse que se reservava para responder ao sr. Cunha Leal no fim do debate.

Levantou a acusação de que o governo não tenha querido, dar explicações do uso que fez das autorizações concedidas:

—Não o fizemos porque não exorbitámos e porque o Parlamento ainda não nos pediu essas explicações.

A maioria democratica resolveu não votar nenhuma moção de desconfiança, mas não apresentará qualquer moção de confiança.

ORDEN PUBLICA

HOJE

deu-se
um atentado
contra um engenheiro

Apesar da repressão ultimamente exercida, continuam a registar-se atentados dinamitistas e pessoais.

Esta manhã, pouco antes das 9 horas, deu-se um novo crime, que felizmente não teve consequências.

O sr. Artur Stiebanart, subdito inglês, é engenheiro da fabrica geradora Tejo, na rua da Junqueira. Quando hoje ia a entrar na fabrica viu junto da cancela um grupo de indivíduos, entre os quais o operario José dos Santos, morador na travessa do Fiuza, 39, que ha dias fôra despedido da Tejo.

Ao passar pelo grupo, o sr. Stiebanart foi alvejado com tres tiros de revólver pelo Santos. Felizmente nenhum deles lhe acertou.

O sr. Stiebanart avançou para o grupo, prendendo Joaquim Soares Junior, rua João de Castro, 64, que, atravessando-se-lhe no caminho, deu fuga ao Santos.

Foi encarregado das respectivas investigações o agente Henrique Silva, da 4.ª secção.

Foi castigado o chefe Xavier

Por motivo das declarações ontem publicadas no *Diário de Lisboa*, foi castigado, por ordem do sr. ministro do Interior, com uma repreensão averbada, o habil chefe da policia sr. Xavier, a quem se devem as prisões dos bombistas e agitadores ultimamente realizadas.

O referido chefe pediu esta tarde alguns dias de licença.

Parece que para tratar desse assunto, conferenciaram hoje com o sr. ministro do Interior o director da Policia de Segurança do Estado, sr. Teodorico dos Santos, e o segundo comandante da Policia de Segurança Publica, major sr. Rodrigues.

O GOVERNO DE MACAU

Começam já a aparecer os pretendentes ao lugar de governador de Macau. Entre eles contam-se os srs. Velinho Correia, coronel Sanches de Miranda e senador Arago e Brito.

O sr. ministro das Colonias está apto a responder a qualquer interpelação sobre a questão de Macau e sobre a nomeação do governador daquela provincia, sr. dr. Rodrigo Rodrigues.

LIVROS

CAMÕES

SANTO ANTONIO

VER MONTRAS

ENCADERNAÇÃO E LIVRARIA

ALFREDO DAVID

Largo do Directorio, 11-12, ao Chiado

Carlos Moura-Carvalho

João Emauz Leite Ribeiro

ADVOGADOS

Rua Aurea, 50, 1.º

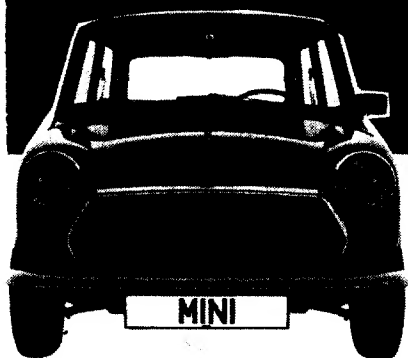
ANTONIO CARLOS BARBOSA

Advogado

JOÃO BERNARDO DA VEIGA, J.º

Solicitador encartado

R. Nova do Almada, 81, 1.º andar — 2234 —



É tão giro ter um Mini!



concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	—	98\$50
Paris	—	1\$01
Madrid	—	2\$97
New York	—	21\$26
Amsterdã	—	8\$17
Suíça	—	3\$94

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	8\$85
Italia	—	8\$3
Praga	—	5\$61
Brasil	—	2\$20
Libra esterlina	103\$00	108\$00
Agio de ouro	—	—

OS ACONTECIMENTOS

ESTA tarde houve tiros da policia contra os grevistas

Pouco depois das 16 horas, comissões de operários percorreram várias obras da construção civil, convidando os seus camaradas a abandonar o trabalho. Na rua das Taipas, uma dessas comissões dirigiu-se a uma obra que ali existe, e pediu aos operários para largarem o serviço. Um dos encarregados foi a correr à esquadra da Alegria, a comunicar o caso, saindo dali imediatamente uma força de policia. Os grevistas, ao avistarem os guardas, puzeram-se em fuga, sendo sempre perseguidos pela policia, a tiro, até à rua da Procissão, onde foram capturados dois deles.

O prédio da rua da Palmeira, onde ha uma mercearia, ficou cravejado de balas, que, só por um feliz acaso, não atingiram uma criancinha que vinha a sair.

Durante um quarto de hora, houve uma terrível fuzilaria na praça das Flores, que felizmente não feriu ninguém, apesar das pontarias serem baixas.

Patrulhas de cavalaria e de infantaria da G. N. R. percorrem as ruas da cidade.

O atentado de ontem

Apesar das diligencias empregadas pelo agente Almeida, da 4.ª secção da Policia de Investigação, ainda não foi preso o operário José dos Santos, que ontem de manhã, junto a Central Electrica «Tejo», na Junqueira, alvejou com seis tiros o engenheiro sr. Stivenart.

Está averiguado que Joaquim Soares Junior, que fora preso como cúmplice do atentado, nada tem com o caso.

A prisão de Carlos de Oliveira

Ainda nada se sabe, acerca da vinda, para Lisboa, do sr. Carlos d'Oliveira e do agente Gonçalves, que foram presos, pela policia de emigração, em Valencia d'Alcantara.

Sobre o assunto não se recebeu qualquer nova comunicação.

Varias buscas e diligencias

Os agentes encarregados das investigações acerca do atentado ao sr. Ferreira do Amaral, comandante da policia, procederam a noite passada a varias diligencias e buscas, que não deram resultado.

Foi ordenada a prevenção para a força armada.

Viajantes

Encontram-se em Lisboa, vindos da sua casa de Ponta Delgada, os srs. viscondes de Porto Formoso. Acham-se hospedados no Hotel Borges.

Também chegou de Ponta Delgada, acompanhado de sua ex.ma esposa, o sr. Francisco Carvalho, importante proprietário micaelense.

Loteria de hoje

1017 ...	400.000\$00	1877....	3.000\$00
822....	20.000\$00	4072....	»
6893....	60.000\$00	5308....	»
1427....	3.000\$00	7962....	»

Mais uma sorte grande

vendida na casa Campeão & C.ª

Mais uma vez a afortunada casa José Dias & Dias, sucessores de Campeão & C.ª, vendeu hoje a sorte grande no numero 1017, tendo-a distribuido pelos seus numerosos freguezes, em virtude de ser vendida em cautelas.

Para a grande loteria de Santo Antonio, tem esta acreditada casa grande variedade de bilhetes com que conta satisfazer todos os pedidos que lhe têm sido feitos da provincia.

A TARDE PARLAMENTAR

Uma questão grave QUE IMPLICA COM A DIGNIDADE NACIONAL

Isto hoje começa a serio. O sr. ministro das Colonias, a pretexto de que o assunto não só é urgente sob o ponto de vista nacional, mas ainda põe em jogo, com a dignidade do governo a sua propria dignidade, tratou, logo de entrada—antes mesmo da ordem do dia—o caso de Macau. Uma frase dita em tom de maguada estranheza:

—Estou aqui na convicção exclusiva de que sirvo o meu país, na certeza segura de que cumpro o meu dever de português. E, no entanto, em paga do meu esforço, vejo que se pretende enlamear um nome que recebi honrado e honrado manterei. Para demonstrar à Camara a gravidade e a importancia nacional deste assunto, não farei discursos; limitar-me-hei a ler documentos. A Camara que os conheça, a Camara que os aprecie, e, depois, a Camara que julgue.

Tendo declarado ainda que o governo está inteiramente de acordo com o ministro das Colonias na atitude por ele assumida a respeito de Macau, leu o sr. Correia da Silva o seguinte documento, enviado pelo governo de Macau ao de Hong Kong, em 20 de março de 1923:

«O governo tem recebido solicitações officias—embora recomendadas por entidades officias—para participação na administração do porto; mas não deseja utilisá-las «sem que isso seja do bom agrado da Inglaterra».

«As solicitações referidas são das seguintes origens:

«A—Da propria Companhia Construtora (receamos, por informações, que haja interesses alemães metidos nesta proposta, em virtude das boas condições oferecidas);

«B—De Companhias japonesas. (Ha duas propostas, sendo uma de caracter officioso e por intermedio de um agente diplomatico);

«C—Embora o governo português não tenha recebido nenhuma oferta concreta, como das outras origens, tem, contudo, recebido pedidos de informação de origem americana, e ainda recentemente esteve em Macau um representante da «Associated Press», para o mesmo fim.

«O governo português entende que nada deve avançar sem primeiro se entender com o governo inglês.

«Porém, como o governo inglês facilmente compreende, não podemos pôr completamente de parte estas propostas sem saber previamente com que poderemos contar do seu lado, e o governo português não pode deixar de começar a cuidar desde já do futuro do seu porto.

«O governo português estava na disposição de realizar toda a obra com os seus proprios recursos, para o que tinha os suficientes meios.

«Está dada a empreitada da construção do porto à companhia holandesa por seis milhões de patacas que já existem em cofre e a «outillage» do porto está já garantida com o «valor dos terrenos adquiridos» ao mar, para a aquisição dos quais ha já grande numero de propostas; mas para evitar a especulação que se tem desenvolvido em volta do porto e para definir um criterio politico e comercial seguro, julga o governo português talvez preferivel a organização do porto e mais li-

gações por meio de uma companhia em que estejam simultaneamente representados capitais portugueses, ingleses e chineses, evitando assim, de futuro, qualquer influencia politica inconveniente.

«Assim, como mera hipotese, pensa o governo na possibilidade de entregar o porto e as ligações a estabelecer a uma companhia que poderia ter o nome de Companhia do Porto e Caminho do Ferro de Macau e que tivesse por fim a construção e a administração do porto, ligação ferro-viaria para o S. W. da provincia de Kuong Tung (Cong Mun e Shin Hing Fu) e ligação maritima com as colonias portuguesas e Lisboa, com subsidio do governo e tratamento diferencial no porto de Lisboa.

«O capital da companhia seria subscrito na percentagem de 60 0/0 português e o restante dividido entre ingleses e chineses, conforme o governo inglês entendesse.

«O governo português não deseja arriscar um passo neste caminho sem ser no melhor entendimento com a Inglaterra, esperando fazer por seu intermedio a melhor politica de aproximação e entendimento com a China».

O sr. Rodrigo Rodrigues, directamente visado nas palavras do ministro, como ex-governador de Macau, estranhou que se tivesse lido um documento fora de todas as negociações em que está enquadado, aprestou-se para tratar sem detença a questão posta, e pediu à Camara que sustasse o seu juizo até lhe ser dado conhecimento completo do caso.

O sr. Cunha Lea:

—O partido nacionalista supunha que a questão de Macau era mais uma questão de *lana caprina*, das muitas em que o partido democratico costuma entreter-se. Em face, porém, das declarações do sr. ministro das Colonias—bastava que nos dissesse, como disse, que estava em jogo a sua dignidade pessoal—não nos oporemos a que ele seja tratado sem demora.

Mais:

—A leitura do documento que o sr. ministro das Colonias apresentou à Camara põe na questão um aspecto inegavel de probidade. Tamanho que, dos seus termos, parece concluir-se que houve propositos de nos fazerem serventurios da Inglaterra. Ora, para serventurios, já nos basta que o sejamos do Partido Democratico.

O sr. Rodrigo Rodrigues, a defender-se, disse que já mais perdoará a insinuação de traidor lançada sobre o seu nome; estranhou, insistindo nesse ponto, que o ministro lêsse à Camara um documento de tal importancia, separado da restante documentação do assunto, sem se explicar sequer de onde veio e para onde vai; e descreveu longamente a grave situação de Macau na ocasião em que ele assumiu o seu governo.

A certa altura, fazendo considerações sobre o momento decorrente:

—Estamos, sr. presidente, num pinhal da Azambuja moral!

E continua a hora de fecharmos o relato.

DE LUTO

D. Julia Torre do Vale Queriol

Faleceu no domingo, tendo-se hoje realizado o seu funeral, às 11 horas, para o cemiterio dos Prazeres, esta bondosa senhora, mãe do sr. D. Rita Queriol Roquete e da sr.ª D. Cecilia Queriol Teijeiro.

A finada era prima do ncoço amigo, e administrador do «Diário de Lisboa», sr. Manzonio de Sequeira.

A toda a familia da finada os nossos sentidos peza-

DOENTES

Encontra-se retido no leito, ha 21 dias, o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. Antonio Caldeira Pires, a quem desejamos rapidas melhoras.

«Os Azes do Sport»

São no proximo domingo, 7, o segundo numero da interessante publicação «Os Azes do Sport», com a biografia do magnifico defeza do Sport Lisboa e Benfica, J. Pimenta.

A POLITICA DA TARDE

DEVE cair no congresso do P. R. F. o actual governo

Quando ontem escrever os esta secção, ainda não tinha usado da palavra o deputado democratico sr. dr. João Camões. O seu discurso causou na Camara profunda impressão, porque, depois de intransigente opposição às medidas tomadas pelo actual ministerio sobre ordem publica, o sr. Vitorino Guimarães, que ouviu o orador com toda a atenção, não encobria a sua preocupação após esse discurso. E dizia se abertamente, na Camara e fora da Camara, que as palavras do antigo ministro da Instrução tinham sido o inicio do «De profundis» à vida governamental do sr. Vitorino Guimarães.

Uma versão. Havia hoje quem afirmasse que o governo não caia antes de terça feira proxima. Iria, tal como esta, ao Congresso partidario, e ali seria apreciado e discutido. É positivo que o sr. Vitorino Guimarães não ficará no governo, como chegou a constar, em reconstituição ministerial. O governo cairá totalmente, no Congresso do P. R. F. cu na Camara dos Deputados, talvez em primeira mão no Congresso partidario e depois na Camara, se for possível arrastar até lá o debate politico começado ontem.

Quem irá? Impossível dizê-lo neste momento. Fala-se no nome do sr. dr. Bernardino Machado para presidir a um governo de conjunção republicana. Já demos a este boato o registro devido. Dizem-nos agora, que tal governo é impossível, porque ele não obteria nem o aplauso do sr. dr. Alvaro de Castro, nem do sr. dr. José Domingues dos Santos.

A atmosfera parlamentar cortava-se hoje à faca. Os boatos chegavam à Camara disparatados e inverosímeis, e o ambiente anti governamental era de tal força, que os proprios partidarios não encobriam a gravidade da situação. Havia até quem garantisse que o governo não chegaria intacto ao Congresso partidario, por circunstancias especiais que giravam a sua volta.

O caso Rodrigo Rodrigues Paço de Arcos voltou hoje à scena parlamentar. Atinam-nos que o Parlamento, salvo algumas excepções, se colocará ao lado do ministro, o que mais fundo cavará ainda a scizão existente entre os dois grupos litigantes do P. R. F. É positivo que todo o governo se solidarisa, neste caso, com o sr. Correia da Silva e que se o ministro das Colonias for atingido, o sr. Vitorino Guimarães e os seus colegas se julgarão igualmente atingidos.

O deputado sr. Carlos de Vasconcelos entregou hoje ao sr. ministro das Colonias uma representação dos comerciantes e agricultores caboverdeanos, pedindo, com urgencia, um aumento de circulação fiduciaria naquela Colonia.

O Grupo Parlamentar Democratico que fora convocado para hoje, antes da sessão, não reuniu por falta de numero, o que foi asperamente comentado por alguns parlamentares da maioria. É um sintoma que não é para desprezar, nesta barandada de boatos em que vivemos.

A sessão de hoje deverá ser toda ela ocupada pelo caso de Macau, com pre-juizo do debate politico que assim será prorrogado e irá até às proximas sessões do Congresso Democratico, visto que sabado não ha sessão, e na segunda feira proxima a não haverá também por motivo do mesmo Congresso.

A' venda:

Aguas passadas por Silva Tavares o poeta do QUEM CANTA...